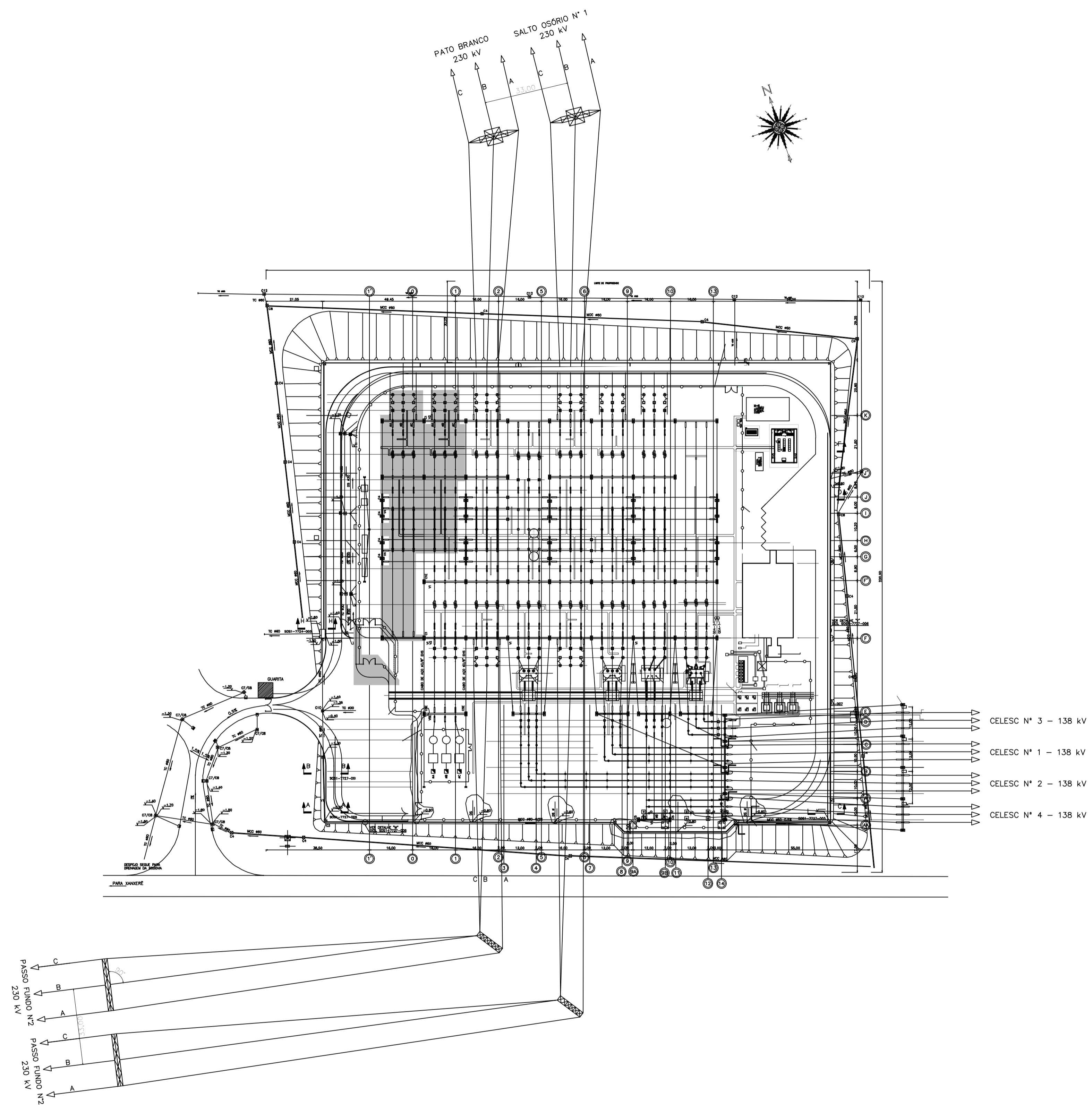




Anexo 6.G. Arranjo físico da SE Xanxerê

PONTO DE LOCALIZAÇÃO
CENTRAL DA SUBESTAÇÃO
(APROXIMADO)

E UTM (m)	N UTM (m)
361.607,00	7.027.934,00



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESC. 1: 1000

10	10	1,00
9	9	0,90
8	8	0,80
7	7	0,20
6	7	0,60
5	7	0,50
4	7	0,40
3	7	0,30
2	7	0,20
1	7	0,13

NOTAS
1. DIMENSÕES EM METRO.

DESENHOS DE REFERÊNCIA
1. YTA-XAN-230-01-PB-EM-AR-DE-0002: ARRANJO FÍSICO - PLANTA
2. YTA-XAN-230-01-PB-EM-AR-DE-0003: ARRANJO FÍSICO - SETOR 230 kV - CORTE S
3. YTA-XAN-230-01-PB-EM-AR-DE-0004: BLINDAGEM DE PÁTIO - PLANTA
4. YTA-XAN-230-01-PB-EM-AR-DE-0005: MALHA DE TERRA - PLANTA
5. YTA-XAN-230-01-PB-GE-CB-MC-0001: DIMENSIONAMENTO ELÉTRICO E MECÂNICO DOS BARRAMENTOS

CONVENÇÕES
⊗ - EIXOS DE REFERÊNCIA
■ - LEILÃO ANEEL 04/2018 LOTE 5 - AMPLIAÇÃO "K"

No.	DISCRIMINAÇÃO DAS REVISÕES	DATA
A	EMIÇÃO INICIAL	29/05/2019
B	REVISÃO CONFORME COMENTÁRIOS	03/07/2019
C	REVISÃO CONFORME COMENTÁRIOS	11/07/2019
D	REVISÃO CONFORME COMENTÁRIOS	09/08/2019

LEILÃO ANEEL 04/2018 - LOTE 05

cpfl transmissão
subsidiária da CPFL Energia

WEG

ENSISTE

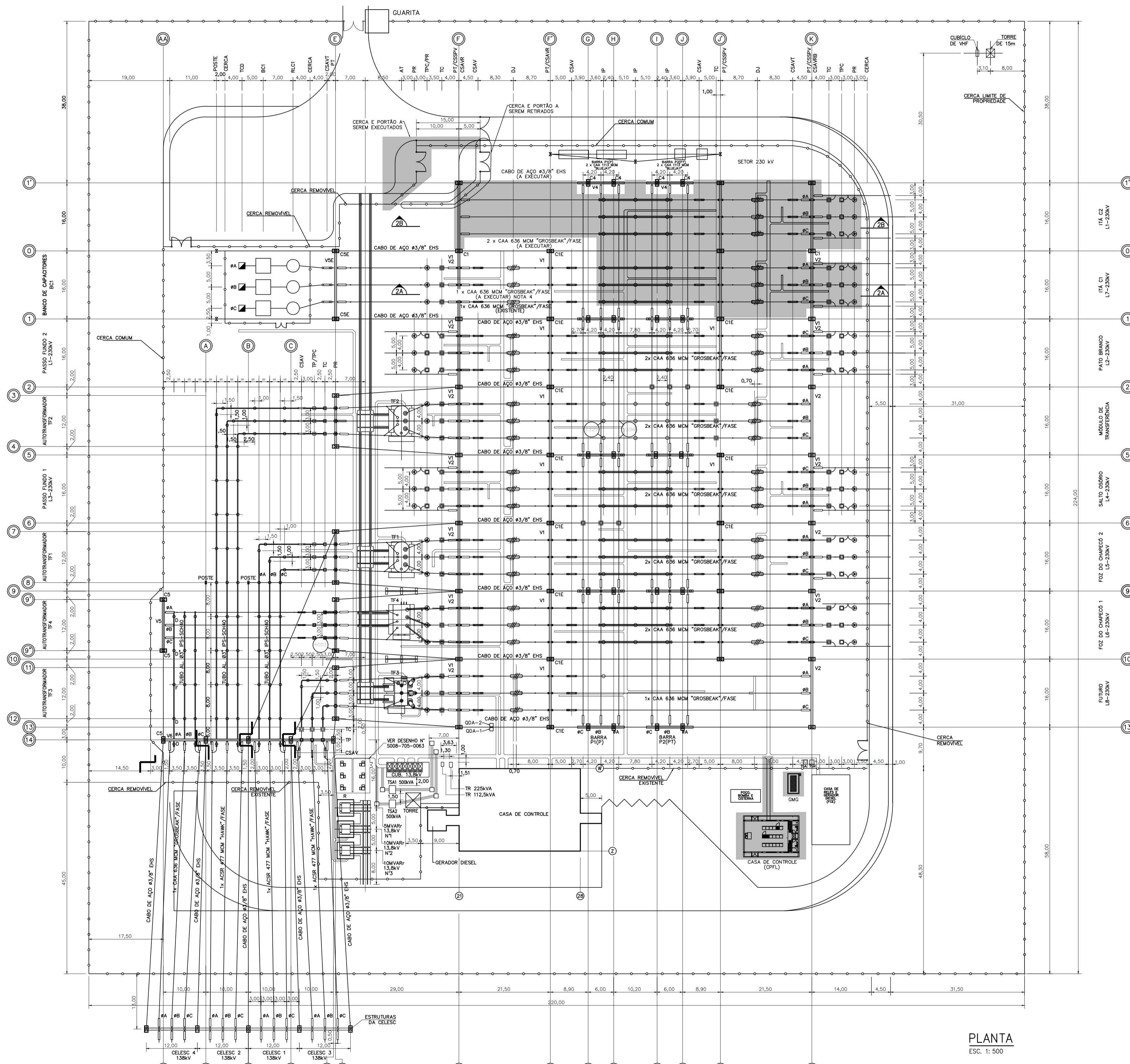
SUBESTAÇÃO: SE XANXERÊ - 230/138 kV

TÍTULO: ARRANJO FÍSICO - PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

NÚMERO: YTA-XAN-230-01-PB-EM-AR-DE-0001

REVISÃO: D

FOLHA: 1/1



PLANTA
ESC. 1:500

- LEGENDA:**
- AT - AUTOTRANSFORMADOR
 - BC - BANCO DE CAPACITORES
 - CSAV - SECCIONADOR ABERTURA VERTICAL
 - CSAVT - SECCIONADOR ABERTURA VERTICAL COM LAMINA DE TERRA
 - CSPV - SECCIONADOR SEMIPANTOGRAFICO SOB VIGA
 - DJ - DISJUNTOR
 - GMC - GRUPO MOTOR GERADOR
 - IP - ISOLADOR DE PEDESTAL
 - QDA - QUADRO DE DISTRIBUICAO AUXILIAR
 - PR - PARA-RAIOS
 - PT - PORTICO
 - R - REATOR
 - RLC - REATOR LIMITADOR CORRENTE
 - TC - TRANSFORMADOR DE CORRENTE
 - TOD - TRANSFORMADOR DE CORRENTE DESBALANCO
 - TP - TRANSFORMADOR DE POTENCIAL INDUTIVO
 - TPC - TRANSFORMADOR DE POTENCIAL CAPACITIVO
 - TS - TRANSFORMADOR DE SERVICOS AUXILIARES
 - ▲A - FASE "A"
 - ▲B - FASE "B"
 - ▲C - FASE "C"

NOTAS

1. DIMENSÕES EM METRO.
2. FASEAMENTO SERÁ CONFIRMADO NO PROJETO EXECUTIVO.
3. TISA'S 1 E 2 EXISTENTES ALIMENTADOS PELOS TERCIÁRIOS DOS TR'S 230/138 KV INSTALADOS NO PÁTIO DA SUBESTAÇÃO, POR MEIO DOS QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO (QDA-1 E QDA-2) EXISTENTES.
4. HAVERÁ UMA ADEQUAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE UM CABO CAA 636 MCM "GROSBEAK", O MESMO DEVERÁ SER ACRESCENTADO AO BARRAMENTO SUPERIOR NO BAY DA LT ITÁ C1.

DESENHOS DE REFERÊNCIA

1. YTA-XAN-230-01-PB-EM-AR-DE-0001: ARRANJO FÍSICO - PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
2. YTA-XAN-230-01-PB-EM-AR-DE-0003: ARRANJO FÍSICO - SETOR 230 KV - CORTES
3. YTA-XAN-230-01-PB-EM-AR-DE-0004: BLINDAGEM DE PÁTIO - PLANTA
4. YTA-XAN-230-01-PB-EM-AR-DE-0005: MALHA DE TERRA - PLANTA
5. YTA-XAN-230-01-PB-CE-CB-0001: DIMENSIONAMENTO ELÉTRICO E MECÂNICO DOS BARRAMENTOS

CONVENÇÕES

- (XX) - EIXOS DE REFERÊNCIA
- - - CERCA DA SUBESTAÇÃO
- - LEILÃO ANEEL 04/2018 LOTE 5 - AMPLIAÇÃO "K"

No.	DISCRIMINAÇÃO DAS REVISÕES	DATA
A	EMISSÃO INICIAL	29/05/2019
B	REVISÃO CONFORME COMENTÁRIOS	03/07/2019
C	REVISÃO CONFORME COMENTÁRIOS	09/08/2019
D	REVISÃO CONFORME COMENTÁRIOS	12/08/2019

LEILÃO ANEEL 04/2018 - LOTE 05

SE XANXERÉ - 230/138 kv

TÍTULO ARRANJO FÍSICO - PLANTA		REVISÃO D	FOLHA 1/1
NÚMERO YTA-XAN-230-01-PB-EM-AR-DE-0002			

PEN N°	COLOR	PEN WIDTH
10	10	1,00
9	9	0,90
8	8	0,80
7	7	0,20
6	7	0,60
5	7	0,50
4	7	0,40
3	7	0,30
2	7	0,20
1	7	0,13



Anexo 7.A. Planta e Memorial Descritivo – Canteiro de obras de Pinhalzinho 2



CPFL ENERGIA - LOTE 05
MEMORIAL DESCRITIVO CANTEIRO DE OBRAS SE PINHALZINHO II

WEG EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS S.A.

Rua Dr. Pedro Zimmermann, 6571- Blumenau- Santa Catarina

CNPJ: 07.175.725/0014-84 / Inscrição Estadual: 255.085.672

CANTEIRO DE OBRAS SUBESTAÇÃO PINHALZINHO II MEMORIAL DESCRITIVO





SUMÁRIO

1. OBJETIVO.....	3
2. RESPONSABILIDADES	3
3. IMPLANTAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS	3
3.1.1. Abastecimento de Água Potável para Consumo Humano	3
3.2.1. Instalações Sanitárias	3
3.2.2. Lavatórios	4
3.2.3. Vestiário	4
3.2.4. Alojamento	4
3.2.5. Ambulatório.....	4
CONCENTRAÇÕES FINAIS.....	6
3.5.1. Memória de Cálculo do Sistema de Tratamento de Efluentes	6
4. Centrais	9
5. Proteção Contra Incêndio	11
6. Estacionamento.....	11
7. Refeitório	12



1. OBJETIVO

Estabelecer as diretrizes aplicáveis à instalação adequada de Canteiros de Obras, para a implantação da Subestação Elétrica Pinhalzinho II.

2. RESPONSABILIDADES

2.1. Engenheiros Residentes / Supervisor de Obras

Tem a responsabilidade final pela execução do Contrato/Obra, dentro dos padrões mínimos de Segurança e Saúde no Trabalho, estabelecidos pela legislação em vigor. Assegurar a instalação adequada dos canteiros de obras, respeitando o previsto na NR-18 e no Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção.

2.2. Encarregados

São diretamente responsáveis pela orientação e controle das medidas preventivas adotadas pelas equipes sob sua supervisão, devendo participar de forma ativa, para que os trabalhos sejam executados de acordo com as Normas de Segurança.

2.3. Supervisor de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Orientar aos colaboradores e/ou engenheiros responsáveis, durante a execução das obras de montagem e construção dos canteiros de obras e alojamentos, atentando ao atendimento das normas regulamentadoras-NR's.

2.4. Empregados

Têm o dever de colaborar na aplicação e cumprimento das Normas Regulamentadoras e das Ordens de Serviço sobre Segurança e Medicina do Trabalho.

3. IMPLANTAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS

A Instalação do canteiro de obras, deve atender às exigências das normas NR-18 e NR 24, dimensionado para atender 50 colaboradores no pico de obra.

Escritório: Será construído de estrutura rígida (metal, madeira e PVC), com instalação elétrica, mesa e cadeiras para o uso dos colaboradores em suas tarefas administrativas.

Depósito de Materiais Equipamentos: local onde se armazenam os materiais (estruturas, ferramentais, materiais elétricos e etc.), construído de estrutura rígida (metal, madeira ou PVC), com instalação elétrica.

3.1. Suprimento de energia e água

O canteiro de obras deverá ser suprido de energia através de gerador a óleo diesel de no mínimo 45KVA 220/127V trifásico. O mesmo deverá ser instalado com bacia de contenção sob o reservatório de combustível, acopladas ao equipamento. Todas as instalações elétricas serão realizadas conforme NR-10, NR-18 e ABNT.

O suprimento de água para a construção, deverá ser feito através de contratação de caminhão pipa. Será instalada caixa d'água de 5.000 litros com estrutura baixa, que abastecerá caixa d'água de 1.000, com estrutura alta para haver pressão para distribuição nas áreas de vivência. A locação das caixas d'água é apresentada no projeto do canteiro.

3.1.1. Abastecimento de Água Potável para Consumo Humano

O abastecimento da água potável se dará por galões d'água mineral disponibilizada em bebedouros industriais distribuídos e garrafas térmicas nas frentes de trabalho, acompanhadas do laudo de potabilidade.

3.2. Área de Vivência

O canteiro de obras deve dispor:

3.2.1. Instalações Sanitárias

Entende-se como instalação sanitária o local destinado ao asseio corporal e/ou ao atendimento das necessidades fisiológicas de excreção.



É proibida a utilização das instalações sanitárias para outros fins que não aqueles previstos no item anterior. Serão instalados 3 banheiros masculinos com capacidade para atender os 50 colaboradores e 1 banheiro feminino com capacidade para 20 colaboradoras. Em função da estrutura do canteiro de obras, a quantidade de banheiros está acima do dimensionado na NR 18.

Serão instalados banheiros químicos conforme as atividades forem distanciando-se do canteiro sendo distribuídos a cada 150 metros para atendimento ao item 4 da NR 18.

As instalações sanitárias devem:

- Ser mantidas em perfeito estado de conservação e higiene;
- Ter portas de acesso que impeçam o seu devassamento e ser construídas de modo a manter o resguardo conveniente;
- Ter paredes de material resistente e lavável, podendo ser de madeira;
- Ter pisos impermeáveis, laváveis e de acabamento antiderrapante;
- Não se ligar diretamente com os locais destinados a refeição;
- Ser independente para homens e mulheres, quando necessário;
- Ter ventilação e iluminação adequadas;
- Ter instalações elétricas adequadamente protegidas;
- Estar situadas em locais de fácil e seguro acesso;

Ser constituídas de:

- Um conjunto composto de lavatório, vaso sanitário e mictório, para cada grupo de 20 (vinte) trabalhadores ou fração.
- Um chuveiro, para cada grupo de 10 (dez) trabalhadores ou fração.

3.2.2. Lavatórios

Os lavatórios devem:

- Ser individual ou coletivo tipo calha;
- Possuir torneira de metal ou plástico;
- Ficar a uma altura de 0,90m (noventa centímetros);
- Ser ligado diretamente à rede de esgoto, quando houver;
- Ter revestimento interno de material liso;
- Ter espaçamento mínimo entre as torneiras de 0,60m (sessenta centímetros), quando coletivos;
- Dispor de recipiente para coleta de papéis.

3.2.3. Vestiário

Vestiário no canteiro de obras, para a troca de roupa dos trabalhadores que não residam no local e possuirão armários suficiente para atender a demanda da obra. Estes armários serão destinados exclusivamente para a guarda dos pertences dos trabalhadores, tipo epi's. Serão instalados 1 vestiário masculino (50m²) e 1 vestiário feminino (10m²).

Os vestiários devem:

- Ter paredes de material resistentes e lavável;
- Ter pisos de material resistente, lavável e antiderrapante;
- Ter cobertura que proteja contra as intempéries;
- Ter área de ventilação correspondente a 1/10 (um décimo) de área do piso;
- Ter iluminação natural e/ou artificial;
- Ter pé-direito mínimo de 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros), ou respeitando-se o que determina o Código de Obras do Município, da obra;
- Ser mantidos em perfeito estado de conservação, higiene e limpeza;
- Ter bancos em número suficiente para atender aos usuários, com largura mínima de 0,30m (trinta centímetros);
- Ter armários duplos individuais dotados de fechadura ou dispositivo com cadeado.

3.2.4. Alojamento

Não haverá alojamento nos canteiros de obras da Subestação Pinhalzinho II.

3.2.5. Ambulatório



As frentes de trabalho com 50 (cinquenta) ou mais trabalhadores devem ter um ambulatório; No ambulatório, deve haver o material necessário à prestação de Primeiros Socorros, conforme as características da atividade desenvolvida. Este material deve ser mantido guardado e aos cuidados de pessoa treinada para esse fim.

3.3. Área da Caixa Coletora de Efluente / Tratamento de Esgoto

A localização das caixas coletoras de efluentes apresentada no projeto do canteiro de obras atenderão as seguintes condições:

Afastamento mínimo de 15 metros de corpos de água de qualquer natureza;
Facilidade de acesso, tendo em vista a necessidade de remoção periódica do lodo;
O sistema deve ser construído com afastamento mínimo de 1,5 metros de construções, limites de terreno e ramal de água;
Deverá obedecer ao afastamento mínimo de 3,0 metros de árvores e de qualquer ponto da Rede Pública de Abastecimento de Água.

3.3.1.1. Característica da Caixa Coletora de Efluente

O sistema de captação de efluente será composto por de fibra e as tubulações e conexões são de PVC. Para o sistema está previsto um tubo de 150mm para a linha principal da caixa coleta do efluente, tubo de 40mm para respiro e tubo de 150mm para esgotamento, ambos na parte superior da caixa. A tampa será de concreto. O sistema possui tampão de inspeção com tubo de 150mm para remoção do efluente. O esgotamento ocorrerá através do sistema de sumidouro e o lodo poderá ser esgotado por caminhão com sistema de sucção. As caixas serão de material impermeável e com resistência mecânica.

3.4. TRATAMENTO DE EFLUENTES

Os efluentes oriundos dos lavatórios e chuveiros serão destinados para esgotamento em reservatório. Será construído 1 reservatório. O reservatório que receberá os efluentes dos chuveiros, refeitório e escritórios terá capacidade total de 4,24m³.

O tratamento de efluente se fará pelo sistema de fossa, filtro e sumidouro, dimensionado para atender um efetivo de 50 trabalhadores, normatizado pela NBR 7229/1993 no caso da fossa e da NBR 13969/1997 no caso do filtro, com vazão média de 4,24m³/dia, com alto grau de eficiência, com infiltração final através de sistema de sumidouro. O relatório de sondagem é apresentado no Anexo I.

3.5. DESTINO FINAL DO EFLUENTE TRATADO

O efluente tratado, após a passagem pelas etapas de fossa e filtro, será infiltrado no solo através do sistema de sumidouro.

O descarte do lodo poderá ser realizado periodicamente por caminhão limpa fossa, sendo necessária a remoção apenas do lodo em excesso.

A locação do sistema de esgotamento sanitário encontra-se na planta do Canteiro de obras. O lodo e a espuma removidos dos reservatórios não podem ser lançados em corpos de água ou galerias de águas pluviais.

O lançamento do lodo digerido em estações de tratamento de esgotos ou em pontos determinados da rede coletora de esgotos é sujeito à aprovação do órgão responsável pelo esgotamento da área quando houver. O lodo seco pode ser disposto em aterro sanitário ou usina de compostagem.

Em locais onde as frentes de serviço estarão trabalhando a mais de 150 metros de distância dos banheiros instalados com fossa poderá ser utilizado banheiro químico conforme NR 18. A empresa fornecedora dos banheiros químicos deverá apresentar Licença Ambiental tanto da empresa para transporte como do local de destinação dos efluentes.

A manutenção dos banheiros químicos deverá ocorrer com periodicidade de até 3 dias, podendo ser avaliada a necessidade de manutenções em menor prazo.

Os padrões de qualidade do efluente final, deverão atender aos requisitos definidos na Resolução do CONAMA 430/2011, como segue nas tabelas abaixo:



CONCENTRAÇÕES FINAIS

Parâmetro	Realizar a amostra		VMP CONAMA 430/2011
	Entrada	Saída	
pH	x	x	5<pH<9
Temperatura	x	x	40°C
Oxigênio Dissolvido	x	x	-
DBO	X	x	Remoção de 60%
DQO		x	-
Óleos e Graxas (mineral e vegetal)		x	Até 20 mg/L (Mineral) Até 50 mg/L (Vegetal)
Sólidos sedimentáveis		x	1 ml/L
Sólidos Suspensos Totais-SST		x	Remoção de 20%
Sólidos Suspensos Voláteis-SSV		x	-
Fósforos Totais	x	x	-
Nitrogênio Amoniacal		x	
Clorofórmio		x	1 mg/L
Coliformes fecais		x	200 NMP/100ml
Fenóis Totais		x	0,5 mg/L

VMP da Resolução CONAMA 430/2011

3.5.1. Memória de Cálculo do Sistema de Tratamento de Efluentes

$$V = 1000 + N (CT + K Lf)$$

Onde:

V = volume útil, em litros

N = número de pessoas ou unidades de contribuição

C = contribuição de despejos, em litro/pessoa x dia ou em litro/unidade x dia (ver Tabela 1)

T = período de detenção, em dias (ver Tabela 2)

K = taxa de acumulação de lodo digerido em dias, equivalente ao tempo de acumulação de lodo fresco (ver Tabela 3).

Lf = contribuição de lodo fresco, em litro/pessoa x dia ou em litro/unidade x dia (ver Tabela 1)

$$V = 1.000 + N(C.T + K.Lf)$$

$$V = 1.000 + 50(50.0,92 + 94.0,20)$$

$$V = 4.24 \text{ m}^3.$$

Os fatores de cálculo foram norteados pela norma acima citada e orientadas pelas tabelas abaixo:

Tabela 1 - Faixas prováveis de remoção dos poluentes, conforme o tipo de tratamento, consideradas em conjunto com o tanque séptico (em %)^{1),2),3)}

Processo / Parâmetro	Filtro anaeróbio submerso	Filtro aeróbio	Filtro de areia	Vala de filtração	LAB	Lagoa com plantas
DBO _{5,20}	40 a 75	60 a 95	50 a 85	50 a 80	70 a 95	70 a 90
DQO	40 a 70	50 a 80	40 a 75	40 a 75	60 a 90	70 a 85
SNF	60 a 90	80 a 95	70 a 95	70 a 95	80 a 95	70 a 95
Sólidos sedimentáveis	70 ou mais	90 ou mais	100	100	90 a 100	100
Nitrogênio amoniacal	-	30 a 80	50 a 80	50 a 80	60 a 90	70 a 90
Nitrato	-	30 a 70	30 a 70	30 a 70	30 a 70	50 a 80
Fosfato	20 a 50	30 a 70	30 a 70	30 a 70	50 a 90	70 a 90
Coliformes fecais	-	-	99 ou mais	99,5 ou mais	-	-

Tabela 2 - Algumas características dos processos de tratamento (exclui tanque séptico)

Processo / Característica	Filtro anaeróbio	Filtro aeróbio submerso	Filtro de areia	Vala de filtração	LAB	Lagoa com plantas
Área necessária	Reduzida	Reduzida	Média	Média	Média	Média
Operação	Simple	Simple	Simple	Simple	Simple	Simple
Custo operacional	Baixo	Alto	Médio	Baixo	Alto	Baixo
Manutenção	Simple	Simple	Simple	Simple	Mediana complexidade	Simple
Odor/cor no efluente	Sim	Não	Não	Não	Não	Não

Tabela 3 - Contribuição diária de despejos e de carga orgânica por tipo de prédio e de ocupantes

Prédio	Unidade	Contribuição de esgoto L/d	Contribuição de carga orgânica gDBO _{5,20} /d
1. Ocupantes permanentes			
Residência			
Padrão alto	Pessoa	160	50
Padrão médio	Pessoa	130	45
Padrão baixo	Pessoa	100	40
Hotel (exceto lavanderia e cozinha)	Pessoa	100	30
Alojamento provisório	Pessoa	80	30
2. Ocupantes temporários			
Fábrica em geral	Pessoa	70	25
Escritório	Pessoa	50	25
Edifício público ou comercial	Pessoa	50	25
Escolas (externatos) e locais de longa permanência	Pessoa	50	20
Bares	Pessoa	6	6
Restaurantes e similares	Pessoa	25	25
Cinemas, teatros e locais de curta permanência	Lugar	2	1
Sanitários públicos ¹⁾	Bacia sanitária	480	120

¹⁾ Apenas de acesso aberto ao público (estação rodoviária, ferroviária, logradouro público, estádio de esportes, locais para eventos etc.).

Tabela 4 - Tempo de detenção hidráulica de esgotos (T), por faixa de vazão e temperatura do esgoto (em dias)

Vazão L/dia	Temperatura média do mês mais frio		
	Abaixo de 15°C	Entre 15 °C e 25°C	Maior que 25°C
Até 1 500	1,17	1,0	0,92
De 1 501 a 3 000	1,08	0,92	0,83
De 3 001 a 4 500	1,00	0,83	0,75
De 4 501 a 6 000	0,92	0,75	0,67
De 6 001 a 7 500	0,83	0,67	0,58
De 7 501 a 9 000	0,75	0,58	0,50
Acima de 9 000	0,75	0,50	0,50

4. CENTRAIS

4.1. Central de Concreto e Lavador de betoneiras

- O dimensionamento da área, previamente definida no “Layout” do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra com área total de 40 m² (Central de concretos e Agregados).
 - Possuir local fechado e coberto, com bancada para fixação de prensas, e armários para armazenar produtos e equipamentos que serão utilizados na atividade;
 - Delimitar área para armazenamento de areias e britas;
 - Local fechado e coberto para armazenamento de cimentos, sendo que os mesmos não podem ser armazenados diretamente no chão, podendo utilizar estrados de madeira ou pallets;
 - Pista para cura de pré-moldados a céu aberto, quando necessário;
 - Tanque para depósito de amostras de corpo de prova e baia para descarte dos mesmos após o seu rompimento;
 - Para o lavador de betoneiras, é necessário área com espaço suficiente para o caminhão, devendo a mesma ser impermeabilizada com piso resistente e levemente inclinada para o centro, de forma que os resíduos da lavagem escoem direto para um recipiente de armazenamento.
- A retirada do resíduo de concreto será realizada sempre que a capacidade máxima for alcançada. O material seco será destinado para local devidamente licenciado através de caçamba.

4.2. Depósito temporário de Resíduos

A contratada é responsável pela destinação final dos resíduos gerados na obra de acordo com a legislação municipal e de acordo com a RESOLUÇÃO CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002 publicada no DOU no 136, de 17 de julho de 2002, Seção 1.

No canteiro de obras deverá haver baias apropriadas para classificação dos resíduos gerados conforme classes estabelecidas no Art. 3º da Resolução Conama nº 307, conforme segue. A disposição das baias é apresentada no projeto do canteiro.

I - **Classe A** - são os resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados, tais como:

- a) de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem;
- b) de construção, demolição, reformas e reparos de edificações: componentes cerâmicos (tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento etc.), argamassa e concreto;
- c) de processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto (blocos, tubos, meios-fios etc.) produzidas nos canteiros de obras;

II - **Classe B** - são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras e outros;



III - **Classe C** - são os resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação, tais como os produtos oriundos do gesso; reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros.

IV - **Classe D** - são resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como tintas, solventes, óleos e outros ou aqueles contaminados ou prejudiciais à saúde oriundos de demolições, instalações industriais e outros, bem como telhas e demais objetos e materiais que contenham amianto ou outros produtos nocivos à saúde.

O acondicionamento de resíduos perigosos, como forma temporária de espera para reciclagem, recuperação, tratamento e/ou disposição final será feito em tambores dentro de baia.

Os tambores devem ser armazenados, em áreas cobertas, bem ventiladas, e os recipientes colocados sobre base de concreto impermeável ou outro material que impeça a lixiviação e percolação de substâncias para o solo e águas subterrâneas. A área deve possuir ainda um sistema de drenagem e captação de líquidos contaminados.

O depósito de contaminados deve ter caixa separadora de água e óleo.

Os tambores devem ser devidamente rotulados de modo a possibilitar uma rápida identificação dos resíduos armazenados.

A área deve ser fechada com tela e ter acesso restrito a funcionários treinados.

4.3. Armação de ferro (corte e dobra de vergalhões)

O dimensionamento da área, previamente definidas no "Layout" do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra:

- A dobragem e o corte de vergalhões de aço em obra devem ser feitos sobre bancadas ou plataformas apropriadas e estáveis, apoiadas sobre superfícies resistentes, niveladas e não-escorregadias, afastadas da área de circulação de trabalhadores.
- A área de trabalho onde estará situada a bancada de armação deve ter cobertura resistente para proteção dos trabalhadores contra a queda de materiais e intempéries.
- As lâmpadas de iluminação da área de trabalho da armação de aço devem estar protegidas contra impactos provenientes da projeção de partículas ou de vergalhões.
- É proibida a existência de pontas verticais de vergalhões de aço desprotegidas;
- Durante a descarga de vergalhões de aço, a área deve ser isolada.

4.4. Carpintaria

O dimensionamento da área, previamente definidas no "Layout" do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra:

- A carpintaria deve ter piso resistente, nivelado e antiderrapante, com cobertura capaz de proteger os trabalhadores contra quedas de materiais e intempéries.
- As lâmpadas de iluminação da carpintaria devem estar protegidas contra impactos provenientes da projeção de partículas.

A serra circular deve atender às disposições a seguir:

- Ser dotada de mesa estável, com fechamento de suas faces inferiores, anterior e posterior, construída em madeira resistente e de primeira qualidade, material metálico ou similar de resistência equivalente, sem irregularidades, com dimensionamento suficiente para a execução das tarefas;
- Ter a carcaça do motor aterrada eletricamente;
- As transmissões de força mecânica devem estar protegidas obrigatoriamente por anteparos fixos e resistentes, não podendo ser removidos, em hipótese alguma, durante a execução dos trabalhos;
- Ser provida de coifa protetora do disco e cutelo divisor, com identificação do fabricante e ainda coletor de serragem;
- Nas operações de corte de madeira deve ser utilizado dispositivo empurrador e guia de alinhamento;
- A chave de comando da serra elétrica deve ficar em um compartimento fechado e que possa ser trancado, para que, quando fora de uso, não possa ser usado por pessoa não habilitada.

4.5. Serralheria (Soldagem e corte a quente)

O dimensionamento da área, previamente definidas no "Layout" do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra:

- Galpão coberto, com cobertura capaz de proteger os trabalhadores contra quedas de materiais e intempéries, deve ter piso resistente, nivelado e antiderrapante.



- Deverá ter iluminação adequada.
- Bancadas de apoio das maquinas.
- Instalar sistema de ventilação diluidora / exaustora.

4.6. Pátio de Ferragens

O dimensionamento da área, previamente definidas no “Layout” do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra:

- Local a céu aberto, deverá possuir área suficiente para o armazenamento de ferragens, estruturas metálicas, bobinas de cabos em geral, isoladores, perfil, estacas, etc.
- O pátio deverá ser cercado, com entrada/saída única, a fim de limitar o acesso somente a pessoas autorizadas;
- Armazenar os materiais de forma que mantenha a organização do local;
- Deverá ter um deposito (galpão) coberto, para armazenar acessórios de arranjos de cadeia.

4.7. Almoxarifado

O dimensionamento da área, previamente definidas no “Layout” do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra:

Deverá ser construído, separado dos escritórios, porém nas suas proximidades e mantido limpo e organizado;

- O almoxarifado deverá possuir área suficiente ao armazenamento, manuseio e distribuição adequada de ferramentas, acessórios e máquinas, de acordo com o tipo e porte da obra;
- O almoxarifado deve possuir área coberta para acondicionar com segurança, tambores de óleo e graxa.
- Ser previamente preparado com prateleiras e divisões adequadas ao armazenamento de materiais, ferramentas e acessórios segundo o seu tipo;
- No caso de ferramentas como: foice, enxadas, picaretas, chibancas, pá, rastelo, cavadeiras, etc. fazer prateleira especifica, conforme fotos em anexo.
- Possuir um local para funcionar como escritório, destinado à instalação de meios de comunicação, computador, arquivos, rádio, etc.
- Balcão para atendimento e entrega de materiais e EPI’S, de modo que não permita o acesso de pessoas não autorizadas no almoxarifado;
- Conter área isolada e sinalizada para o armazenamento de inflamáveis.
- Delimitar área especifica, dotada de rampa, próximo ao almoxarifado e/ou oficina para o embarque e desembarque de veículos, maquinas e equipamentos pesados.
- Delimitar e cercar uma área ao lado do almoxarifado, para armazenar os materiais auxiliares na execução da obra, tais como: roldanas, bobinas de piloto, mastros auxiliares de montagem, formas, gabaritos, etc.

5. PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

As instalações de todos os canteiros serão executadas de forma a garantir a não propagação do fogo através de métodos construtivos, como materiais não inflamáveis.

Os equipamentos de proteção e combate a incêndio no canteiro de obras devem ser especificados, dimensionados, quantificados, instalados e sinalizados em função dos riscos identificados e a carga de incêndio quantificada, respeitando e atendendo as normas e legislações vigentes, como NR18, NR23, NR26 e a legislação do Corpo de Bombeiros local.

A instalação dos extintores deve ser feita em local de fácil acesso, limpo e sem obstruções, e onde haja a menor probabilidade de o fogo bloquear o acesso, sinalizados, e quando possível abrigados contra intempéries.

Deve haver um sistema de alarme de incêndio ou outros meios capazes de dar sinais perceptível e único em todos os locais do canteiro de obras. As sirenes de alarme, apitos ou equipamentos similares deverão emitir um som distinto em tonalidade e altura, de todos os outros dispositivos acústicos do estabelecimento.

6. ESTACIONAMENTO

O canteiro de obras deverá ter definido local específico para estacionamento de veículos. Haverá disponibilidade de no mínimo 12 vagas para veículos conforme projeto de locação do canteiro.



Os locais de estacionamento devem ser divididos em baias demarcadas no piso, sendo estas posicionadas em paralelo, devendo cada baia deve ter dimensões compatíveis com os equipamentos que poderão vir estacionar no local.

O estacionamento dos veículos automotores e dos equipamentos móveis deve ser distinto.

O estacionamento de máquinas e equipamentos em áreas operacionais somente é permitido onde houver sinalização com cones.

Os locais de estacionamentos devem ser sinalizados com Indicação de “Estacione de ré” e placa indicativa da velocidade máxima permitida.

7. REFEITÓRIO

As refeições deverão ser servidas em refeitórios equipados com mesas e cadeiras em número suficiente, a fim de atender a todos os colaboradores em horários determinados para cada equipe de trabalho, atendendo às características mínimas previstas na NR18. O refeitório será dimensionado para atender 25 colaboradores no pico de obra. Quando o número de funcionários superar os 25 colaboradores, as refeições serão servidas em duas turmas.

O refeitório deverá possuir pisos e paredes íntegros, lisos e laváveis, e deverão ser mantidos conservados, livres de rachaduras, trincas, goteiras vazamentos, infiltrações, bolores e descascamentos.

Não está previsto no canteiro de obras cozinha para a elaboração das refeições, apenas local exclusivo para o aquecimento de refeições, dotado de equipamento adequado e seguro para o aquecimento.



ANEXO I



Anexo 7.B. Planta e Memorial Descritivo – Canteiro de obras de Xanxerê



CPFL ENERGIA - LOTE 05
MEMORIAL DESCRITIVO CANTEIRO DE OBRAS SE XANXERÊ

WEG EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS S.A.

Rua Dr. Pedro Zimmermann, 6571- Blumenau- Santa Catarina

CNPJ: 07.175.725/0014-84 / Inscrição Estadual: 255.085.672

CANTEIRO DE OBRAS SUBESTAÇÃO XANXERÊ MEMORIAL DESCRITIVO





SUMÁRIO

1. OBJETIVO.....	3
2. RESPONSABILIDADES	3
3. IMPLANTAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS	3
3.1.1. Abastecimento de Água Potável para Consumo Humano	3
3.2.1. Instalações Sanitárias	3
3.2.2. Lavatórios	4
3.2.3. Vestiário	4
3.2.4. Alojamento	4
3.2.5. Ambulatório.....	4
CONCENTRAÇÕES FINAIS.....	6
3.4.1. Memória de Cálculo do Sistema de Tratamento de Efluentes	6
4. Centrais	9
5. Proteção Contra Incêndio	11
6. Estacionamento.....	12
7. Refeitório	12



1. OBJETIVO

Estabelecer as diretrizes aplicáveis à instalação adequada de Canteiros de Obras, para a implantação da Subestação Xanxerê.

2. RESPONSABILIDADES

2.1. Engenheiros Residentes / Supervisor de Obras

Tem a responsabilidade final pela execução do Contrato/Obra, dentro dos padrões mínimos de Segurança e Saúde no Trabalho, estabelecidos pela legislação em vigor. Assegurar a instalação adequada dos canteiros de obras, respeitando o previsto na NR-18 e no Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção.

2.2. Encarregados

São diretamente responsáveis pela orientação e controle das medidas preventivas adotadas pelas equipes sob sua supervisão, devendo participar de forma ativa, para que os trabalhos sejam executados de acordo com as Normas de Segurança.

2.3. Supervisor de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Orientar aos colaboradores e/ou engenheiros responsáveis, durante a execução das obras de montagem e construção dos canteiros de obras e alojamentos, atentando ao atendimento das normas regulamentadoras-NR's.

2.4. Empregados

Têm o dever de colaborar na aplicação e cumprimento das Normas Regulamentadoras e das Ordens de Serviço sobre Segurança e Medicina do Trabalho.

3. IMPLANTAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS

A Instalação do canteiro de obras, deve atender às exigências das normas NR-18 e NR 24, dimensionado para atender 50 colaboradores no pico de obra.

Escritório: Será construído de estrutura rígida (metal, madeira e PVC), com instalação elétrica, mesa e cadeiras para o uso dos colaboradores em suas tarefas administrativas.

Depósito de Materiais Equipamentos: local onde se armazenam os materiais (estruturas, ferramentais, materiais elétricos e etc.), construído de estrutura rígida (metal, madeira ou PVC), com instalação elétrica.

3.1. Suprimento de energia e água

O canteiro de obras deverá ser suprido de energia através de gerador a óleo diesel de no mínimo 45KVA 220/127V trifásico. O mesmo deverá ser instalado com bacia de contenção sob o reservatório de combustível, acopladas ao equipamento. Todas as instalações elétricas serão realizadas conforme NR-10, NR-18 e ABNT.

O suprimento de água para a construção, deverá ser feito através de contratação de caminhão pipa. Será instalada caixa d'água de 5.000 litros com estrutura baixa, que abastecerá caixa d'água de 1.000, com estrutura alta para haver pressão para distribuição nas áreas de vivência. A locação das caixas d'água é apresentada no projeto do canteiro.

3.1.1. Abastecimento de Água Potável para Consumo Humano

O abastecimento da água potável se dará por galões d'água mineral disponibilizada em bebedouros industriais distribuídos e garrafas térmicas nas frentes de trabalho, acompanhadas do laudo de potabilidade.

3.2. Área de Vivência

O canteiro de obras deve dispor:

3.2.1. Instalações Sanitárias

Entende-se como instalação sanitária o local destinado ao asseio corporal e/ou ao atendimento das necessidades fisiológicas de excreção.



É proibida a utilização das instalações sanitárias para outros fins que não aqueles previstos no item anterior. Serão instalados 3 banheiros masculinos com capacidade para atender os 50 colaboradores e 1 banheiro feminino com capacidade para 20 colaboradoras. Em função da estrutura do canteiro de obras, a quantidade de banheiros está acima do dimensionado na NR 18.

Serão instalados banheiros químicos conforme as atividades forem distanciando-se do canteiro sendo distribuídos a cada 150 metros para atendimento ao item 4 da NR 18.

As instalações sanitárias devem:

- Ser mantidas em perfeito estado de conservação e higiene;
- Ter portas de acesso que impeçam o seu devassamento e ser construídas de modo a manter o resguardo conveniente;
- Ter paredes de material resistente e lavável, podendo ser de madeira;
- Ter pisos impermeáveis, laváveis e de acabamento antiderrapante;
- Não se ligar diretamente com os locais destinados a refeição;
- Ser independente para homens e mulheres, quando necessário;
- Ter ventilação e iluminação adequadas;
- Ter instalações elétricas adequadamente protegidas;
- Estar situadas em locais de fácil e seguro acesso;

Ser constituídas de:

- Um conjunto composto de lavatório, vaso sanitário e mictório, para cada grupo de 20 (vinte) trabalhadores ou fração.
- Um chuveiro, para cada grupo de 10 (dez) trabalhadores ou fração.

3.2.2. Lavatórios

Os lavatórios devem:

- Ser individual ou coletivo tipo calha;
- Possuir torneira de metal ou plástico;
- Ficar a uma altura de 0,90m (noventa centímetros);
- Ser ligado diretamente à rede de esgoto, quando houver;
- Ter revestimento interno de material liso;
- Ter espaçamento mínimo entre as torneiras de 0,60m (sessenta centímetros), quando coletivos;
- Dispor de recipiente para coleta de papéis.

3.2.3. Vestiário

Vestiário no canteiro de obras, para a troca de roupa dos trabalhadores que não residam no local e possuirão armários suficiente para atender a demanda da obra. Estes armários serão destinados exclusivamente para a guarda dos pertences dos trabalhadores, tipo epi's. Serão instalados 1 vestiário masculino (50m²) e 1 vestiário feminino (10m²).

Os vestiários devem:

- Ter paredes de material resistentes e lavável;
- Ter pisos de material resistente, lavável e antiderrapante;
- Ter cobertura que proteja contra as intempéries;
- Ter área de ventilação correspondente a 1/10 (um décimo) de área do piso;
- Ter iluminação natural e/ou artificial;
- Ter pé-direito mínimo de 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros), ou respeitando-se o que determina o Código de Obras do Município, da obra;
- Ser mantidos em perfeito estado de conservação, higiene e limpeza;
- Ter bancos em número suficiente para atender aos usuários, com largura mínima de 0,30m (trinta centímetros);
- Ter armários duplos individuais dotados de fechadura ou dispositivo com cadeado.

3.2.4. Alojamento

Não haverá alojamento nos canteiros de obras da Subestação Xanxerê.

3.2.5. Ambulatório



As frentes de trabalho com 50 (cinquenta) ou mais trabalhadores devem ter um ambulatório; No ambulatório, deve haver o material necessário à prestação de Primeiros Socorros, conforme as características da atividade desenvolvida. Este material deve ser mantido guardado e aos cuidados de pessoa treinada para esse fim.

3.3. Área da Caixa Coletora de Efluente / Tratamento de Esgoto

A localização das caixas coletoras de efluentes apresentada no projeto do canteiro de obras atenderão as seguintes condições:

Afastamento mínimo de 15 metros de corpos de água de qualquer natureza;
Facilidade de acesso, tendo em vista a necessidade de remoção periódica do lodo;
O sistema deve ser construído com afastamento mínimo de 1,5 metros de construções, limites de terreno e ramal de água;
Deverá obedecer ao afastamento mínimo de 3,0 metros de árvores e de qualquer ponto da Rede Pública de Abastecimento de Água.

3.3.1.1. Característica da Caixa Coletora de Efluente

O sistema de captação de efluente será composto por de fibra e as tubulações e conexões são de PVC. Para o sistema está previsto um tubo de 150mm para a linha principal da caixa coleta do efluente, tubo de 40mm para respiro e tubo de 150mm para esgotamento, ambos na parte superior da caixa. A tampa será de concreto. O sistema possui tampão de inspeção com tubo de 150mm para remoção do efluente. O esgotamento ocorrerá através do sistema de sumidouro e o lodo poderá ser esgotado por caminhão com sistema de sucção. As caixas serão de material impermeável e com resistência mecânica.

3.4. TRATAMENTO DE EFLUENTES

Os efluentes oriundos dos lavatórios e chuveiros serão destinados para esgotamento em reservatório. Será construído 1 reservatório. O reservatório que receberá os efluentes dos chuveiros, refeitório e escritórios terá capacidade total de 4,24m³.

O tratamento de efluente se fará pelo sistema de fossa, filtro e sumidouro, dimensionado para atender um efetivo de 50 trabalhadores, normatizado pela NBR 7229/1993 no caso da fossa e da NBR 13969/1997 no caso do filtro, com vazão média de 4,24m³/dia, com alto grau de eficiência, com infiltração final através de sistema de sumidouro. O relatório de sondagem de solo é apresentado no Anexo I.

3.5. DESTINO FINAL DO EFLUENTE TRATADO

O efluente tratado, após a passagem pelas etapas de fossa e filtro, será infiltrado no solo através do sistema de sumidouro.

O descarte do lodo poderá ser realizado periodicamente por caminhão limpa fossa, sendo necessária a remoção apenas do lodo em excesso.

A locação do sistema de esgotamento sanitário encontra-se na planta do Canteiro de obras. O lodo e a espuma removidos dos reservatórios não podem ser lançados em corpos de água ou galerias de águas pluviais.

O lançamento do lodo digerido em estações de tratamento de esgotos ou em pontos determinados da rede coletora de esgotos é sujeito à aprovação do órgão responsável pelo esgotamento da área quando houver. O lodo seco pode ser disposto em aterro sanitário ou usina de compostagem.

Em locais onde as frentes de serviço estarão trabalhando a mais de 150 metros de distância dos banheiros instalados com fossa poderá ser utilizado banheiro químico conforme NR 18. A empresa fornecedora dos banheiros químicos deverá apresentar Licença Ambiental tanto da empresa para transporte como do local de destinação dos efluentes.

A manutenção dos banheiros químicos deverá ocorrer com periodicidade de até 3 dias, podendo ser avaliada a necessidade de manutenções em menor prazo.

Os padrões de qualidade do efluente final, deverão atender aos requisitos definidos na Resolução do CONAMA 430/2011, como segue nas tabelas abaixo:



CONCENTRAÇÕES FINAIS

Parâmetro	Realizar a amostra		VMP CONAMA 430/2011
	Entrada	Saída	
pH	x	x	5<pH<9
Temperatura	x	x	40°C
Oxigênio Dissolvido	x	x	-
DBO	X	x	Remoção de 60%
DQO		x	-
Óleos e Graxas (mineral e vegetal)		x	Até 20 mg/L (Mineral) Até 50 mg/L (Vegetal)
Sólidos sedimentáveis		x	1 ml/L
Sólidos Suspensos Totais-SST		x	Remoção de 20%
Sólidos Suspensos Voláteis-SSV		x	-
Fósforos Totais	x	x	-
Nitrogênio Amoniacal		x	
Clorofórmio		x	1 mg/L
Coliformes fecais		x	200 NMP/100ml
Fenóis Totais		x	0,5 mg/L

VMP da Resolução CONAMA 430/2011

3.5.1. Memória de Cálculo do Sistema de Tratamento de Efluentes

$$V = 1000 + N (CT + K Lf)$$

Onde:

V = volume útil, em litros

N = número de pessoas ou unidades de contribuição

C = contribuição de despejos, em litro/pessoa x dia ou em litro/unidade x dia (ver Tabela 1)

T = período de detenção, em dias (ver Tabela 2)

K = taxa de acumulação de lodo digerido em dias, equivalente ao tempo de acumulação de lodo fresco (ver Tabela 3).

Lf = contribuição de lodo fresco, em litro/pessoa x dia ou em litro/unidade x dia (ver Tabela 1)

$$V = 1.000 + N(C.T + K.Lf)$$

$$V = 1.000 + 50(50.0,92 + 94.0,20)$$

$$V = 4.24 \text{ m}^3.$$

Os fatores de cálculo foram norteados pela norma acima citada e orientadas pelas tabelas abaixo:

Tabela 1 - Faixas prováveis de remoção dos poluentes, conforme o tipo de tratamento, consideradas em conjunto com o tanque séptico (em %) ^{1),2),3)}

Processo / Parâmetro	Filtro anaeróbio submerso	Filtro aeróbio	Filtro de areia	Vala de filtração	LAB	Lagoa com plantas
DBO _{5,20}	40 a 75	60 a 95	50 a 85	50 a 80	70 a 95	70 a 90
DQO	40 a 70	50 a 80	40 a 75	40 a 75	60 a 90	70 a 85
SNF	60 a 90	80 a 95	70 a 95	70 a 95	80 a 95	70 a 95
Sólidos sedimentáveis	70 ou mais	90 ou mais	100	100	90 a 100	100
Nitrogênio amoniacal	-	30 a 80	50 a 80	50 a 80	60 a 90	70 a 90
Nitrato	-	30 a 70	30 a 70	30 a 70	30 a 70	50 a 80
Fosfato	20 a 50	30 a 70	30 a 70	30 a 70	50 a 90	70 a 90
Coliformes fecais	-	-	99 ou mais	99,5 ou mais	-	-

Tabela 2 - Algumas características dos processos de tratamento (exclui tanque séptico)

Processo / Característica	Filtro anaeróbio	Filtro aeróbio submerso	Filtro de areia	Vala de filtração	LAB	Lagoa com plantas
Área necessária	Reduzida	Reduzida	Média	Média	Média	Média
Operação	Simples	Simples	Simples	Simples	Simples	Simples
Custo operacional	Baixo	Alto	Médio	Baixo	Alto	Baixo
Manutenção	Simples	Simples	Simples	Simples	Mediana complexidade	Simples
Odor/cor no efluente	Sim	Não	Não	Não	Não	Não

Tabela 3 - Contribuição diária de despejos e de carga orgânica por tipo de prédio e de ocupantes

Prédio	Unidade	Contribuição de esgoto L/d	Contribuição de carga orgânica gDBO _{5,20} /d
1. Ocupantes permanentes			
Residência			
Padrão alto	Pessoa	160	50
Padrão médio	Pessoa	130	45
Padrão baixo	Pessoa	100	40
Hotel (exceto lavanderia e cozinha)	Pessoa	100	30
Alojamento provisório	Pessoa	80	30
2. Ocupantes temporários			
Fábrica em geral	Pessoa	70	25
Escritório	Pessoa	50	25
Edifício público ou comercial	Pessoa	50	25
Escolas (externatos) e locais de longa permanência	Pessoa	50	20
Bares	Pessoa	6	6
Restaurantes e similares	Pessoa	25	25
Cinemas, teatros e locais de curta permanência	Lugar	2	1
Sanitários públicos ¹⁾	Bacia sanitária	480	120

¹⁾ Apenas de acesso aberto ao público (estação rodoviária, ferroviária, logradouro público, estádio de esportes, locais para eventos etc.).

Tabela 4 - Tempo de detenção hidráulica de esgotos (T), por faixa de vazão e temperatura do esgoto (em dias)

Vazão L/dia	Temperatura média do mês mais frio		
	Abaixo de 15°C	Entre 15 °C e 25°C	Maior que 25°C
Até 1 500	1,17	1,0	0,92
De 1 501 a 3 000	1,08	0,92	0,83
De 3 001 a 4 500	1,00	0,83	0,75
De 4 501 a 6 000	0,92	0,75	0,67
De 6 001 a 7 500	0,83	0,67	0,58
De 7 501 a 9 000	0,75	0,58	0,50
Acima de 9 000	0,75	0,50	0,50

4. CENTRAIS

4.1. Central de Concreto e Lavador de betoneiras

- O dimensionamento da área, previamente definida no “Layout” do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra com área total de 40 m² (Central de concretos e Agregados).
 - Possuir local fechado e coberto, com bancada para fixação de prensas, e armários para armazenar produtos e equipamentos que serão utilizados na atividade;
 - Delimitar área para armazenamento de areias e britas;
 - Local fechado e coberto para armazenamento de cimentos, sendo que os mesmos não podem ser armazenados diretamente no chão, podendo utilizar estrados de madeira ou pallets;
 - Pista para cura de pré-moldados a céu aberto, quando necessário;
 - Tanque para depósito de amostras de corpo de prova e baia para descarte dos mesmos após o seu rompimento;
 - Para o lavador de betoneiras, é necessário área com espaço suficiente para o caminhão, devendo a mesma ser impermeabilizada com piso resistente e levemente inclinada para o centro, de forma que os resíduos da lavagem escoem direto para um recipiente de armazenamento.
- A retirada do resíduo de concreto será realizada sempre que a capacidade máxima for alcançada. O material seco será destinado para local devidamente licenciado através de caçamba.

4.2. Depósito temporário de Resíduos

A contratada é responsável pela destinação final dos resíduos gerados na obra de acordo com a legislação municipal e de acordo com a RESOLUÇÃO CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002 publicada no DOU no 136, de 17 de julho de 2002, Seção 1.

No canteiro de obras deverá haver baias apropriadas para classificação dos resíduos gerados conforme classes estabelecidas no Art. 3º da Resolução Conama nº 307, conforme segue. A disposição das baias é apresentada no projeto do canteiro.

I - **Classe A** - são os resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados, tais como:

- a) de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem;
- b) de construção, demolição, reformas e reparos de edificações: componentes cerâmicos (tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento etc.), argamassa e concreto;
- c) de processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto (blocos, tubos, meios-fios etc.) produzidas nos canteiros de obras;

II - **Classe B** - são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras e outros;

III - **Classe C** - são os resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação, tais como os produtos oriundos do gesso; reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros.

IV - **Classe D** - são resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como tintas, solventes, óleos e outros ou aqueles contaminados ou prejudiciais à saúde oriundos de demolições, instalações industriais e outros, bem como telhas e demais objetos e materiais que contenham amianto ou outros produtos nocivos à saúde.

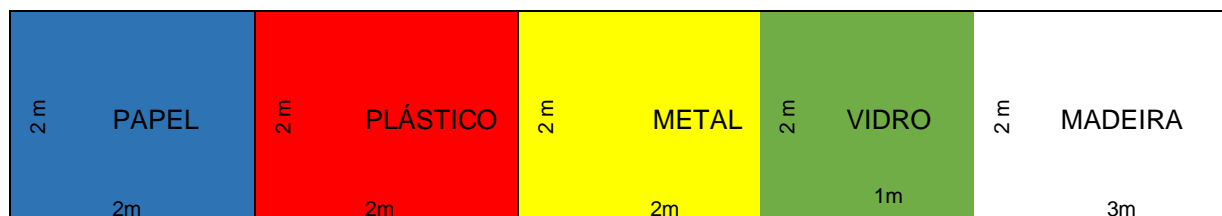
O acondicionamento de resíduos perigosos, como forma temporária de espera para reciclagem, recuperação, tratamento e/ou disposição final será feito em tambores dentro de baia.

Os tambores devem ser armazenados, em áreas cobertas, bem ventiladas, e os recipientes colocados sobre base de concreto impermeável ou outro material que impeça a lixiviação e percolação de substâncias para o solo e águas subterrâneas. A área deve possuir ainda um sistema de drenagem e captação de líquidos contaminados.

O depósito de contaminados deve ter caixa separadora de água e óleo.

Os tambores devem ser devidamente rotulados de modo a possibilitar uma rápida identificação dos resíduos armazenados.

A área deve ser fechada com tela e ter acesso restrito a funcionários treinados.



4.3. Armação de ferro (corte e dobra de vergalhões)

O dimensionamento da área, previamente definidas no "Layout" do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra:

- A dobragem e o corte de vergalhões de aço em obra devem ser feitos sobre bancadas ou plataformas apropriadas e estáveis, apoiadas sobre superfícies resistentes, niveladas e não-escorregadias, afastadas da área de circulação de trabalhadores.
- A área de trabalho onde estará situada a bancada de armação deve ter cobertura resistente para proteção dos trabalhadores contra a queda de materiais e intempéries.
- As lâmpadas de iluminação da área de trabalho da armação de aço devem estar protegidas contra impactos provenientes da projeção de partículas ou de vergalhões.
- É proibida a existência de pontas verticais de vergalhões de aço desprotegidas;
- Durante a descarga de vergalhões de aço, a área deve ser isolada.

4.4. Carpintaria

O dimensionamento da área, previamente definidas no "Layout" do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra:

- A carpintaria deve ter piso resistente, nivelado e antiderrapante, com cobertura capaz de proteger os trabalhadores contra quedas de materiais e intempéries.
- As lâmpadas de iluminação da carpintaria devem estar protegidas contra impactos provenientes da projeção de partículas.

A serra circular deve atender às disposições a seguir:

- Ser dotada de mesa estável, com fechamento de suas faces inferiores, anterior e posterior, construída em madeira resistente e de primeira qualidade, material metálico ou similar de resistência equivalente, sem irregularidades, com dimensionamento suficiente para a execução das tarefas;
- Ter a carcaça do motor aterrada eletricamente;
- As transmissões de força mecânica devem estar protegidas obrigatoriamente por anteparos fixos e resistentes, não podendo ser removidos, em hipótese alguma, durante a execução dos trabalhos;
- Ser provida de coifa protetora do disco e cutelo divisor, com identificação do fabricante e ainda coletor de serragem;
- Nas operações de corte de madeira deve ser utilizado dispositivo empurrador e guia de alinhamento;



- A chave de comando da serra elétrica deve ficar em um compartimento fechado e que possa ser trancado, para que, quando fora de uso, não possa ser usado por pessoa não habilitada.

4.5. Serralheria (Soldagem e corte a quente)

O dimensionamento da área, previamente definidas no “Layout” do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra:

- Galpão coberto, com cobertura capaz de proteger os trabalhadores contra quedas de materiais e intempéries, deve ter piso resistente, nivelado e antiderrapante.
- Deverá ter iluminação adequada.
- Bancadas de apoio das máquinas.
- Instalar sistema de ventilação diluidora / exaustora.

4.6. Pátio de Ferragens

O dimensionamento da área, previamente definidas no “Layout” do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra:

- Local a céu aberto, deverá possuir área suficiente para o armazenamento de ferragens, estruturas metálicas, bobinas de cabos em geral, isoladores, perfil, estacas, etc.
- O pátio deverá ser cercado, com entrada/saída única, a fim de limitar o acesso somente a pessoas autorizadas;
- Armazenar os materiais de forma que mantenha a organização do local;
- Deverá ter um depósito (galpão) coberto, para armazenar acessórios de arranjos de cadeia.

4.7. Almoxarifado

O dimensionamento da área, previamente definidas no “Layout” do canteiro e deverá ser executada de acordo com as dimensões e porte da obra:

Deverá ser construído, separado dos escritórios, porém nas suas proximidades e mantido limpo e organizado;

- O almoxarifado deverá possuir área suficiente ao armazenamento, manuseio e distribuição adequada de ferramentas, acessórios e máquinas, de acordo com o tipo e porte da obra;
- O almoxarifado deve possuir área coberta para acondicionar com segurança, tambores de óleo e graxa.
- Ser previamente preparado com prateleiras e divisões adequadas ao armazenamento de materiais, ferramentas e acessórios segundo o seu tipo;
- No caso de ferramentas como: foice, enxadas, picaretas, chibancas, pá, rastelo, cavadeiras, etc. fazer prateleira específica, conforme fotos em anexo.
- Possuir um local para funcionar como escritório, destinado à instalação de meios de comunicação, computador, arquivos, rádio, etc.
- Balcão para atendimento e entrega de materiais e EPI'S, de modo que não permita o acesso de pessoas não autorizadas no almoxarifado;
- Conter área isolada e sinalizada para o armazenamento de inflamáveis.
- Delimitar área específica, dotada de rampa, próximo ao almoxarifado e/ou oficina para o embarque e desembarque de veículos, máquinas e equipamentos pesados.
- Delimitar e cercar uma área ao lado do almoxarifado, para armazenar os materiais auxiliares na execução da obra, tais como: roldanas, bobinas de piloto, mastros auxiliares de montagem, formas, gabaritos, etc.

5. PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

As instalações de todos os canteiros serão executadas de forma a garantir a não propagação do fogo através de métodos construtivos, como materiais não inflamáveis.

Os equipamentos de proteção e combate a incêndio no canteiro de obras devem ser especificados, dimensionados, quantificados, instalados e sinalizados em função dos riscos identificados e a carga de incêndio quantificada, respeitando e atendendo as normas e legislações vigentes, como NR18, NR23, NR26 e a legislação do Corpo de Bombeiros local.

A instalação dos extintores deve ser feita em local de fácil acesso, limpo e sem obstruções, e onde haja a menor probabilidade de o fogo bloquear o acesso, sinalizados, e quando possível abrigados contra intempéries.



Deve haver um sistema de alarme de incêndio ou outros meios capazes de dar sinais perceptível e único em todos os locais do canteiro de obras. As sirenes de alarme, apitos ou equipamentos similares deverão emitir um som distinto em tonalidade e altura, de todos os outros dispositivos acústicos do estabelecimento.

6. ESTACIONAMENTO

O canteiro de obras deverá ter definido local específico para estacionamento de veículos. Haverá disponibilidade de no mínimo 12 vagas para veículos conforme projeto de locação do canteiro.

Os locais de estacionamento devem ser divididos em baias demarcadas no piso, sendo estas posicionadas em paralelo, devendo cada baia deve ter dimensões compatíveis com os equipamentos que poderão vir estacionar no local.

O estacionamento dos veículos automotores e dos equipamentos móveis deve ser distinto.

O estacionamento de máquinas e equipamentos em áreas operacionais somente é permitido onde houver sinalização com cones.

Os locais de estacionamentos devem ser sinalizados com Indicação de “Estacione de ré” e placa indicativa da velocidade máxima permitida.

7. REFEITÓRIO

As refeições deverão ser servidas em refeitórios equipados com mesas e cadeiras em número suficiente, a fim de atender a todos os colaboradores em horários determinados para cada equipe de trabalho, atendendo às características mínimas previstas na NR18. O refeitório será dimensionado para atender 25 colaboradores no pico de obra. Quando o número de funcionários superar os 25 colaboradores, as refeições serão servidas em duas turmas.

O refeitório deverá possuir pisos e paredes íntegros, lisos e laváveis, e deverão ser mantidos conservados, livres de rachaduras, trincas, goteiras vazamentos, infiltrações, bolores e descascamentos.

Não está previsto no canteiro de obras cozinha para a elaboração das refeições, apenas local exclusivo para o aquecimento de refeições, dotado de equipamento adequado e seguro para o aquecimento.



ANEXO I



Anexo 12.2.A Dados brutos vegetação

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
1	1	1	samambaiuçú	30	9,549296586	0,007161972	2,2	2,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	2	samambaiuçú	32	10,18591636	0,008148733	4	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	3	samambaiuçú	32	10,18591636	0,008148733	4,5	5,3	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	4	samambaiuçú	29	9,230986699	0,006692465	3,5	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	5	samambaiuçú	32	10,18591636	0,008148733	3,5	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	6	samambaiuçú	30	9,549296586	0,007161972	2	2,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	7	samambaiuçú	30	9,549296586	0,007161972	2	2,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	8	peloteira	107	34,05915782	0,091108247	9	16	2	Euphorbiaceae	Tetrorchidium rubrivenium Poepp.
1	1	9	samambaiuçú	30	9,549296586	0,007161972	2,5	3	2	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	10	peloteira	37	11,77746579	0,010894156	3,5	5,5	3	Euphorbiaceae	Tetrorchidium rubrivenium Poepp.
1	1	11	samambaiuçú	31	9,867606472	0,007647395	3,5	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	12	morta	36	11,4591559	0,01031324	3	3	3		
1	1	13	samambaiuçú	33	10,50422624	0,008665987	3,5	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	14	samambaiuçú	32	10,18591636	0,008148733	3,5	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	15	samambaiuçú	29	9,230986699	0,006692465	3,5	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	16	crindiúva	24,5	7,798592212	0,004776638	4,5	6	2	Cannabaceae	Trema micrantha (L.) Blume
1	1	17	crindiúva	21	6,68450761	0,003509366	3	5	2	Cannabaceae	Trema micrantha (L.) Blume
1	1	18	samambaiuçú	32	10,18591636	0,008148733	4	5	2	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	19	samambaiuçú	38	12,09577567	0,011490987	2	2,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	20	samambaiuçú	28	8,912676813	0,006238874	1,5	2	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	21	samambaiuçú	32	10,18591636	0,008148733	4	4,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	22	aguaí	50	15,91549431	0,019894368	8	10	3	Sapotaceae	Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.
1	1	23	samambaiuçú	34	10,82253613	0,009199156	3,5	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	24	samambaiuçú	33	10,50422624	0,008665987	3,5	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	25	samambaiuçú	31	9,867606472	0,007647395	4	5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	1	26	samambaiuçú	33	10,50422624	0,008665987	3,5	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	27	canjerana	146	46,47324338	0,169627338	10	13	2	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
1	2	28	samambaiuçú	29	9,230986699	0,006692465	3	3,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	29	canela-sassafrás	27	8,594366927	0,005801198	3	6	2	Lauraceae	Ocotea odorifera (Vell.) Rohwer
1	2	30	samambaiuçú	34	10,82253613	0,009199156	2,3	3	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	31	samambaiuçú	32	10,18591636	0,008148733	4	6	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	32	samambaiuçú	31	9,867606472	0,007647395	5	5,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	33	samambaiuçú	30,5	9,708451529	0,007402694	2,5	3	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	34	samambaiuçú	31	9,867606472	0,007647395	3	3,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	35	samambaiuçú	28	8,912676813	0,006238874	2	2,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	36	pau-de-cutia	15	4,774648293	0,001790493	2,5	5	3	Rutaceae	Esenbeckia grandiflora Mart.
1	2	37	pau-de-cutia	14	4,456338407	0,001559718	2,5	4	3	Rutaceae	Esenbeckia grandiflora Mart.
1	2	38	genipapo	27,5	8,75352187	0,006018046	4	7	3	Rubiaceae	Genipa americana L.
1	2	39	peloteira	56	17,82535363	0,024955495	9	15	2	Euphorbiaceae	Tetrorchidium rubrivenium Poepp.
1	2	40	joão-mole	37	11,77746579	0,010894156	4	8	2	Nyctaginaceae	Guapira opposita (vell.) Reitz

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
1	2	41	samambaiuçú	34	10,82253613	0,009199156	5	5,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	42	samambaiuçú	26	8,276057041	0,005379437	2,5	3	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	43	samambaiuçú	27	8,594366927	0,005801198	4	4,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	44	samambaiuçú	33	10,50422624	0,008665987	2	2,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	45	samambaiuçú	31	9,867606472	0,007647395	3	3,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	46	samambaiuçú	33	10,50422624	0,008665987	5	5,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	47	samambaiuçú	29	9,230986699	0,006692465	3,5	4	2	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	48	samambaiuçú	33	10,50422624	0,008665987	3	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	49	samambaiuçú	32	10,18591636	0,008148733	4	5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	50	samambaiuçú	38	12,09577567	0,011490987	6	7	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	51	samambaiuçú	37	11,77746579	0,010894156	5	6	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	52	samambaiuçú	36	11,4591559	0,01031324	3,5	4	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	53	samambaiuçú	29	9,230986699	0,006692465	4,5	5,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	54	samambaiuçú	33	10,50422624	0,008665987	2	2,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	55	samambaiuçú	37	11,77746579	0,010894156	2	2,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	56	samambaiuçú	28	8,912676813	0,006238874	2,5	3	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	57	samambaiuçú	31	9,867606472	0,007647395	5	6	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	58	samambaiuçú	36	11,4591559	0,01031324	4	4,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	59	samambaiuçú	31	9,867606472	0,007647395	2	2,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	60	samambaiuçú	33	10,50422624	0,008665987	2	2,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	61	samambaiuçú	32	10,18591636	0,008148733	2,5	3	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	62	samambaiuçú	36	11,4591559	0,01031324	6,5	7,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	63	samambaiuçú	33	10,50422624	0,008665987	4,5	5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	64	samambaiuçú	33	10,50422624	0,008665987	3,5	4,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	65	samambaiuçú	34	10,82253613	0,009199156	4,5	5,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	66	samambaiuçú	30	9,549296586	0,007161972	2,5	3	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	67	samambaiuçú	33	10,50422624	0,008665987	4	6	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	68	samambaiuçú	31	9,867606472	0,007647395	2,5	3	2	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	69	samambaiuçú	27	8,594366927	0,005801198	5	6	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	70	samambaiuçú	32	10,18591636	0,008148733	2,5	3	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	71	samambaiuçú	26	8,276057041	0,005379437	1,7	2,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	72	samambaiuçú	26	8,276057041	0,005379437	2,5	3	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	73	samambaiuçú	30	9,549296586	0,007161972	3	3,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	74	samambaiuçú	24	7,639437268	0,004583662	2,5	3,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	75	samambaiuçú	29	9,230986699	0,006692465	4,5	5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	76	samambaiuçú	30	9,549296586	0,007161972	1,5	2	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
1	2	77	samambaiuçú	32	10,18591636	0,008148733	3	3,5	3	Cyatheaceae	Cyathea cf. delgadii Sternb.
2	1	94	ingá	29,5	9,390141642	0,006925229	1,5	9	2	Fabaceae	Inga marginata Willd.
2	1	95	canjerana	25	7,957747155	0,004973592	5	7	3	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
2	1	96	ingá	32,5	10,3450713	0,00840537	5	13	2	Fabaceae	Inga marginata Willd.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
2	1	97	canela-porosa	14	4,456338407	0,001559718	4	6	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
2	1	98	café-bravo	14,5	4,61549335	0,001673116	1,5	3	3	Rubiaceae	Coussarea contracta (Walp.) Müll.Arg.
2	1	99	ingá	34	10,82253613	0,009199156	9	15	3	Fabaceae	Inga marginata Willd.
2	1	100	casca-d'anta	132,5	42,17605992	0,139708198	4	16	2	Apocynaceae	Rauvolfia sellowii Müll.Arg.
2	1	101	ingá	52,5	16,71126902	0,021933541	9	18	2	Fabaceae	Inga marginata Willd.
2	1	102	ingá	21	6,68450761	0,003509366	2,5	8	2	Fabaceae	Inga marginata Willd.
2	1	103	pau-de-cutia	14	4,456338407	0,001559718	3	5	3	Rutaceae	Esenbeckia grandiflora Mart.
2	2	104	morta	24	7,639437268	0,004583662	6	6	3		
2	2	105	catiguá	14	4,456338407	0,001559718	2	5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
2	2	106	ingá	23,5	7,480282325	0,004394666	8	13	3	Fabaceae	Inga marginata Willd.
2	2	107	casca-d'anta	82	26,10141067	0,053507892	13	18	3	Apocynaceae	Rauvolfia sellowii Müll.Arg.
2	2	108	pau-de-cutia	12,6	4,010704566	0,001263372	2	4,5	3	Rutaceae	Esenbeckia grandiflora Mart.
2	2	109	ingá	37,5	11,93662073	0,011190582	7	14	2	Fabaceae	Inga marginata Willd.
2	2	110	café-bravo	18	5,729577951	0,00257831	3	4,5	2	Rubiaceae	Coussarea contracta (Walp.) Müll.Arg.
2	2	111	marinheiro	18,5	5,888732894	0,002723539	2	5,5	3	Meliaceae	Guarea macrophylla Vahl
2	2	112	canela-porosa	31	9,867606472	0,007647395	7	9	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
2	2	113	cedro-rosa	124	39,47042589	0,12235832	14	18	2	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
3	1	114	laranjeira-do-mato	31	9,867606472	0,007647395	3,5	8	2	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
3	1	115	falsa-virola	191	60,79718826	0,290306574	16	27	2	Polygonaceae	Ruprechtia laxiflora Meisn.
3	1	116	cambuí-rosa	28	8,912676813	0,006238874	2,5	6	3	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	1	117	laranjeira-do-mato	15,5	4,933803236	0,001911849	2,5	6	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
3	1	118	aguaí	103	32,78591828	0,08442374	6	16	2	Sapotaceae	Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.
3	1	119	laranjeira-do-mato	23,5	7,480282325	0,004394666	4	7	2	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
3	1	120	cambuí-rosa	18,5	5,888732894	0,002723539	1,5	5	3	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	1	121	cambuí-rosa	19,5	6,207042781	0,003025933	2,5	6	3	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	1	122	cambuí-rosa	15,5	4,933803236	0,001911849	2	5,5	3	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	1	123	goiaba-lisa	52,5	16,71126902	0,021933541	7	14	2	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
3	1	124	laranjeira-do-mato	13	4,13802852	0,001344859	1,6	5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
3	1	125	goiaba-lisa	33,5	10,66338119	0,008930582	8	12	2	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
3	1	126	laranjeira-do-mato	15	4,774648293	0,001790493	1,7	6	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
3	1	127	goiaba-lisa	41	13,05070533	0,013376973	4	15	3	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
3	1	128	aguaí	112,5	35,8098622	0,100715237	9	18	2	Sapotaceae	Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.
3	1	129	soroca	15	4,774648293	0,001790493	2,5	4,5	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjou & Boer
3	1	130	goiaba-lisa	16,5	5,252113122	0,002166497	2	6	3	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
3	1	131	jacarandá-amarelo	78	24,82817112	0,048414934	16	23	2	Fabaceae	Fabaceae sp.1
3	1	132	goiaba-lisa	42,5	13,52817016	0,014373681	6	12	2	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
3	1	133	pacová	26	8,276057041	0,005379437	7	15	3	Fabaceae	Swartzia sp.1
3	1	134	soroca	17,5	5,570423008	0,00243706	4	8	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjou & Boer
3	1	135	morta	16	5,092958179	0,002037183	6	6	3		
3	1	136	soroca	27,5	8,75352187	0,006018046	2	9	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjou & Boer

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
3	1	137	ingá	20	6,366197724	0,003183099	5	10	3	Fabaceae	Inga marginata Willd.
3	1	138	cambuí-rosa	14	4,456338407	0,001559718	1,6	3,5	3	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	1	139	catiguá-vermelho	13	4,13802852	0,001344859	2,5	5	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
3	2	140	canela-macia	82	26,10141067	0,053507892	9	16	3	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
3	2	141	cambuí-rosa	19,5	6,207042781	0,003025933	1,5	6	3	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	2	142	cambuí-rosa	36	11,4591559	0,01031324	7	10	2	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	2	143	cambuí-rosa	29	9,230986699	0,006692465	2,5	7	3	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	2	144	goiaba-lisa	28	8,912676813	0,006238874	1,5	7	3	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
3	2	145	camboatá	89	28,32957987	0,063033315	7	16	2	Sapindaceae	Cupania oblongifolia Mart.
3	2	146	goiaba-lisa	30	9,549296586	0,007161972	2,5	10	3	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
3	2	147	goiaba-lisa	23,5	7,480282325	0,004394666	4	6	3	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
3	2	148	ingá	40	12,73239545	0,012732395	6	14	2	Fabaceae	Inga marginata Willd.
3	2	149	canela-porosa	101	32,1492985	0,081176979	12	19	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
3	2	150	cedro-rosa	34	10,82253613	0,009199156	6	9	3	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
3	2	151	laranjeira-do-mato	17,5	5,570423008	0,00243706	4	7	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
3	2	152	camboatá	201	63,98028712	0,321500943	7	22	2	Sapindaceae	Cupania oblongifolia Mart.
3	2	153	goiaba-lisa	51	16,2338042	0,0206981	9	13	2	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
3	2	154	cambuí-rosa	24	7,639437268	0,004583662	5	12	2	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	2	155	laranjeira-do-mato	14	4,456338407	0,001559718	2,5	7	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
3	2	156	laranjeira-do-mato	16	5,092958179	0,002037183	1,5	4	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
3	2	157	angico-gurucaia	55	17,50704374	0,024072185	9	14	3	Fabaceae	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan
3	2	158	cambuí-rosa	18,5	5,888732894	0,002723539	3	7	3	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	2	159	goiaba-lisa	28,5	9,071831756	0,00646368	4	7	3	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
3	2	160	laranjeira-do-mato	17	5,411268065	0,002299789	1,4	6	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
3	2	161	gabirola	31,5	10,02676141	0,007896075	4	8	3	Myrtaceae	Campomanesia xanthocarpa (Mart.) O.Berg
3	2	162	cambuí-rosa	14,5	4,61549335	0,001673116	2,5	4	3	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	2	163	cambuí-rosa	22	7,002817496	0,00385155	4	6	3	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
3	2	164	goiaba-lisa	22	7,002817496	0,00385155	3,5	6	3	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
3	2	165	aguai	69,5	22,12253709	0,038437908	7	16	2	Sapotaceae	Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.
3	2	166	laranjeira-do-mato	25,5	8,116902098	0,005174525	2	8	2	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
3	2	167	laranjeira-do-mato	14,5	4,61549335	0,001673116	3,5	4,5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
3	2	168	soroca	22,5	7,161972439	0,004028609	5	7	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
3	2	169	cambuí-rosa	23	7,321127382	0,004209648	4	6,5	3	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
4	1	170	joão-mole	47	14,96056465	0,017578663	2,5	3	3	Nyctaginaceae	Guapira opposita (vell.) Reitz
4	1	171	canela-porosa	81	25,78310078	0,052210779	9	15	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
4	1	172	canela-porosa	76	24,19155135	0,045963948	12	17	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
4	1	173	morta	70	22,28169203	0,038992961	6	6	3		
4	1	174	canela-porosa	104	33,10422816	0,086070993	10	17	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
4	1	175	cedro-rosa	57	18,14366351	0,025854721	5	14	2	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
4	1	176	canjerana	28	8,912676813	0,006238874	5	9	3	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
4	1	177	açoita-cavalo	45	14,32394488	0,016114438	4	10	2	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
4	1	177	açoita-cavalo	40	12,73239545	0,012732395	2,5	10	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
4	1	178	açoita-cavalo	54,5	17,3478888	0,023636498	5	11	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
4	1	179	cedro-rosa	33	10,50422624	0,008665987	5	10	3	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
4	1	180	canjerana	31	9,867606472	0,007647395	2	7	3	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
4	1	181	cedro-rosa	20	6,366197724	0,003183099	3,5	7,5	3	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
4	1	182	canjerana	38	12,09577567	0,011490987	4	9	3	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
4	1	183	timbó-branco	13,5	4,297183463	0,001450299	2,5	4,5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
4	2	184	canjerana	66	21,00845249	0,034663947	4	15	2	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
4	2	185	timbó-branco	36	11,4591559	0,01031324	3,5	9	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
4	2	186	cedro-rosa	22	7,002817496	0,00385155	4	9	3	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
4	2	187	camboatá-de-serra	47	14,96056465	0,017578663	2	10	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
4	2	188	cedro-rosa	28	8,912676813	0,006238874	4,5	9	3	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
4	2	189	uva-do-japão	80,5	25,62394584	0,051568191	8	10	2	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
4	2	190	cedro-rosa	32	10,18591636	0,008148733	5	8	3	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
4	2	191	cedro-rosa	56,5	17,98450857	0,025403118	9	13	2	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
4	2	192	canela-porosa	16	5,092958179	0,002037183	1,5	4,5	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
4	2	193	cedro-rosa	23,5	7,480282325	0,004394666	4	7,5	3	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
4	2	194	canjerana	20	6,366197724	0,003183099	5	9	3	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
4	2	195	urtiga	18	5,729577951	0,00257831	1,6	2,5	3	Urticaceae	Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.
4	2	196	canela-porosa	89	28,32957987	0,063033315	5	16	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
5	1	197	goiabada	16,5	5,252113122	0,002166497	1,6	8	3	Myrtaceae	Calypttranthes lucida Mart. ex DC.
5	1	198	canjerana	204	64,93521678	0,331169606	7	23	2	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
5	1	199	soroca	16,5	5,252113122	0,002166497	1,7	5	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjou & Boer
5	1	200	goiabada	30,5	9,708451529	0,007402694	7	10	3	Myrtaceae	Calypttranthes lucida Mart. ex DC.
5	1	201	soroca	15	4,774648293	0,001790493	3,5	5,5	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjou & Boer
5	1	202	soroca	14	4,456338407	0,001559718	2	4	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjou & Boer
5	1	203	cambuí-redondo	26	8,276057041	0,005379437	6	9	3	Myrtaceae	Myrceugenia cf. myrcioides (Cambess.) O.Berg
5	1	204	cambuí-redondo	23	7,321127382	0,004209648	3,5	8	3	Myrtaceae	Myrceugenia cf. myrcioides (Cambess.) O.Berg
5	1	205	soroca	44	14,00563499	0,015406198	9	12	1	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjou & Boer
5	1	206	piúna	14	4,456338407	0,001559718	3	7	2	Myrtaceae	Eugenia sp.1
5	1	207	pessegueiro-bravo	193	61,43380803	0,296418124	10	16	3	Rosaceae	Prunus myrtifolia (L.) Urb.
5	1	208	soroca	31	9,867606472	0,007647395	4	9	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjou & Boer
5	1	209	soroca	13,5	4,297183463	0,001450299	3	5	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjou & Boer
5	1	210	aguaí	79	25,14648101	0,0496643	12	16	2	Sapotaceae	Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.
5	1	211	aguaí	55	17,50704374	0,024072185	5	15	2	Sapotaceae	Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.
5	1	212	catiguá-vermelho	49	15,59718442	0,019106551	10	16	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
5	1	213	timbó-branco	27	8,594366927	0,005801198	9	14	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
5	1	214	catiguá-vermelho	16	5,092958179	0,002037183	3,5	8	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
5	1	215	camboatá-de-serra	21	6,68450761	0,003509366	4,5	9	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
5	1	216	catiguá-vermelho	14	4,456338407	0,001559718	3,5	9	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
5	1	217	catiguá-vermelho	36	11,4591559	0,01031324	7	14	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
5	1	218	camboatá-de-serra	18,5	5,888732894	0,002723539	2,5	8	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
5	1	219	catiguá-vermelho	24,5	7,798592212	0,004776638	4	7	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
5	1	219	catiguá-vermelho	47	14,96056465	0,017578663	7	13	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
5	1	220	catiguá-vermelho	37	11,77746579	0,010894156	6	13	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
5	2	221	camboatá-de-serra	13,5	4,297183463	0,001450299	1,7	3,5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
5	2	222	canela-porosa	91	28,96619964	0,065898104	13	18	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
5	2	223	pessegueiro-bravo	66	21,00845249	0,034663947	7	13	2	Rosaceae	Prunus myrtifolia (L.) Urb.
5	2	224	camboatá-de-serra	21	6,68450761	0,003509366	1,4	7	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
5	2	225	cafezinho	13,5	4,297183463	0,001450299	1,5	2,5	3	Rubiaceae	Psychotria suterella Müll.Arg.
5	2	226	goiaba-lisa	44,5	14,16478994	0,015758329	4	9	2	Myrtaceae	Calyptanthus tricona D.Legrand
5	2	227	soroca	26	8,276057041	0,005379437	4	7,5	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
5	2	228	goiaba-lisa	15,5	4,933803236	0,001911849	2,5	6	3	Myrtaceae	Calyptanthus tricona D.Legrand
5	2	229	soroca	37,5	11,93662073	0,011190582	7	12	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
5	2	230	laranjeira-do-mato	18,5	5,888732894	0,002723539	2,5	5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
5	2	231	guaçatonga	52,5	16,71126902	0,021933541	6	14	2	Salicaceae	Casearia decandra Jacq.
5	2	232	soroca	37	11,77746579	0,010894156	5	9	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
5	2	233	canela-porosa	106,5	33,90000288	0,090258758	9	20	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
5	2	234	laranjeira-do-mato	25	7,957747155	0,004973592	4	9	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
5	2	235	piúna	19,5	6,207042781	0,003025933	4	9	3	Myrtaceae	Eugenia sp.1
5	2	236	vacum	41	13,05070533	0,013376973	6	14	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
5	2	237	capororoca	42	13,36901522	0,014037466	10	15	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
5	2	238	camboatá-de-serra	23,5	7,480282325	0,004394666	6	9	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	1	239	camboatá-de-serra	46	14,64225476	0,016838593	2	16	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	1	240	timbó-branco	19	6,047887837	0,002872747	1,5	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
6	1	241	sapuva	20	6,366197724	0,003183099	6	10	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
6	1	242	jacarandá-amarelo	59,5	18,93943823	0,028172414	13	18	3	Fabaceae	Fabaceae sp.1
6	1	243	camboatá-de-serra	15,5	4,933803236	0,001911849	3	5,5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	1	244	camboatá-de-serra	19	6,047887837	0,002872747	10	12	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	1	245	angico-gurucaia	14	4,456338407	0,001559718	2	4,5	3	Fabaceae	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan
6	1	246	canela-lisa	80	25,46479089	0,050929582	10	16	2	Lauraceae	Lauraceae sp.1
6	1	247	angico-gurucaia	18,5	5,888732894	0,002723539	2	6	3	Fabaceae	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan
6	1	248	camboatá-de-serra	32	10,18591636	0,008148733	4	13	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	1	249	angico-gurucaia	78	24,82817112	0,048414934	2,5	15	2	Fabaceae	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan
6	1	250	camboatá-de-serra	32	10,18591636	0,008148733	10	12	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	1	251	pata-de-vaca	41	13,05070533	0,013376973	9	14	2	Fabaceae	Bauhinia forficata Link
6	1	252	camboatá-de-serra	35,5	11,30000096	0,010028751	3	12	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	1	253	camboatá-de-serra	35,5	11,30000096	0,010028751	7	13	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	1	254	camboatá-de-serra	14,5	4,61549335	0,001673116	4	7	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
6	1	255	angico-gurucaia	43	13,68732511	0,014713874	7	10	3	Fabaceae	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan
6	1	256	açoita-cavalo	19	6,047887837	0,002872747	3	6	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
6	1	257	camboatá-de-serra	19,5	6,207042781	0,003025933	4	7	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	1	258	guapuruvu	32,5	10,3450713	0,00840537	7	8	2	Fabaceae	Schizolobium parahyba (Vell.) Blake
6	1	259	timbó-branco	13,5	4,297183463	0,001450299	3	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
6	1	260	angico-gurucaia	14,5	4,61549335	0,001673116	3,5	7	3	Fabaceae	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan
6	1	261	açoita-cavalo	23,5	7,480282325	0,004394666	7	10	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
6	1	262	camboatá-de-serra	14	4,456338407	0,001559718	3	6	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	1	263	sapuva	22,5	7,161972439	0,004028609	5	8	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
6	2	264	camboatá-de-serra	39,5	12,5732405	0,012416075	10	13	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	2	265	camboatá-de-serra	35,5	11,30000096	0,010028751	10	13	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	2	266	sapuva	36	11,4591559	0,01031324	6	9	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
6	2	267	sapuva	13	4,13802852	0,001344859	2	5	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
6	2	268	camboatá-de-serra	23	7,321127382	0,004209648	7	9	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	2	269	camboatá-de-serra	54	17,18873385	0,023204791	4	15	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	2	270	camboatá-de-serra	13,5	4,297183463	0,001450299	2,5	7	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	2	271	timbó-branco	19,5	6,207042781	0,003025933	4	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
6	2	271	timbó-branco	21	6,68450761	0,003509366	2,5	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
6	2	271	timbó-branco	13	4,13802852	0,001344859	1,5	2	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
6	2	271	timbó-branco	15	4,774648293	0,001790493	1,5	2	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
6	2	272	timbó-branco	17	5,411268065	0,002299789	4	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
6	2	273	pata-de-vaca	21	6,68450761	0,003509366	4	6	3	Fabaceae	Bauhinia forficata Link
6	2	274	pata-de-vaca	43	13,68732511	0,014713874	9	12	2	Fabaceae	Bauhinia forficata Link
6	2	275	bálsamo	28,5	9,071831756	0,00646368	2	9	2	Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão
6	2	276	camboatá-de-serra	17	5,411268065	0,002299789	2,5	5,5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	2	277	camboatá-de-serra	15,5	4,933803236	0,001911849	4	6	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	2	278	camboatá-de-serra	15	4,774648293	0,001790493	2,5	5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	2	279	canela-lisa	99	31,51267873	0,07799388	10	17	2	Lauraceae	Lauraceae sp.1
6	2	280	camboatá-de-serra	17	5,411268065	0,002299789	3,5	8	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	2	281	morta	38	12,09577567	0,011490987	11	11	3		
6	2	282	camboatá-de-serra	20	6,366197724	0,003183099	5	7,5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	2	283	camboatá-de-serra	13	4,13802852	0,001344859	3	6	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
6	2	284	pau-de-lixá	41	13,05070533	0,013376973	6	13	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
6	2	285	camboatá-de-serra	37	11,77746579	0,010894156	9	15	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
7	1	286	catiguá	16	5,092958179	0,002037183	2,2	7	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
7	1	287	guaçatonga	50	15,91549431	0,019894368	11	16	2	Salicaceae	Casearia decandra Jacq.
7	1	288	canjerana	34	10,82253613	0,009199156	3	8	3	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
7	1	289	imbuia	120	38,19718634	0,114591559	6	24	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
7	1	290	catiguá-vermelho	35	11,14084602	0,00974824	1,5	10	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
7	1	291	canela-porosa	120	38,19718634	0,114591559	8	21	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
7	1	292	camboatá-de-serra	21,5	6,843662553	0,003678469	4	6	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
7	1	293	urtiga	16	5,092958179	0,002037183	2	3,5	3	Urticaceae	Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.
7	1	294	catiguá-vermelho	16	5,092958179	0,002037183	2,5	5	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
7	1	295	guapeba	30,5	9,708451529	0,007402694	7	10	2	Sapotaceae	Chrysophyllum inornatum Mart.
7	1	296	urtiga	48,5	15,43802948	0,018718611	4	7	3	Urticaceae	Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.
7	1	297	laranjeira-do-mato	20	6,366197724	0,003183099	2,5	5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
7	1	298	guaçatonga	57	18,14366351	0,025854721	6	8	2	Salicaceae	Casearia decandra Jacq.
7	2	299	catiguá-vermelho	34,5	10,98169107	0,009471709	5	10	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
7	2	300	imbuia	172	54,74930042	0,235421992	13	27	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
7	2	301	soroca	16	5,092958179	0,002037183	2,5	4,5	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
7	2	302	catiguá-vermelho	47	14,96056465	0,017578663	4	16	2	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
7	2	303	laranjeira-do-mato	20	6,366197724	0,003183099	1,5	5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
7	2	304	falsa-virola	354	112,6816997	0,997233042	3	26	2	Polygonaceae	Ruprechtia laxiflora Meisn.
7	2	305	laranjeira-do-mato	14	4,456338407	0,001559718	1,4	4	2	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
7	2	306	imbuia	179	56,97746963	0,254974177	7	25	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
7	2	307	camboatá-de-serra	13	4,13802852	0,001344859	2	4	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
7	2	308	morta	14	4,456338407	0,001559718	4	4	3		
8	1	309	mamica-de-porca	15	4,774648293	0,001790493	5	6,5	3	Rutaceae	Zanthoxylum rhoifolium Lam.
8	1	310	laranjeira-do-mato	17	5,411268065	0,002299789	2,5	4	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
8	1	311	maria-preta	22,5	7,161972439	0,004028609	2,5	6	3	Sapindaceae	Diatenopteryx sorbifolia Radlk.
8	1	312	borrachudo	17	5,411268065	0,002299789	3	6	3	Fabaceae	Machaerium paraguayense Hassl.
8	1	313	guapeba	24,5	7,798592212	0,004776638	4	7	3	Sapotaceae	Chrysophyllum inornatum Mart.
8	1	314	monjolo	45	14,32394488	0,016114438	6	10	3	Fabaceae	Albizia polycephala (Benth.) Killip ex Record
8	1	315	capororoca-miúda	15	4,774648293	0,001790493	1,5	3,5	3	Primulaceae	Myrsine coriacea (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.
8	1	316	camboatá-de-serra	35,5	11,30000096	0,010028751	4	8	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
8	1	316	camboatá-de-serra	19	6,047887837	0,002872747	3	5	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
8	1	317	timbó-branco	16	5,092958179	0,002037183	3	5,5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
8	1	318	soroca	28	8,912676813	0,006238874	4	7	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
8	1	319	catiguá	16,5	5,252113122	0,002166497	4	8	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
8	1	320	imbuia	166	52,83944111	0,219283681	7	17	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
8	1	321	catiguá	14	4,456338407	0,001559718	2,5	5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
8	1	322	guapeba	53	16,87042397	0,022353312	7	12	2	Sapotaceae	Chrysophyllum inornatum Mart.
8	1	323	morta	98	31,19436885	0,076426204	10	10	3		
8	1	324	marizeira	21	6,68450761	0,003509366	4	7	2	Fabaceae	Calliandra foliolosa Benth.
8	1	325	timbó-branco	13	4,13802852	0,001344859	1,5	3,5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
8	1	326	soroca	14	4,456338407	0,001559718	1,6	4	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
8	1	327	pau-de-leite	26	8,276057041	0,005379437	2,5	5	3	Euphorbiaceae	Sebastiania brasiliensis Spreng.
8	1	328	pau-de-leite	34,5	10,98169107	0,009471709	4	8	2	Euphorbiaceae	Sebastiania brasiliensis Spreng.
8	2	329	capororoca-miúda	17	5,411268065	0,002299789	3	6	3	Primulaceae	Myrsine coriacea (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.
8	2	330	laranjeira-do-mato	13,5	4,297183463	0,001450299	2	5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
8	2	331	jasmim	70,5	22,44084698	0,039551993	10	16	2	Rubiaceae	Coutarea hexandra (Jacq.) K.Schum.
8	2	332	marizeira	37	11,77746579	0,010894156	1,5	9	2	Fabaceae	Calliandra foliolosa Benth.
8	2	333	maria-preta	42	13,36901522	0,014037466	6	11	3	Sapindaceae	Diatenopteryx sorbifolia Radlk.
8	2	334	guapeba	34	10,82253613	0,009199156	5	7	3	Sapotaceae	Chrysophyllum inornatum Mart.
8	2	335	marizeira	22	7,002817496	0,00385155	2,5	5	3	Fabaceae	Calliandra foliolosa Benth.
8	2	336	soroca	18	5,729577951	0,00257831	2,5	4	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
8	2	337	camboatá-de-serra	32	10,18591636	0,008148733	3,5	8	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
8	2	338	morta	30	9,549296586	0,007161972	5	5	3		
8	2	339	mamica-de-porca	37	11,77746579	0,010894156	4	7	3	Rutaceae	Zanthoxylum rhoifolium Lam.
9	1	340	fumo-bravo	37	11,77746579	0,010894156	5	8	3	Solanaceae	Solanum sp.1
9	1	340	fumo-bravo	60	19,09859317	0,02864789	5	7	3	Solanaceae	Solanum sp.1
9	1	341	catiguá-vermelho	72	22,91831181	0,041252961	1,5	8	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
9	1	341	catiguá-vermelho	47	14,96056465	0,017578663	4	8	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
9	1	341	catiguá-vermelho	44	14,00563499	0,015406198	3,5	8	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
9	1	342	guapeba	30,5	9,708451529	0,007402694	4	7	3	Sapotaceae	Chrysophyllum inornatum Mart.
9	1	343	catiguá-vermelho	28	8,912676813	0,006238874	1,6	7	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
9	1	344	catiguá-vermelho	20	6,366197724	0,003183099	3	5	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
9	1	345	jaborandi	17	5,411268065	0,002299789	3	6	3	Rutaceae	Pilocarpus pennatifolius Lem.
9	1	345	jaborandi	15,5	4,933803236	0,001911849	1,5	5	3	Rutaceae	Pilocarpus pennatifolius Lem.
9	1	345	jaborandi	14	4,456338407	0,001559718	2	5	3	Rutaceae	Pilocarpus pennatifolius Lem.
9	1	345	jaborandi	13,5	4,297183463	0,001450299	4	7	3	Rutaceae	Pilocarpus pennatifolius Lem.
9	1	346	jaborandi	27	8,594366927	0,005801198	2,5	5	3	Rutaceae	Pilocarpus pennatifolius Lem.
9	1	347	jaborandi	19	6,047887837	0,002872747	2,5	6	3	Rutaceae	Pilocarpus pennatifolius Lem.
9	1	348	morta	30	9,549296586	0,007161972	5	5	3		
9	1	349	catiguá-vermelho	35	11,14084602	0,00974824	2,6	7	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
9	1	349	catiguá-vermelho	34	10,82253613	0,009199156	3	7	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
9	2	350	catiguá-vermelho	16	5,092958179	0,002037183	3	6	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
9	2	350	catiguá-vermelho	24,5	7,798592212	0,004776638	1,5	7	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
9	2	351	falsa-virola	98	31,19436885	0,076426204	9	13	2	Polygonaceae	Ruprechtia laxiflora Meisn.
9	2	352	peroba	66,5	21,16760743	0,035191147	10	15	2	Apocynaceae	Aspidosperma sp.1
9	2	353	timbó-branco	65	20,6901426	0,033621482	7	9	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
9	2	354	catiguá-vermelho	42	13,36901522	0,014037466	5	9	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
9	2	355	tarumã	38,5	12,25493062	0,011795371	4	7	2	Lamiaceae	Vitex megapotamica (Spreng.) Moldenke
9	2	356	catiguá-vermelho	14	4,456338407	0,001559718	2	4,5	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
9	2	357	guapeba	38	12,09577567	0,011490987	4	6,5	3	Sapotaceae	Chrysophyllum inornatum Mart.
10	1	358	camboatá-de-serra	14	4,456338407	0,001559718	2	5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
10	1	359	canela-redonda	31	9,867606472	0,007647395	4	7	3	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	1	359	canela-redonda	57	18,14366351	0,025854721	1,5	8	3	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	1	360	erva-mate	54	17,18873385	0,023204791	1,5	9	3	Aquifoliaceae	Ilex paraguariensis A.St.-Hil.
10	1	361	vassourão-branco	124,5	39,62958083	0,12334707	8	19	2	Asteraceae	Piptocarpha angustifolia Dusén ex Malme

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
10	1	362	pau-lagarto	16	5,092958179	0,002037183	1,5	7	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
10	1	363	cajuju	21	6,68450761	0,003509366	5	7	2	Clethraceae	Clethra scabra Pers.
10	1	364	camboatá-de-serra	14	4,456338407	0,001559718	4	6	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
10	1	364	camboatá-de-serra	13,5	4,297183463	0,001450299	2	6	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
10	1	365	pau-de-espinho	38	12,09577567	0,011490987	2	8	3	Asteraceae	Dasyphyllum spinescens (Less.) Cabrera
10	1	366	pau-lagarto	19	6,047887837	0,002872747	2,5	7	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
10	1	367	camboatá-de-serra	13	4,13802852	0,001344859	2	6,5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
10	1	368	araucária	92	29,28450953	0,067354372	10	13	1	Araucariaceae	Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze
10	1	369	camboatá-de-serra	15	4,774648293	0,001790493	4	7	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
10	1	370	sapuva	22	7,002817496	0,00385155	4	6	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
10	1	371	carne-de-vaca	131	41,69859509	0,136562899	9	22	3	Proteaceae	Roupala montana Aubl.
10	1	372	araucária	75	23,87324146	0,044762328	9	12	1	Araucariaceae	Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze
10	1	373	canela-redonda	15	4,774648293	0,001790493	3	6	3	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	1	374	pau-lagarto	33	10,50422624	0,008665987	1,4	8	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
10	1	375	capororoca	22	7,002817496	0,00385155	5	7	2	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
10	1	376	capororoca	17	5,411268065	0,002299789	5	7	2	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
10	1	377	camboatá-de-serra	14	4,456338407	0,001559718	3	5,5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
10	1	378	capororoca	15	4,774648293	0,001790493	5	6,5	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
10	1	379	canela-redonda	13	4,13802852	0,001344859	3	5	3	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	1	380	guaçatonga	19	6,047887837	0,002872747	4	6	3	Salicaceae	Casearia decandra Jacq.
10	1	381	araucária	147	46,79155327	0,171958958	13	16	1	Araucariaceae	Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze
10	2	382	vassourão-branco	42	13,36901522	0,014037466	9	15	3	Asteraceae	Piptocarpha angustifolia Dusén ex Malme
10	2	383	vassourão-branco	117,5	37,40141163	0,109866647	11	24	3	Asteraceae	Piptocarpha angustifolia Dusén ex Malme
10	2	384	pau-lagarto	17	5,411268065	0,002299789	3,5	6	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
10	2	385	canela-redonda	23	7,321127382	0,004209648	3	6	2	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	2	386	canela-redonda	27,5	8,75352187	0,006018046	4	6	3	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	2	386	canela-redonda	26	8,276057041	0,005379437	2	7	3	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	2	387	canela-redonda	15	4,774648293	0,001790493	2	5,5	3	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	2	388	canela-redonda	21,5	6,843662553	0,003678469	2	5	3	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	2	388	canela-redonda	23,5	7,480282325	0,004394666	2,5	5,5	3	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	2	388	canela-redonda	23	7,321127382	0,004209648	2	5	3	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	2	389	pau-lagarto	23	7,321127382	0,004209648	4	7	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
10	2	390	morta	18,5	5,888732894	0,002723539	6	6	3		
10	2	391	sapuva	31	9,867606472	0,007647395	5	10	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
10	2	392	pau-lagarto	13,5	4,297183463	0,001450299	4	7	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
10	2	393	araticum	14	4,456338407	0,001559718	4	7	3	Annonaceae	Annona dolabripetala Raddi
10	2	394	açoita-cavalo	29	9,230986699	0,006692465	4	7	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
10	2	395	capororoca	40	12,73239545	0,012732395	8	15	1	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
10	2	396	camboatá-de-serra	16	5,092958179	0,002037183	4	7	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
10	2	397	camboatá-de-serra	14,5	4,61549335	0,001673116	3	5,5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
10	2	398	caroba	30	9,549296586	0,007161972	6	8	2	Bignoniaceae	Jacaranda micrantha Cham.
10	2	399	camboatá-de-serra	15	4,774648293	0,001790493	2,5	5,5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
10	2	400	araucária	158	50,29296202	0,1986572	14	17	1	Araucariaceae	Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze
10	2	401	camboatá-de-serra	17	5,411268065	0,002299789	3,5	7	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
10	2	402	canela-redonda	14	4,456338407	0,001559718	2,5	5	3	Lauraceae	Nectandra grandiflora Nees
10	2	403	timbó-branco	20	6,366197724	0,003183099	7	9	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
10	2	404	araticum	24	7,639437268	0,004583662	4	7	3	Annonaceae	Annona dolabripetala Raddi
10	2	405	vassourão-branco	70	22,28169203	0,038992961	15	21	3	Asteraceae	Piptocarpha angustifolia Dusén ex Malme
10	2	405	vassourão-branco	75	23,87324146	0,044762328	10	15	3	Asteraceae	Piptocarpha angustifolia Dusén ex Malme
10	2	406	pau-lagarto	15	4,774648293	0,001790493	3	6	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
10	2	407	pau-lagarto	16	5,092958179	0,002037183	2,5	6	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
10	2	408	camboatá-de-serra	15	4,774648293	0,001790493	4	7,5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
11	1	409	guajuvira	21	6,68450761	0,003509366	3	9	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
11	1	410	açoita-cavalo	19	6,047887837	0,002872747	3,5	4	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
11	1	411	espeteiro	58	18,4619734	0,026769861	2	16	3	Salicaceae	Casearia obliqua Spreng.
11	1	412	açoita-cavalo	128	40,74366543	0,130379729	2	21	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
11	1	413	vacum	34	10,82253613	0,009199156	2	7	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
11	1	413	gabirola	27,5	8,75352187	0,006018046	2	10	3	Myrtaceae	Campomanesia xanthocarpa (Mart.) O.Berg
11	1	414	guajuvira	16	5,092958179	0,002037183	3	7	2	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
11	1	415	timbó-branco	23	7,321127382	0,004209648	1,5	2,5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
11	1	416	gabirola	36	11,4591559	0,01031324	8	13	2	Myrtaceae	Campomanesia xanthocarpa (Mart.) O.Berg
11	1	417	guajuvira	17	5,411268065	0,002299789	2,5	3	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
11	1	418	angico-gurucaia	15	4,774648293	0,001790493	2	6	3	Fabaceae	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan
11	1	419	espeteiro	26,5	8,435211984	0,005588328	7	12	2	Salicaceae	Casearia obliqua Spreng.
11	1	420	bico-de-papagaio	146,5	46,63239833	0,170791159	8	22	2	Fabaceae	Erythrina falcata Benth.
11	1	421	guajuvira	21	6,68450761	0,003509366	1,5	3,5	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
11	1	422	vacum	53,5	17,02957891	0,022777062	9	16	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
11	1	423	imbuia	71	22,60000192	0,040115003	8	16	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
11	1	424	marizeira	16,5	5,252113122	0,002166497	3	9	3	Fabaceae	Calliandra foliolosa Benth.
11	1	425	imbuia	122	38,83380611	0,118443109	9	14	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
11	1	426	bálsamo	14,5	4,61549335	0,001673116	5	7	2	Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão
11	1	427	vacum	32	10,18591636	0,008148733	6	7	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
11	1	428	guajuvira	23	7,321127382	0,004209648	3	5,5	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
11	1	429	guajuvira	33	10,50422624	0,008665987	2,5	10	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
11	1	430	açoita-cavalo	15	4,774648293	0,001790493	3	6	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
11	1	430	açoita-cavalo	16	5,092958179	0,002037183	2,5	5	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
11	1	430	açoita-cavalo	37	11,77746579	0,010894156	4	7	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
11	1	431	marizeira	15,5	4,933803236	0,001911849	2	7	3	Fabaceae	Calliandra foliolosa Benth.
11	1	432	vacum	47	14,96056465	0,017578663	9	14	2	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
11	1	433	bálsamo	28	8,912676813	0,006238874	6	15	2	Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
11	2	434	guajuvira	40	12,73239545	0,012732395	5	15	2	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
11	2	435	vacum	49	15,59718442	0,019106551	7	16	2	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
11	2	436	açoita-cavalo	107	34,05915782	0,091108247	11	18	2	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
11	2	437	marizeira	16	5,092958179	0,002037183	1,5	3,5	3	Fabaceae	Calliandra foliolosa Benth.
11	2	437	marizeira	21	6,68450761	0,003509366	1,5	3	3	Fabaceae	Calliandra foliolosa Benth.
11	2	438	urtiga	15	4,774648293	0,001790493	1,5	3	2	Urticaceae	Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.
11	2	439	guajuvira	24,5	7,798592212	0,004776638	5	10	2	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
11	2	440	catiguá	14	4,456338407	0,001559718	2,5	5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
11	2	441	timbó-branco	20	6,366197724	0,003183099	4	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
11	2	442	catiguá	20	6,366197724	0,003183099	3,5	8	2	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
11	2	443	maria-preta	14	4,456338407	0,001559718	1,3	4	2	Sapindaceae	Diatenopteryx sorbifolia Radlk.
11	2	444	guajuvira	17	5,411268065	0,002299789	5	7	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
11	2	445	araçá	37	11,77746579	0,010894156	14	17	2	Myrtaceae	Myrcianthes pungens (O.Berg) D.Legrand
11	2	445	araçá	39,5	12,5732405	0,012416075	15	17	2	Myrtaceae	Myrcianthes pungens (O.Berg) D.Legrand
12	1	446	capororoca	18	5,729577951	0,00257831	2	4,5	2	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
12	1	447	capororoca	40	12,73239545	0,012732395	6	8	2	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
12	1	448	timbó-branco	32,5	10,3450713	0,00840537	4	11	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	449	timbó-branco	34,5	10,98169107	0,009471709	7	9	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	450	pau-lagarto	22	7,002817496	0,00385155	4	6	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
12	1	451	pau-lagarto	26	8,276057041	0,005379437	2	5	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
12	1	451	pau-lagarto	20	6,366197724	0,003183099	3	5	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
12	1	452	timbó-branco	25	7,957747155	0,004973592	3,5	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	452	timbó-branco	20,5	6,525352667	0,003344243	3,5	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	452	timbó-branco	20	6,366197724	0,003183099	3,5	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	452	timbó-branco	23	7,321127382	0,004209648	3,5	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	452	timbó-branco	20,5	6,525352667	0,003344243	3,5	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	452	timbó-branco	20	6,366197724	0,003183099	3,5	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	453	pau-lagarto	15	4,774648293	0,001790493	2	4,5	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
12	1	454	pau-lagarto	21	6,68450761	0,003509366	1,6	5	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
12	1	455	timbó-branco	26	8,276057041	0,005379437	5	7	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	455	timbó-branco	24,5	7,798592212	0,004776638	5	7	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	455	timbó-branco	23,5	7,480282325	0,004394666	5	7	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	456	canela-macia	57,5	18,30281846	0,026310302	7	16	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
12	1	457	timbó-branco	20,5	6,525352667	0,003344243	3	7	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	457	timbó-branco	15	4,774648293	0,001790493	3	7	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	457	timbó-branco	25	7,957747155	0,004973592	3	7	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	458	pau-lagarto	14	4,456338407	0,001559718	1,5	5	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
12	1	459	timbó-branco	22	7,002817496	0,00385155	4	6	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	459	timbó-branco	26	8,276057041	0,005379437	4	6	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	460	canela-macia	89	28,32957987	0,063033315	4	15	1	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
12	1	461	canela-macia	57	18,14366351	0,025854721	10	13	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
12	1	462	pau-lagarto	14,5	4,61549335	0,001673116	2	6	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
12	1	463	açoita-cavalo	30,5	9,708451529	0,007402694	2,5	7	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
12	1	464	timbó-branco	21	6,68450761	0,003509366	4	7	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	464	timbó-branco	16	5,092958179	0,002037183	2	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	465	timbó-branco	24	7,639437268	0,004583662	4,5	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	465	timbó-branco	18	5,729577951	0,00257831	2	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	465	timbó-branco	29,5	9,390141642	0,006925229	2,5	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	465	timbó-branco	19	6,047887837	0,002872747	3	6	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	465	timbó-branco	18	5,729577951	0,00257831	3	6	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	1	466	pau-lagarto	73,5	23,39577663	0,04298974	7	15	1	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
12	2	467	timbó-branco	18	5,729577951	0,00257831	4	6	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	467	timbó-branco	15,5	4,933803236	0,001911849	2	4	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	468	timbó-branco	32	10,18591636	0,008148733	1,5	7	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	468	timbó-branco	30	9,549296586	0,007161972	1,5	7	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	468	timbó-branco	15	4,774648293	0,001790493	1,7	2,5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	468	timbó-branco	13	4,13802852	0,001344859	2	3	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	468	timbó-branco	22	7,002817496	0,00385155	2,5	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	468	timbó-branco	25	7,957747155	0,004973592	4	9	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	469	timbó-branco	27,5	8,75352187	0,006018046	4	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	469	timbó-branco	24,5	7,798592212	0,004776638	5	6,5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	469	timbó-branco	24,5	7,798592212	0,004776638	5	6,5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	469	timbó-branco	24	7,639437268	0,004583662	4	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	469	timbó-branco	19	6,047887837	0,002872747	3	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	470	capororoca	17,5	5,570423008	0,00243706	2	5	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
12	2	470	capororoca	14	4,456338407	0,001559718	2	5,5	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
12	2	471	camboatá-de-serra	14	4,456338407	0,001559718	2,5	5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
12	2	472	canela-macia	83	26,41972055	0,05482092	6	16	1	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
12	2	473	pau-lagarto	24	7,639437268	0,004583662	3	7	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
12	2	474	garapa	15	4,774648293	0,001790493	4	6	3	Fabaceae	Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.
12	2	474	garapa	15	4,774648293	0,001790493	4	6	3	Fabaceae	Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.
12	2	474	garapa	22	7,002817496	0,00385155	5	8	3	Fabaceae	Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.
12	2	475	canela-macia	94	29,9211293	0,070314654	8	15	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
12	2	476	timbó-branco	18	5,729577951	0,00257831	3	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	476	timbó-branco	22	7,002817496	0,00385155	3	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	476	timbó-branco	24	7,639437268	0,004583662	4	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	477	araticum	15	4,774648293	0,001790493	3	6	3	Annonaceae	Annona dolabripetala Raddi
12	2	478	morta	14	4,456338407	0,001559718	5	5	3		
12	2	479	canela-macia	83	26,41972055	0,05482092	5	15	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
12	2	480	timbó-branco	20	6,366197724	0,003183099	2,5	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
12	2	480	timbó-branco	28	8,912676813	0,006238874	4	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	480	timbó-branco	26	8,276057041	0,005379437	4	6	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	480	timbó-branco	34	10,82253613	0,009199156	2	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	481	capororoca	20	6,366197724	0,003183099	1,4	7	2	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
12	2	482	timbó-branco	40	12,73239545	0,012732395	7	10	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	482	timbó-branco	22	7,002817496	0,00385155	5	7	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	483	timbó-branco	36	11,4591559	0,01031324	2	9	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	483	timbó-branco	33	10,50422624	0,008665987	6	10	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
12	2	484	moreira	39,5	12,5732405	0,012416075	2	8	3	Moraceae	Maclura tinctoria (L.) D.Don ex Steud.
12	2	484	moreira	30	9,549296586	0,007161972	3	7	3	Moraceae	Maclura tinctoria (L.) D.Don ex Steud.
13	1	485	açoita-cavalo	46	14,64225476	0,016838593	9	13	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	1	486	canela-macia	110	35,01408748	0,096288741	8	22	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
13	1	487	açoita-cavalo	36	11,4591559	0,01031324	7	10	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	1	487	açoita-cavalo	27,5	8,75352187	0,006018046	7	10	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	1	488	canjerana	18	5,729577951	0,00257831	4	6	3	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
13	1	489	capororoca	15,5	4,933803236	0,001911849	3,5	5,5	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
13	1	490	açoita-cavalo	17	5,411268065	0,002299789	4	6	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	1	491	açoita-cavalo	72	22,91831181	0,041252961	9	16	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	1	492	capororoca	22	7,002817496	0,00385155	4	8,5	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
13	1	493	vacum	28	8,912676813	0,006238874	2	10	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
13	1	494	guajuvira	16	5,092958179	0,002037183	3	5	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
13	1	495	pau-lagarto	18	5,729577951	0,00257831	5	9	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
13	1	496	canela-macia	101	32,1492985	0,081176979	7	22	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
13	1	497	açoita-cavalo	28	8,912676813	0,006238874	3	9	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	1	498	capim-de-anta	30	9,549296586	0,007161972	2	5	3	Asparagaceae	Cordyline spectabilis Kunth & Bouché
13	1	499	canela-macia	60	19,09859317	0,02864789	10	17	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
13	1	500	capororoca	14	4,456338407	0,001559718	3	6	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
13	2	501	açoita-cavalo	68	21,64507226	0,036796623	7	17	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	2	501	açoita-cavalo	75	23,87324146	0,044762328	7	13	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	2	501	açoita-cavalo	52	16,55211408	0,021517748	6	15	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	2	501	açoita-cavalo	78	24,82817112	0,048414934	9	16	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	2	502	canela-macia	54,5	17,3478888	0,023636498	8	10	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
13	2	503	capim-de-anta	19	6,047887837	0,002872747	1,5	3,5	3	Asparagaceae	Cordyline spectabilis Kunth & Bouché
13	2	504	canela-macia	99	31,51267873	0,07799388	10	16	3	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
13	2	505	capororoca	40	12,73239545	0,012732395	6	7	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
13	2	506	capim-de-anta	18	5,729577951	0,00257831	1,5	2,5	3	Asparagaceae	Cordyline spectabilis Kunth & Bouché
13	2	507	pitomba	21	6,68450761	0,003509366	7	11	3	Sapindaceae	Matayba elaeagnoides Radlk.
13	2	508	açoita-cavalo	51	16,2338042	0,0206981	5	13	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	2	508	açoita-cavalo	31,5	10,02676141	0,007896075	4	7	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
13	2	509	canela-macia	137,5	43,76760935	0,150451157	10	25	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
13	2	510	pau-lagarto	22	7,002817496	0,00385155	3	6,5	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
13	2	511	capororoca	14	4,456338407	0,001559718	2,5	6	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
13	2	512	capororoca	22	7,002817496	0,00385155	5	7	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
13	2	513	camboatá-de-serra	13	4,13802852	0,001344859	2,5	4	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
13	2	514	capim-de-anta	19	6,047887837	0,002872747	1,5	2,5	3	Asparagaceae	Cordyline spectabilis Kunth & Bouché
13	2	515	canela-macia	119	37,87887646	0,112689657	13	27	1	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
13	2	516	capim-de-anta	16	5,092958179	0,002037183	1,5	2,5	3	Asparagaceae	Cordyline spectabilis Kunth & Bouché
13	2	516	capim-de-anta	33	10,50422624	0,008665987	1,4	3	3	Asparagaceae	Cordyline spectabilis Kunth & Bouché
13	2	517	canjerana	15,5	4,933803236	0,001911849	3	5	3	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
13	2	518	vacum	28	8,912676813	0,006238874	3	9	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
13	2	519	canela-macia	126,5	40,2662006	0,127341859	10	28	1	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
13	2	520	capim-de-anta	26	8,276057041	0,005379437	1,4	3	3	Asparagaceae	Cordyline spectabilis Kunth & Bouché
13	2	521	vacum	21	6,68450761	0,003509366	3	7	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
13	2	522	capororoca	13,5	4,297183463	0,001450299	2,5	5	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
13	2	523	vacum	13,5	4,297183463	0,001450299	2	5	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
13	2	524	mate-bravo	21	6,68450761	0,003509366	5	11	2	Aquifoliaceae	Ilex theezans Mart. ex Reissek
14	1	525	timbó-branco	19	6,047887837	0,002872747	3	6	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
14	1	526	araticum	21,5	6,843662553	0,003678469	4	8	2	Annonaceae	Annona dolabripetala Raddi
14	1	527	timbó-branco	15	4,774648293	0,001790493	4	6	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
14	1	528	cedro-rosa	179	56,97746963	0,254974177	8	23	3	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
14	1	528	cedro-rosa	141	44,88169395	0,158207971	7	23	2	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
14	1	529	vacum	78	24,82817112	0,048414934	2	16	2	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
14	1	530	imbuia	22,5	7,161972439	0,004028609	9	13	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
14	1	531	vacum	47,5	15,11971959	0,017954667	4	14	2	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
14	1	532	urtiga	25	7,957747155	0,004973592	2	6	3	Urticaceae	Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.
14	1	533	gabirola	54	17,18873385	0,023204791	3	15	2	Myrtaceae	Campomanesia xanthocarpa (Mart.) O.Berg
14	1	534	imbuia	14,5	4,61549335	0,001673116	3	6	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
14	2	535	imbuia	26	8,276057041	0,005379437	7	9	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
14	2	536	mate-bravo	40,5	12,89155039	0,013052695	7	11	3	Aquifoliaceae	Ilex theezans Mart. ex Reissek
14	2	537	gabirola	19	6,047887837	0,002872747	3	6,5	2	Myrtaceae	Campomanesia xanthocarpa (Mart.) O.Berg
14	2	538	vacum	26	8,276057041	0,005379437	3	8	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
14	2	538	vacum	34	10,82253613	0,009199156	2,5	9	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
14	2	539	vacum	33	10,50422624	0,008665987	10	16	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
14	2	540	canela-porosa	67	21,32676237	0,035722327	4	16	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
14	2	540	canela-porosa	99	31,51267873	0,07799388	8	15	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
14	2	541	camboatá-de-serra	31,5	10,02676141	0,007896075	7	15	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
14	2	542	timbó-branco	13,5	4,297183463	0,001450299	3	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
14	2	543	quina-miúda	20	6,366197724	0,003183099	4	7	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
14	2	544	guapeba	76	24,19155135	0,045963948	10	25	3	Sapotaceae	Chrysophyllum inornatum Mart.
14	2	545	bálsamo	21,5	6,843662553	0,003678469	6	11	2	Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
14	2	546	vacum	15	4,774648293	0,001790493	3	7	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
14	2	547	gabioba	15,5	4,933803236	0,001911849	3	6,5	3	Myrtaceae	Campomanesia xanthocarpa (Mart.) O.Berg
14	2	548	timbó-branco	13	4,13802852	0,001344859	2	4,5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
14	2	549	imbuia	106	33,74084794	0,089413247	9	25	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
14	2	550	angico-gurucaia	27	8,594366927	0,005801198	8	13	3	Fabaceae	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan
14	2	551	morta	58	18,4619734	0,026769861	12	12	3		
14	2	552	timbó-branco	13	4,13802852	0,001344859	1,5	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
14	2	553	camboatá-de-serra	81,5	25,94225572	0,052857346	14	20	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
15	1	554	guaçatonga	14	4,456338407	0,001559718	5	9	3	Salicaceae	Casearia decandra Jacq.
15	1	555	quina-miúda	18	5,729577951	0,00257831	2	6	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
15	1	556	açoita-cavalo	49	15,59718442	0,019106551	13	16	2	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
15	1	557	imbuia	13	4,13802852	0,001344859	3	5,5	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	1	558	imbuia	14	4,456338407	0,001559718	4	6	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	1	559	angico-gurucaia	40	12,73239545	0,012732395	6	15	2	Fabaceae	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan
15	1	560	quina-miúda	14	4,456338407	0,001559718	1,5	3	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
15	1	561	tarumã	14	4,456338407	0,001559718	1,5	5,5	3	Lamiaceae	Vitex megapotamica (Spreng.) Moldenke
15	1	562	imbuia	23	7,321127382	0,004209648	8	11	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	1	563	quina-miúda	18	5,729577951	0,00257831	4	7	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
15	1	564	tarumã	14	4,456338407	0,001559718	2	4	3	Lamiaceae	Vitex megapotamica (Spreng.) Moldenke
15	1	565	angico-gurucaia	45	14,32394488	0,016114438	12	17	3	Fabaceae	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan
15	1	566	imbuia	13	4,13802852	0,001344859	2,5	5	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	1	567	capororoca-miúda	32	10,18591636	0,008148733	9	15	3	Primulaceae	Myrsine coriacea (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.
15	1	568	timbó-branco	76	24,19155135	0,045963948	10	18	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
15	1	569	imbuia	14	4,456338407	0,001559718	5	8,5	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	1	570	quina-miúda	13	4,13802852	0,001344859	3	7	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
15	1	571	guajuvira	59	18,78028328	0,027700918	7	15	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
15	1	572	morta	21,5	6,843662553	0,003678469	2,5	2,5	3		
15	1	573	açoita-cavalo	79	25,14648101	0,0496643	8	15	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
15	1	574	quina-miúda	22	7,002817496	0,00385155	5	8	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
15	1	575	quina-miúda	21	6,68450761	0,003509366	3	7	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
15	1	576	quina-miúda	28,5	9,071831756	0,00646368	4	6	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
15	1	577	guaçatonga	30	9,549296586	0,007161972	4	7	3	Salicaceae	Casearia decandra Jacq.
15	1	578	imbuia	60	19,09859317	0,02864789	14	19	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	1	579	açoita-cavalo	52,5	16,71126902	0,021933541	2,5	16	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
15	1	580	imbuia	24	7,639437268	0,004583662	6	10	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	1	581	quina-miúda	37	11,77746579	0,010894156	4	8	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
15	1	582	araçá	19	6,047887837	0,002872747	5	8	2	Myrtaceae	Myrcianthes pungens (O.Berg) D.Legrand
15	1	582	araçá	15	4,774648293	0,001790493	3	7	2	Myrtaceae	Myrcianthes pungens (O.Berg) D.Legrand
15	1	582	araçá	17	5,411268065	0,002299789	4	7	2	Myrtaceae	Myrcianthes pungens (O.Berg) D.Legrand
15	1	583	quina-miúda	30	9,549296586	0,007161972	4	7,5	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
15	2	584	araucária	44	14,00563499	0,015406198	10	14	2	Araucariaceae	Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze
15	2	585	quina-miúda	37,5	11,93662073	0,011190582	6	10	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
15	2	586	quina-miúda	41	13,05070533	0,013376973	2	10	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
15	2	587	camboatá-de-serra	89	28,32957987	0,063033315	2	13	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
15	2	588	imbuia	56	17,82535363	0,024955495	12	16	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	2	589	burra-leiteira	19	6,047887837	0,002872747	4	8	3	Euphorbiaceae	Sapium glandulosum (L.) Morong
15	2	590	imbuia	31,5	10,02676141	0,007896075	7	12	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	2	591	tangerina	14	4,456338407	0,001559718	2	4	3	Rutaceae	Citrus reticulata Blanco
15	2	592	burra-leiteira	34	10,82253613	0,009199156	11	15	2	Euphorbiaceae	Sapium glandulosum (L.) Morong
15	2	593	imbuia	29	9,230986699	0,006692465	2	14	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	2	594	canela-porosa	104	33,10422816	0,086070993	2	18	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
15	2	595	quina-miúda	14	4,456338407	0,001559718	3	5,5	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
15	2	596	tarumã	14,5	4,61549335	0,001673116	4	5	3	Lamiaceae	Vitex megapotamica (Spreng.) Moldenke
15	2	597	guajuvira	13	4,13802852	0,001344859	2	5	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
15	2	598	guajuvira	22	7,002817496	0,00385155	3	7,5	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
15	2	599	açoita-cavalo	63	20,05352283	0,031584298	13	17	2	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
15	2	600	imbuia	37	11,77746579	0,010894156	6	16	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	2	601	canela-porosa	112	35,65070725	0,09982198	13	18	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
15	2	602	vacum	13,5	4,297183463	0,001450299	4	8	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
15	2	603	canela-porosa	67	21,32676237	0,035722327	10	16	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
15	2	604	imbuia	22	7,002817496	0,00385155	5	11	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
15	2	605	pau-lagarto	15	4,774648293	0,001790493	4	7	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
15	2	606	canela-porosa	89	28,32957987	0,063033315	8	17	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
15	2	607	guaçatonga	30,5	9,708451529	0,007402694	7	12	2	Salicaceae	Casearia decandra Jacq.
16	1	608	açoita-cavalo	33	10,50422624	0,008665987	7	9	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
16	1	609	açoita-cavalo	34	10,82253613	0,009199156	8	23	2	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
16	1	610	sapuva	30	9,549296586	0,007161972	8	10	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
16	1	611	uva-do-japão	44	14,00563499	0,015406198	9	13	2	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	1	612	pessegueiro-bravo	17	5,411268065	0,002299789	3,5	5,5	3	Rosaceae	Prunus myrtifolia (L.) Urb.
16	1	613	açoita-cavalo	18	5,729577951	0,00257831	2,5	6	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
16	1	614	açoita-cavalo	21	6,68450761	0,003509366	3	6	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
16	1	615	pau-lagarto	21	6,68450761	0,003509366	2,5	8	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
16	1	616	canela-macia	185	58,88732894	0,272353896	2	22	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
16	1	617	morta	17	5,411268065	0,002299789	3,5	3,5	3		
16	1	618	nêspera	14	4,456338407	0,001559718	2,5	6	3	Rosaceae	Eriobotrya japonica (Thunb.) Lindl.
16	1	619	imbuia	42	13,36901522	0,014037466	4	13	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
16	1	620	peroba	38	12,09577567	0,011490987	10	14	3	Apocynaceae	Aspidosperma sp.1
16	1	620	peroba	60	19,09859317	0,02864789	10	16	2	Apocynaceae	Aspidosperma sp.1
16	1	621	açoita-cavalo	15	4,774648293	0,001790493	3	5	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
16	1	622	açoita-cavalo	29	9,230986699	0,006692465	2,5	5	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
16	1	623	uva-do-japão	39	12,41408556	0,012103733	10	14	2	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	1	624	uva-do-japão	28	8,912676813	0,006238874	7	12	3	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	1	625	uva-do-japão	14	4,456338407	0,001559718	2	4,5	3	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	1	626	uva-do-japão	33	10,50422624	0,008665987	10	15	3	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	1	627	catiguá	14	4,456338407	0,001559718	3	5,5	2	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
16	1	628	louro-pardo	59	18,78028328	0,027700918	8	16	3	Boraginaceae	Cordia trichotoma (Vell.) Arráb. ex Steud.
16	1	629	uva-do-japão	16	5,092958179	0,002037183	3	6,5	3	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	1	630	uva-do-japão	19	6,047887837	0,002872747	5	7	3	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	1	631	vacum	14	4,456338407	0,001559718	1,5	2,5	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
16	1	632	canjerana	20	6,366197724	0,003183099	2,5	6,5	2	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
16	2	633	uva-do-japão	56,5	17,98450857	0,025403118	9	15	1	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	2	634	uva-do-japão	19	6,047887837	0,002872747	4	12	3	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	2	635	uva-do-japão	16,5	5,252113122	0,002166497	5	8	3	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	2	636	uva-do-japão	36,5	11,61831085	0,010601709	7	14	3	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	2	637	guajuvira	13	4,13802852	0,001344859	1,8	2,5	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
16	2	638	uva-do-japão	21	6,68450761	0,003509366	7	11	3	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	2	639	uva-do-japão	50	15,91549431	0,019894368	11	16	2	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	2	640	catiguá	19	6,047887837	0,002872747	4	7	2	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
16	2	641	uva-do-japão	57	18,14366351	0,025854721	6	17	2	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	2	642	canela-macia	112	35,65070725	0,09982198	14	23	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
16	2	643	catiguá	14	4,456338407	0,001559718	2	4,5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
16	2	644	uva-do-japão	16	5,092958179	0,002037183	4	5,5	3	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	2	645	uva-do-japão	29	9,230986699	0,006692465	6	11	3	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	2	646	uva-do-japão	78	24,82817112	0,048414934	8	17	2	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
16	2	647	morta	34,5	10,98169107	0,009471709	9	9	2		
16	2	648	maria-preta	61	19,41690306	0,029610777	4	14	2	Sapindaceae	Diatenopteryx sorbifolia Radlk.
16	2	649	pau-lagarto	16	5,092958179	0,002037183	2	4,5	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
16	2	650	timbó-branco	89	28,32957987	0,063033315	11	22	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
16	2	650	timbó-branco	53	16,87042397	0,022353312	9	16	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
16	2	651	freijó	26,5	8,435211984	0,005588328	8	11	3	Boraginaceae	Cordia sp.1
16	2	651	freijó	19	6,047887837	0,002872747	4	5	3	Boraginaceae	Cordia sp.1
16	2	652	monjolo	35	11,14084602	0,00974824	2,5	9	3	Fabaceae	Albizia polycephala (Benth.) Killip ex Record
16	2	653	mamica-de-porca	18,5	5,888732894	0,002723539	5	7	3	Rutaceae	Zanthoxylum rhoifolium Lam.
16	2	654	cedro-rosa	66	21,00845249	0,034663947	8	15	3	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
16	2	655	morta	16,5	5,252113122	0,002166497	4,5	4,5	3		
16	2	656	pau-lagarto	23	7,321127382	0,004209648	4	9	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
16	2	657	araçá	21	6,68450761	0,003509366	1,5	7	3	Myrtaceae	Myrcianthes pungens (O.Berg) D.Legrand
16	2	658	louro-pardo	31	9,867606472	0,007647395	9	13	3	Boraginaceae	Cordia trichotoma (Vell.) Arráb. ex Steud.
16	2	658	louro-pardo	33	10,50422624	0,008665987	10	13	3	Boraginaceae	Cordia trichotoma (Vell.) Arráb. ex Steud.
16	2	659	louro-pardo	15	4,774648293	0,001790493	2,5	5	3	Boraginaceae	Cordia trichotoma (Vell.) Arráb. ex Steud.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
17	1	660	camboatá	83	26,41972055	0,05482092	8	17	2	Sapindaceae	Cupania oblongifolia Mart.
17	1	661	conde	13	4,13802852	0,001344859	2	4,5	3	Annonaceae	Annona sylvatica A.St.-Hil.
17	1	662	monjolo	26,5	8,435211984	0,005588328	7	10	2	Fabaceae	Albizia polycephala (Benth.) Killip ex Record
17	1	663	conde	55	17,50704374	0,024072185	7	14	3	Annonaceae	Annona sylvatica A.St.-Hil.
17	1	663	conde	23	7,321127382	0,004209648	2,5	4,5	3	Annonaceae	Annona sylvatica A.St.-Hil.
17	1	663	conde	39,5	12,5732405	0,012416075	6	12	3	Annonaceae	Annona sylvatica A.St.-Hil.
17	1	664	conde	14,5	4,61549335	0,001673116	3	6	3	Annonaceae	Annona sylvatica A.St.-Hil.
17	1	665	monjolo	23	7,321127382	0,004209648	1,5	3	3	Fabaceae	Albizia polycephala (Benth.) Killip ex Record
17	1	666	conde	13	4,13802852	0,001344859	3	5	3	Annonaceae	Annona sylvatica A.St.-Hil.
17	1	667	conde	34	10,82253613	0,009199156	2,5	12	3	Annonaceae	Annona sylvatica A.St.-Hil.
17	1	668	sapuva	54	17,18873385	0,023204791	9	18	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
17	1	669	bálsamo	14	4,456338407	0,001559718	3	5	2	Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão
17	1	670	sapuva	43	13,68732511	0,014713874	15	18	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
17	1	671	mamica-de-porca	18	5,729577951	0,00257831	3	7	3	Rutaceae	Zanthoxylum rhoifolium Lam.
17	1	672	borrachudo	102	32,46760839	0,082792401	10	20	2	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
17	1	673	borrachudo	40	12,73239545	0,012732395	10	15	3	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
17	1	674	borrachudo	49	15,59718442	0,019106551	7	15	3	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
17	1	675	borrachudo	45,5	14,48309982	0,016474526	7	14	2	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
17	1	676	açoita-cavalo	90	28,64788976	0,064457752	8	16	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
17	1	676	açoita-cavalo	58,5	18,62112834	0,0272334	3	13	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
17	1	676	açoita-cavalo	97	30,87605896	0,074874443	4	20	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
17	1	677	borrachudo	81	25,78310078	0,052210779	13	22	3	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
17	1	678	sapuva	40	12,73239545	0,012732395	4	15	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
17	1	679	agulheiro	14,5	4,61549335	0,001673116	1,5	6	3	Phytolaccaceae	Seguiera langsdorffii Moq.
17	2	680	açoita-cavalo	36	11,4591559	0,01031324	5	10	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
17	2	680	açoita-cavalo	62	19,73521294	0,03058958	9	18	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
17	2	681	açoita-cavalo	40,5	12,89155039	0,013052695	4	8	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
17	2	681	açoita-cavalo	65	20,6901426	0,033621482	5	13	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
17	2	681	açoita-cavalo	57	18,14366351	0,025854721	7	10	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
17	2	682	catiguá-vermelho	15,5	4,933803236	0,001911849	1,4	3,5	3	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
17	2	683	camboatá	21	6,68450761	0,003509366	2	4	3	Sapindaceae	Cupania oblongifolia Mart.
17	2	684	camboatá	89	28,32957987	0,063033315	2	17	3	Sapindaceae	Cupania oblongifolia Mart.
17	2	684	camboatá	88	28,01126998	0,061624794	6	17	3	Sapindaceae	Cupania oblongifolia Mart.
17	2	685	jerivá	102	32,46760839	0,082792401	10	12	3	Arecaceae	Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman
17	2	686	canjerana	21	6,68450761	0,003509366	2	5,5	3	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
17	2	687	canjerana	28	8,912676813	0,006238874	5	10	2	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
17	2	688	pessegueiro-bravo	23	7,321127382	0,004209648	2	6	3	Rosaceae	Prunus myrtilifolia (L.) Urb.
17	2	689	urtiga	24	7,639437268	0,004583662	1,6	2,5	3	Urticaceae	Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.
17	2	690	urtiga	13	4,13802852	0,001344859	1,5	2,5	3	Urticaceae	Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.
17	2	691	sapuva	41	13,05070533	0,013376973	10	16	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
17	2	691	sapuva	68	21,64507226	0,036796623	7	16	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
17	2	692	capororoca	15	4,774648293	0,001790493	3	5	2	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
17	2	693	capororoca	19	6,047887837	0,002872747	4	6	2	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
18	1	694	catiguá-vermelho	17	5,411268065	0,002299789	2	5	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
18	1	695	catiguá-rosa	18	5,729577951	0,00257831	3	6	2	Meliaceae	Trichilia catigua A.Juss.
18	1	696	quina-miúda	43	13,68732511	0,014713874	4	7	2	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
18	1	697	goiaba-lisa	23,5	7,480282325	0,004394666	3	7	2	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
18	1	698	caroba	47	14,96056465	0,017578663	8	10	3	Bignoniaceae	Jacaranda micrantha Cham.
18	1	699	pessegueiro-bravo	50,5	16,07464925	0,020294245	10	15	2	Rosaceae	Prunus myrtifolia (L.) Urb.
18	1	700	laranjeira-do-mato	13,5	4,297183463	0,001450299	1,7	3,5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
18	1	701	goiaba-lisa	39	12,41408556	0,012103733	3	9	3	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
18	1	702	goiaba-lisa	57,5	18,30281846	0,026310302	4	12	2	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
18	1	703	laranjeira-do-mato	20	6,366197724	0,003183099	2,5	4,5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
18	1	704	morta	105	33,42253805	0,087734162	6	6	3		
18	1	705	goiaba-lisa	43	13,68732511	0,014713874	5	8	2	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
18	1	706	morta	19,5	6,207042781	0,003025933	4	4	3		
18	1	707	goiaba-lisa	45	14,32394488	0,016114438	4	9	2	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
18	2	708	laranjeira-do-mato	15	4,774648293	0,001790493	2,5	5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
18	2	709	goiaba-lisa	51	16,2338042	0,0206981	4	10	2	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
18	2	710	goiaba-lisa	61	19,41690306	0,029610777	7	12	2	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
18	2	711	imbuia	71	22,60000192	0,040115003	10	19	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
18	2	712	canjerana	120	38,19718634	0,114591559	8	14	2	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
18	2	713	goiaba-lisa	62	19,73521294	0,03058958	3	11	1	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
18	2	714	garapa	116	36,9239468	0,107079446	6	15	1	Fabaceae	Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.
18	2	715	morta	41	13,05070533	0,013376973	8	8	3		
18	2	716	laranjeira-do-mato	17	5,411268065	0,002299789	3	6,5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
18	2	717	imbuia	125	39,78873577	0,124339799	9	16	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
18	2	718	goiaba-lisa	57	18,14366351	0,025854721	2	12	3	Myrtaceae	Calyptanthes tricona D.Legrand
18	2	719	laranjeira-do-mato	22,5	7,161972439	0,004028609	4	5,5	2	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
18	2	720	laranjeira-do-mato	13	4,13802852	0,001344859	1,5	3	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
18	2	721	bálsamo	17	5,411268065	0,002299789	2	4	3	Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão
18	2	722	catiguá	13	4,13802852	0,001344859	2	5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
18	2	723	catiguá-vermelho	35	11,14084602	0,00974824	4	10	2	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
18	2	724	laranjeira-do-mato	16	5,092958179	0,002037183	2	4,5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
18	2	725	laranjeira-do-mato	17	5,411268065	0,002299789	2,5	5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
19	1	726	pau-de-lixo	27	8,594366927	0,005801198	4	8	2	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	1	727	pau-de-lixo	51,5	16,39295914	0,021105935	4	9	2	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	1	728	pau-de-lixo	23,5	7,480282325	0,004394666	4	7	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	1	729	pau-de-lixo	26	8,276057041	0,005379437	4	9	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	1	730	pau-de-lixo	28	8,912676813	0,006238874	5	9	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
19	1	731	pau-de-lixia	40	12,73239545	0,012732395	6	10	2	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	1	732	pau-de-lixia	36	11,4591559	0,01031324	3	8	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	1	733	marizeira	19	6,047887837	0,002872747	1,5	4,5	3	Fabaceae	Calliandra foliolosa Benth.
19	1	733	marizeira	17	5,411268065	0,002299789	2,5	5	3	Fabaceae	Calliandra foliolosa Benth.
19	1	734	pau-de-lixia	27	8,594366927	0,005801198	3	7	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	1	735	maria-mole	118	37,56056657	0,110803671	7	15	2	Phytolaccaceae	Phytolacca dioica L.
19	1	736	catiguá-vermelho	59	18,78028328	0,027700918	4	7	2	Meliaceae	Trichilia clausenii C.DC.
19	1	737	sete-cascas	29	9,230986699	0,006692465	4	7	3	Myrtaceae	Campomanesia guazumifolia (Cambess.) O.Berg
19	1	738	laranjeira-do-mato	16	5,092958179	0,002037183	3	5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
19	1	739	cambuí-rosa	78	24,82817112	0,048414934	10	12	2	Myrtaceae	Myrceugenia sp.1
19	1	740	garapa	71	22,60000192	0,040115003	4	13	1	Fabaceae	Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.
19	1	741	borrachudo	59	18,78028328	0,027700918	6	12	2	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
19	1	742	laranjeira-do-mato	17	5,411268065	0,002299789	2	4,5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
19	1	743	soroca	15	4,774648293	0,001790493	3	5	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
19	1	744	laranjeira-do-mato	13,5	4,297183463	0,001450299	2	3,5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
19	2	745	urtiga	24	7,639437268	0,004583662	1,5	5	3	Urticaceae	Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.
19	2	745	urtiga	18	5,729577951	0,00257831	2	4	3	Urticaceae	Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.
19	2	746	pau-de-lixia	29	9,230986699	0,006692465	5	10	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	2	747	pau-de-lixia	14	4,456338407	0,001559718	1,5	5	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	2	748	pau-de-lixia	22	7,002817496	0,00385155	2,5	6	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	2	749	pau-de-lixia	28	8,912676813	0,006238874	4	7	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	2	750	borrachudo	14	4,456338407	0,001559718	1,5	3,5	3	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
19	2	751	pau-de-lixia	31	9,867606472	0,007647395	4	7	2	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	2	751	pau-de-lixia	35	11,14084602	0,00974824	3	7	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	2	751	pau-de-lixia	39	12,41408556	0,012103733	5	8	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	2	752	pau-de-lixia	21	6,68450761	0,003509366	3	6	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	2	753	pau-de-lixia	45	14,32394488	0,016114438	7	12	1	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	2	754	pau-de-lixia	24	7,639437268	0,004583662	4	8	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	2	755	pau-de-lixia	25	7,957747155	0,004973592	1,5	6	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
19	2	756	pau-lagarto	21,5	6,843662553	0,003678469	3	7	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
19	2	757	ingá	40	12,73239545	0,012732395	6	9	2	Fabaceae	Inga marginata Willd.
19	2	758	aguaí	92	29,28450953	0,067354372	8	12	2	Sapotaceae	Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.
20	1	759	cedro-rosa	35	11,14084602	0,00974824	7	10	2	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
20	1	760	guajuvira	17,5	5,570423008	0,00243706	1,6	6	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
20	1	761	timbó-branco	40	12,73239545	0,012732395	2	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	1	762	espeteiro	14	4,456338407	0,001559718	2	6	3	Salicaceae	Casearia obliqua Spreng.
20	1	763	borrachudo	32	10,18591636	0,008148733	4	6	2	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
20	1	764	louro-pardo	48	15,27887454	0,018334649	12	15	2	Boraginaceae	Cordia trichotoma (Vell.) Arráb. ex Steud.
20	1	765	camboatá-de-serra	18	5,729577951	0,00257831	3	8	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
20	1	766	pau-lagarto	24	7,639437268	0,004583662	2	6	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
20	1	766	pau-lagarto	16	5,092958179	0,002037183	1,7	5	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
20	1	767	timbó-branco	15	4,774648293	0,001790493	2,5	4	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	1	767	timbó-branco	27,5	8,75352187	0,006018046	4	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	1	767	timbó-branco	25	7,957747155	0,004973592	4	7	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	1	768	monjolo	47	14,96056465	0,017578663	6	10	3	Fabaceae	Albizia polycephala (Benth.) Killip ex Record
20	1	768	monjolo	46	14,64225476	0,016838593	5	10	3	Fabaceae	Albizia polycephala (Benth.) Killip ex Record
20	1	769	sapuva	18	5,729577951	0,00257831	4	6	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
20	1	770	sete-cascas	28	8,912676813	0,006238874	4	7	3	Myrtaceae	Campomanesia guazumifolia (Cambess.) O.Berg
20	1	770	sete-cascas	17	5,411268065	0,002299789	2,5	5	3	Myrtaceae	Campomanesia guazumifolia (Cambess.) O.Berg
20	1	770	sete-cascas	14	4,456338407	0,001559718	3	5	3	Myrtaceae	Campomanesia guazumifolia (Cambess.) O.Berg
20	1	771	sete-cascas	19	6,047887837	0,002872747	1,5	4	3	Myrtaceae	Campomanesia guazumifolia (Cambess.) O.Berg
20	1	772	canela-de-lança	23	7,321127382	0,004209648	5	7	2	Lauraceae	Ocotea sp.1
20	1	773	guajuvira	27,5	8,75352187	0,006018046	2	7	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
20	1	774	sapuva	79	25,14648101	0,0496643	7	10	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
20	1	775	timbó-branco	23	7,321127382	0,004209648	4	7	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	1	775	timbó-branco	35,5	11,30000096	0,010028751	7	9	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	1	775	timbó-branco	33	10,50422624	0,008665987	5	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	1	775	timbó-branco	44	14,00563499	0,015406198	6	9	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	1	775	timbó-branco	27	8,594366927	0,005801198	3	6	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	2	776	tarumã	16	5,092958179	0,002037183	4	6	3	Lamiaceae	Vitex megapotamica (Spreng.) Moldenke
20	2	777	camboatá-de-serra	23	7,321127382	0,004209648	2,5	5	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
20	2	778	canela-porosa	96	30,55774907	0,073338598	4	14	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
20	2	779	canela-porosa	70	22,28169203	0,038992961	7	11	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
20	2	780	camboatá-de-serra	63	20,05352283	0,031584298	6	11	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
20	2	781	cedro-rosa	21	6,68450761	0,003509366	3	5,5	2	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
20	2	782	garapa	58	18,4619734	0,026769861	2	13	1	Fabaceae	Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.
20	2	783	timbó-branco	25	7,957747155	0,004973592	4	7	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	2	783	timbó-branco	33	10,50422624	0,008665987	5	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	2	783	timbó-branco	15	4,774648293	0,001790493	2,5	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
20	2	784	borrachudo	16	5,092958179	0,002037183	3,5	6	3	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
20	2	785	borrachudo	31	9,867606472	0,007647395	6	8	3	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
20	2	786	camboatá-de-serra	19	6,047887837	0,002872747	4	7	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
20	2	787	camboatá-de-serra	24,5	7,798592212	0,004776638	5	7	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
20	2	788	camboatá-de-serra	46	14,64225476	0,016838593	8	13	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
20	2	789	borrachudo	69	21,96338215	0,037886834	2	14	2	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
20	2	789	borrachudo	68	21,64507226	0,036796623	8	14	2	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
20	2	790	morta	33	10,50422624	0,008665987	9	9	2		
20	2	791	camboatá-de-serra	24	7,639437268	0,004583662	6,5	8	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
20	2	792	açoita-cavalo	80	25,46479089	0,050929582	6	10	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
20	2	793	mamica-de-porca	24	7,639437268	0,004583662	3	8	3	Rutaceae	Zanthoxylum rhoifolium Lam.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
20	2	794	borrachudo	62	19,73521294	0,03058958	2	8	2	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
20	2	794	borrachudo	69	21,96338215	0,037886834	2	10	2	Fabaceae	Machaerium paraguariense Hassl.
20	2	795	canela-porosa	101	32,1492985	0,081176979	9	15	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
21	1	796	jaborandi	24	7,639437268	0,004583662	3	5	2	Rutaceae	Pilocarpus pennatifolius Lem.
21	1	797	guajuvira	19	6,047887837	0,002872747	2	5	3	Boraginaceae	Cordia americana (L.) Gottschling & J.S.Mill.
21	1	798	bálsamo	26	8,276057041	0,005379437	4	5,5	2	Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão
21	1	799	sapuva	50	15,91549431	0,019894368	8	13	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
21	1	800	ingá-alado	16	5,092958179	0,002037183	4	6	3	Fabaceae	Inga sp.1
21	1	801	pau-de-leite	30	9,549296586	0,007161972	4	7	3	Euphorbiaceae	Sebastiania brasiliensis Spreng.
21	1	801	pau-de-leite	19,5	6,207042781	0,003025933	2	5	3	Euphorbiaceae	Sebastiania brasiliensis Spreng.
21	1	802	camboatá-de-serra	37	11,77746579	0,010894156	2,5	5	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
21	1	802	camboatá-de-serra	24	7,639437268	0,004583662	2,5	7	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
21	1	803	guaçatonga	22	7,002817496	0,00385155	4	7	2	Salicaceae	Casearia decandra Jacq.
21	1	804	camboatá-de-serra	69	21,96338215	0,037886834	12	16	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
21	1	805	timbó-branco	16	5,092958179	0,002037183	3	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
21	1	806	jaborandi	15	4,774648293	0,001790493	1,5	5	3	Rutaceae	Pilocarpus pennatifolius Lem.
21	1	807	sete-cascas	40	12,73239545	0,012732395	4	13	2	Myrtaceae	Campomanesia guazumifolia (Cambess.) O.Berg
21	1	808	catiguá	19	6,047887837	0,002872747	2	5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
21	1	809	soroca	15	4,774648293	0,001790493	1,6	4	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
21	1	810	canela-porosa	119	37,87887646	0,112689657	10	17	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
21	1	810	canela-porosa	125	39,78873577	0,124339799	12	18	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
21	1	810	canela-porosa	260	82,76057041	0,537943708	8	25	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
21	1	811	louro-pardo	56	17,82535363	0,024955495	12	16	2	Boraginaceae	Cordia trichotoma (Vell.) Arráb. ex Steud.
21	1	812	jaborandi	24	7,639437268	0,004583662	5	8	2	Rutaceae	Pilocarpus pennatifolius Lem.
21	1	813	jaborandi	24	7,639437268	0,004583662	5	8	2	Rutaceae	Pilocarpus pennatifolius Lem.
21	1	814	camboatá-de-serra	14,5	4,61549335	0,001673116	4	7	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
21	1	815	sete-cascas	38	12,09577567	0,011490987	5	7	3	Myrtaceae	Campomanesia guazumifolia (Cambess.) O.Berg
21	1	815	sete-cascas	27,5	8,75352187	0,006018046	5	8	3	Myrtaceae	Campomanesia guazumifolia (Cambess.) O.Berg
21	1	816	soroca	17	5,411268065	0,002299789	2	5	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
21	2	817	soroca	24	7,639437268	0,004583662	3,5	4,5	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
21	2	818	soroca	22	7,002817496	0,00385155	3	4	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
21	2	819	soroca	23	7,321127382	0,004209648	2	5,5	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
21	2	820	imbuia	85,5	27,21549527	0,058173121	10	16	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
21	2	821	timbó-branco	17,5	5,570423008	0,00243706	6	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
21	2	822	catiguá	14,4	4,583662361	0,001650118	1,7	5,5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
21	2	823	catiguá	15	4,774648293	0,001790493	1,5	5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
21	2	824	pessegueiro-bravo	66	21,00845249	0,034663947	7	15	2	Rosaceae	Prunus myrtifolia (L.) Urb.
21	2	825	jaborandi	21,5	6,843662553	0,003678469	4	8	2	Rutaceae	Pilocarpus pennatifolius Lem.
21	2	826	laranjeira-do-mato	15	4,774648293	0,001790493	1,3	3,5	3	Euphorbiaceae	Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.
21	2	827	catiguá	22	7,002817496	0,00385155	1,4	5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
21	2	828	morta	48	15,27887454	0,018334649	7	7	3		
21	2	829	agulheiro	23	7,321127382	0,004209648	2	4,5	3	Phytolaccaceae	Seguiera langsdorffii Moq.
21	2	830	pau-lagarto	64	20,37183272	0,032594932	2	12	2	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
21	2	831	catiguá	17	5,411268065	0,002299789	1,5	6	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
21	2	832	pau-lagarto	37	11,77746579	0,010894156	7	10	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
22	1	833	sapuva	40	12,73239545	0,012732395	7	10	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	1	834	pau-de-lixia	32	10,18591636	0,008148733	1,5	5	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
22	1	835	timbó-branco	21	6,68450761	0,003509366	2	7	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	1	836	pau-lagarto	31	9,867606472	0,007647395	5	8	2	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
22	1	837	pau-de-lixia	24	7,639437268	0,004583662	1,5	3	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
22	1	837	pau-de-lixia	39	12,41408556	0,012103733	2	6	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
22	1	838	sapuva	26	8,276057041	0,005379437	2	5,5	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	1	839	sapuva	25	7,957747155	0,004973592	2	3	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	1	840	sapuva	54,5	17,3478888	0,023636498	8	12	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	1	841	sapuva	49	15,59718442	0,019106551	2	10	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	1	842	sapuva	44	14,00563499	0,015406198	5	9	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	1	843	sapuva	32	10,18591636	0,008148733	5	9	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	1	843	sapuva	18	5,729577951	0,00257831	4	7	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	1	844	timbó-branco	17	5,411268065	0,002299789	2	5	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	1	845	pau-lagarto	16	5,092958179	0,002037183	2	4,5	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
22	1	846	pau-de-lixia	24	7,639437268	0,004583662	4	7	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
22	1	847	pau-de-lixia	47	14,96056465	0,017578663	4	9	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
22	1	848	timbó-branco	18	5,729577951	0,00257831	2	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	1	848	timbó-branco	18	5,729577951	0,00257831	3,5	4,5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	1	849	morta	19	6,047887837	0,002872747	4	4	3		
22	1	850	morta	39	12,41408556	0,012103733	4	4	3		
22	1	851	pau-de-lixia	27,5	8,75352187	0,006018046	4	6	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
22	1	852	garapa	22	7,002817496	0,00385155	6	8	2	Fabaceae	Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.
22	1	852	garapa	18	5,729577951	0,00257831	4	6	2	Fabaceae	Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.
22	1	852	garapa	28	8,912676813	0,006238874	4	7	2	Fabaceae	Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.
22	2	853	pau-de-lixia	25	7,957747155	0,004973592	3,5	5	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
22	2	854	pata-de-vaca	19,5	6,207042781	0,003025933	3	5	3	Fabaceae	Bauhinia forficata Link
22	2	855	morta	28	8,912676813	0,006238874	4,5	4,5	3		
22	2	856	timbó-branco	15	4,774648293	0,001790493	3	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	2	856	timbó-branco	13,5	4,297183463	0,001450299	1,5	3	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	2	857	sapuva	49,5	15,75633937	0,01949847	9	13	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	2	858	pau-de-lixia	35	11,14084602	0,00974824	5	9,5	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
22	2	859	timbó-branco	19	6,047887837	0,002872747	4	6	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	2	860	morta	31	9,867606472	0,007647395	3	3	3		
22	2	861	timbó-branco	17	5,411268065	0,002299789	3,5	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
22	2	862	timbó-branco	20,5	6,525352667	0,003344243	4	6	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	2	863	timbó-branco	16	5,092958179	0,002037183	1,7	5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	2	864	timbó-branco	27	8,594366927	0,005801198	6	8	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	2	864	timbó-branco	24	7,639437268	0,004583662	4	6	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	2	865	sapuva	75	23,87324146	0,044762328	13	16	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	2	865	sapuva	57,5	18,30281846	0,026310302	7	15	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	2	866	louro-pardo	20	6,366197724	0,003183099	4	7	2	Boraginaceae	Cordia trichotoma (Vell.) Arráb. ex Steud.
22	2	867	sapuva	53	16,87042397	0,022353312	6	14	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
22	2	868	timbó-branco	19	6,047887837	0,002872747	3,5	4	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
22	2	869	pau-de-lixia	20	6,366197724	0,003183099	2,5	5	3	Verbenaceae	Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.
22	2	870	timbó-branco	16	5,092958179	0,002037183	2	4,5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
23	1	871	quina-miúda	37	11,77746579	0,010894156	4	8	2	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
23	1	872	soroca	12,6	4,010704566	0,001263372	2	3	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
23	1	873	quina-miúda	19	6,047887837	0,002872747	3,5	5	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
23	1	874	timbó-branco	108	34,37746771	0,092819163	6	27	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
23	1	875	soroca	20	6,366197724	0,003183099	4	6	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
23	1	876	catiguá	13	4,13802852	0,001344859	3	5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
23	1	877	soroca	13,5	4,297183463	0,001450299	2	5	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
23	1	878	catiguá-vermelho	17	5,411268065	0,002299789	3	8	2	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
23	1	879	camboatá-de-serra	54	17,18873385	0,023204791	4	10	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
23	1	880	guapeba	54,5	17,3478888	0,023636498	8	13	2	Sapotaceae	Chrysophyllum inornatum Mart.
23	1	881	piúna-rosa	27,5	8,75352187	0,006018046	4	6	2	Myrtaceae	Marlierea suaveolens Cambess.
23	1	882	maria-preta	74	23,55493158	0,043576623	6	15	3	Sapindaceae	Diatenopteryx sorbifolia Radlk.
23	1	883	gabirola	42	13,36901522	0,014037466	4	10	2	Myrtaceae	Campomanesia xanthocarpa (Mart.) O.Berg
23	1	884	guapeba	173	55,06761031	0,238167415	7	26	2	Sapotaceae	Chrysophyllum inornatum Mart.
23	1	885	catiguá	17,5	5,570423008	0,00243706	6	8	2	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
23	1	886	imbuia	35	11,14084602	0,00974824	6	9	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
23	1	887	soroca	28	8,912676813	0,006238874	1,4	7	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
23	1	888	soroca	25,5	8,116902098	0,005174525	3	5,5	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
23	1	889	quina-miúda	22	7,002817496	0,00385155	3	6	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
23	2	890	soroca	31	9,867606472	0,007647395	1,5	6	3	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
23	2	891	guamirim-vermelho	51	16,2338042	0,0206981	3	15	2	Myrtaceae	Myrtaceae sp.1
23	2	892	catiguá-vermelho	80	25,46479089	0,050929582	6	16	2	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
23	2	893	soroca	25	7,957747155	0,004973592	4	6,5	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
23	2	894	aguaí	25	7,957747155	0,004973592	3	6	3	Sapotaceae	Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.
23	2	895	araticum	17	5,411268065	0,002299789	4	8	3	Annonaceae	Annona dolabripetala Raddi
23	2	896	canjerana	13,5	4,297183463	0,001450299	3	4,5	3	Meliaceae	Cabralea canjerana (Vell.) Mart.
23	2	897	catiguá-vermelho	14	4,456338407	0,001559718	1,5	4	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
23	2	897	catiguá-vermelho	25	7,957747155	0,004973592	3	7	2	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.
23	2	897	catiguá-vermelho	15	4,774648293	0,001790493	2,5	4	3	Meliaceae	Trichilia clauseni C.DC.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
23	2	898	joão-mole	79	25,14648101	0,0496643	10	16	2	Nyctaginaceae	Guapira opposita (vell.) Reitz
23	2	899	piúna-rosa	38,5	12,25493062	0,011795371	5	10	2	Myrtaceae	Marlierea suaveolens Cambess.
23	2	900	timbó-branco	148	47,10986316	0,174306494	13	28	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
23	2	901	soroca	22,5	7,161972439	0,004028609	3,5	5	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
23	2	902	soroca	19,5	6,207042781	0,003025933	2,5	4,5	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
23	2	903	soroca	19	6,047887837	0,002872747	2	5	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
23	2	904	camboatá-de-serra	16,5	5,252113122	0,002166497	4	6	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
23	2	905	soroca	21	6,68450761	0,003509366	2,5	4,5	2	Moraceae	Sorocea bonplandii (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer
24	1	906	canela-macia	109	34,69577759	0,094545994	12	22	1	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
24	1	907	maria-preta	14	4,456338407	0,001559718	2,5	5	3	Sapindaceae	Diatenopteryx sorbifolia Radlk.
24	1	908	catiguá	13,5	4,297183463	0,001450299	2	6	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
24	1	909	catiguá	16	5,092958179	0,002037183	5	7,5	2	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
24	1	910	imbuia	64,5	20,53098766	0,033106218	9	17	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
24	1	911	timbó-branco	16	5,092958179	0,002037183	1,5	3	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
24	1	912	camboatá-de-serra	31	9,867606472	0,007647395	3	7	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
24	1	912	camboatá-de-serra	57,5	18,30281846	0,026310302	8	15	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
24	1	912	camboatá-de-serra	21	6,68450761	0,003509366	3	4,5	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
24	1	913	canela-porosa	124	39,47042589	0,12235832	5	23	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
24	1	914	uva-do-japão	85	27,05634033	0,057494723	15	17	1	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
24	1	915	sapuva	71	22,60000192	0,040115003	2	16	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
24	1	916	morta	21	6,68450761	0,003509366	4	4	3		
24	1	917	garapa	24	7,639437268	0,004583662	1,7	8	3	Fabaceae	Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.
24	1	918	timbó-branco	30	9,549296586	0,007161972	10	14	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
24	1	919	canela-porosa	102,5	32,62676333	0,083606081	15	26	1	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
24	1	920	catiguá	16,5	5,252113122	0,002166497	2,5	5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
24	1	921	canela-porosa	29,5	9,390141642	0,006925229	7	12	2	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
24	1	922	sapuva	71,5	22,75915686	0,040681993	4	16	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
24	1	923	capororoca	14	4,456338407	0,001559718	2,5	4,5	3	Primulaceae	Myrsine umbellata Mart.
24	1	924	sapuva	54,5	17,3478888	0,023636498	2	17	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
24	1	925	camboatá-de-serra	28	8,912676813	0,006238874	5,5	10	2	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
24	1	926	pau-lagarto	30	9,549296586	0,007161972	5	10	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
24	1	927	canela-porosa	99,5	31,67183368	0,078783686	3	22	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
24	1	928	uva-do-japão	83,5	26,5788755	0,055483403	15	24	1	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
24	1	929	sapuva	25	7,957747155	0,004973592	8	10	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
24	2	930	catiguá	13,5	4,297183463	0,001450299	2	4,5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
24	2	931	timbó-branco	18	5,729577951	0,00257831	3	5	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
24	2	932	bálsamo	17	5,411268065	0,002299789	3	4,5	3	Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão
24	2	933	quina-miúda	14	4,456338407	0,001559718	3	5	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.
24	2	934	bálsamo	31	9,867606472	0,007647395	11	15	2	Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão
24	2	935	sapuva	40	12,73239545	0,012732395	9	13	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
24	2	936	timbó-branco	20,5	6,525352667	0,003344243	3,5	3,5	3	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
24	2	937	pau-lagarto	42	13,36901522	0,014037466	5,5	13	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
24	2	938	catiguá	13	4,13802852	0,001344859	2,5	4,5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
24	2	939	bálsamo	19	6,047887837	0,002872747	2,5	4	3	Fabaceae	Myrocarpus frondosus Allemão
24	2	940	uva-do-japão	34	10,82253613	0,009199156	8	14	2	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
24	2	941	canjerana	15,5	4,933803236	0,001911849	4	6	2	Meliaceae	Cabrlea canjerana (Vell.) Mart.
24	2	942	uva-do-japão	76	24,19155135	0,045963948	12	23	2	Rhamnaceae	Hovenia dulcis Thunb.
24	2	943	açoita-cavalo	87,5	27,85211504	0,060926502	7	18	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
24	2	944	pau-lagarto	67	21,32676237	0,035722327	1,5	16	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
24	2	945	catiguá	20	6,366197724	0,003183099	2	7	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
24	2	946	catiguá	13	4,13802852	0,001344859	2,5	5	3	Meliaceae	Trichilia elegans A.Juss.
24	2	947	açoita-cavalo	39	12,41408556	0,012103733	15	19	2	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
24	2	948	sapuva	37,5	11,93662073	0,011190582	8	16	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
24	2	949	pau-lagarto	24	7,639437268	0,004583662	2,3	6	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
24	2	949	pau-lagarto	22	7,002817496	0,00385155	3,5	5	3	Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.
25	1	950	imbuia	30	9,549296586	0,007161972	7	9	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
25	1	950	imbuia	26,5	8,435211984	0,005588328	4	6	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
25	1	950	imbuia	26	8,276057041	0,005379437	6	9	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
25	1	950	imbuia	55,5	17,66619868	0,024511851	8	16	3	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
25	1	951	canela-porosa	54,5	17,3478888	0,023636498	9	13	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
25	1	951	canela-porosa	50,5	16,07464925	0,020294245	10	12	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
25	1	951	canela-porosa	67	21,32676237	0,035722327	15	19	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
25	1	951	canela-porosa	54	17,18873385	0,023204791	9	14	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
25	1	951	canela-porosa	47	14,96056465	0,017578663	13	15	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
25	1	951	canela-porosa	67,5	21,48591732	0,036257485	14	19	3	Lauraceae	Nectandra lanceolata Nees
25	1	952	camboatá-de-serra	26	8,276057041	0,005379437	6	8	3	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
25	1	952	camboatá-de-serra	59,5	18,93943823	0,028172414	12	22	1	Sapindaceae	Cupania vernalis Cambess.
25	1	953	vacum	22	7,002817496	0,00385155	4	9	2	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
25	1	954	peroba	83	26,41972055	0,05482092	11	22	3	Apocynaceae	Aspidosperma sp.1
25	1	955	canela-macia	62,5	19,89436789	0,03108495	9	13	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
25	1	956	branquilha	36,5	11,61831085	0,010601709	6	10	2	Euphorbiaceae	Gymnanthes klotzschiana Müll.Arg.
25	1	957	vacum	22	7,002817496	0,00385155	3	7	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
25	1	957	vacum	28	8,912676813	0,006238874	3	3	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
25	1	958	cambu-limão	22	7,002817496	0,00385155	5	8	3	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	1	959	cambu-limão	23	7,321127382	0,004209648	6	8	2	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	1	960	timbó-branco	16,5	5,252113122	0,002166497	4	7	2	Fabaceae	Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima
25	1	961	cambu-limão	25	7,957747155	0,004973592	5	5	3	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	1	962	cambu-limão	16	5,092958179	0,002037183	3	7	3	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	1	963	cambu-limão	27	8,594366927	0,005801198	6	13	2	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	1	964	grão-de-galo	18	5,729577951	0,00257831	3	5	3	Cannabaceae	Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.

P	SP	N	Nome Vulgar	CAP	DAP	Área Basal	HC	HT	Q	Família	Táxon
25	1	964	grão-de-galo	17	5,411268065	0,002299789	2	6	3	Cannabaceae	Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.
25	1	964	grão-de-galo	24	7,639437268	0,004583662	3	6	3	Cannabaceae	Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.
25	1	965	cambuí-limão	15	4,774648293	0,001790493	4	6	3	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	1	966	cambuí-limão	32	10,18591636	0,008148733	7	15	3	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	1	967	cambuí-limão	17,5	5,570423008	0,00243706	2	5,5	3	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	1	968	canela-macia	92	29,28450953	0,067354372	15	19	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
25	1	969	cambuí-limão	13	4,13802852	0,001344859	2	3	3	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	1	970	morta	74	23,55493158	0,043576623	12	12	3		
25	2	971	cambuí-limão	25,5	8,116902098	0,005174525	7	11	2	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	2	971	cambuí-limão	16	5,092958179	0,002037183	4	6	3	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	2	972	grão-de-galo	20	6,366197724	0,003183099	2,5	4,5	3	Cannabaceae	Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.
25	2	972	grão-de-galo	16	5,092958179	0,002037183	3	5	3	Cannabaceae	Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.
25	2	973	cambuí-limão	36	11,4591559	0,01031324	8	13	1	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	2	973	cambuí-limão	20	6,366197724	0,003183099	4	6	2	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	2	973	cambuí-limão	31	9,867606472	0,007647395	11	13	2	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	2	974	cambuí-limão	25	7,957747155	0,004973592	4	7	3	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2
25	2	975	cedro-rosa	42	13,36901522	0,014037466	9	15	3	Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.
25	2	976	sapuva	24,5	7,798592212	0,004776638	9	13	2	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
25	2	977	imbuia	68	21,64507226	0,036796623	9	17	2	Lauraceae	Ocotea porosa (Nees & Mart.) Barroso
25	2	978	açoita-cavalo	24	7,639437268	0,004583662	3	5,5	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
25	2	978	açoita-cavalo	91	28,96619964	0,065898104	8	19	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
25	2	978	açoita-cavalo	54	17,18873385	0,023204791	6	15	3	Malvaceae	Luehea divaricata Mart. & Zucc.
25	2	979	araticum	26	8,276057041	0,005379437	7	10	3	Annonaceae	Annona dolabripetala Raddi
25	2	980	sapuva	17	5,411268065	0,002299789	4	7	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
25	2	981	branquilha	21	6,68450761	0,003509366	5	9	2	Euphorbiaceae	Gymnanthes klotzschiana Müll.Arg.
25	2	982	canela-macia	121	38,51549623	0,116509376	12	25	2	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
25	2	983	canela-macia	90,5	28,8070447	0,065175939	13	20	3	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
25	2	983	canela-macia	75	23,87324146	0,044762328	9	18	3	Lauraceae	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez
25	2	984	sapuva	24	7,639437268	0,004583662	9	13	3	Fabaceae	Machaerium stipitatum Vogel
25	2	985	sete-cascas	22	7,002817496	0,00385155	5	9	2	Myrtaceae	Campomanesia guazumifolia (Cambess.) O.Berg
25	2	986	pitomba	46,5	14,80140971	0,017206639	2	15	2	Sapindaceae	Matayba elaeagnoides Radlk.
25	2	986	pitomba	26	8,276057041	0,005379437	4	8	2	Sapindaceae	Matayba elaeagnoides Radlk.
25	2	986	pitomba	78	24,82817112	0,048414934	9	22	2	Sapindaceae	Matayba elaeagnoides Radlk.
25	2	987	morta	26	8,276057041	0,005379437	4	4	3		
25	2	988	vacum	24	7,639437268	0,004583662	2	7	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
25	2	988	vacum	25	7,957747155	0,004973592	4	9	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
25	2	989	guaçatonga	14	4,456338407	0,001559718	2,5	4	3	Salicaceae	Casearia decandra Jacq.
25	2	989	guaçatonga	25	7,957747155	0,004973592	2	5	3	Salicaceae	Casearia decandra Jacq.
25	2	990	vacum	29	9,230986699	0,006692465	2	9	3	Sapindaceae	Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.
25	2	991	quina-miúda	13	4,13802852	0,001344859	2	6	3	Loganiaceae	Strychnos brasiliensis Mart.



Anexo 12.2.B Usos potenciais espécies flora

Familia	Táxon	Nome Popular	Hábito	Uso Potencial	Fenologia	Endemismo	Distribuição Geográfica	Domínio Fitogeográfico
Annonaceae	<i>Annona dolabripetala</i> Raddi	araticum	Arbórea	-	-	Endêmica do Brasil	NE, SE, S	Mata Atlântica
Annonaceae	<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil.	conde	Arbórea	Madeira usada para construção de embarcações pequenas e utensílios domésticos. Usada pela medicina popular caseira. Furtos comestíveis e atrativos da fauna.	Floração - Set-Out / Jan-Abr	Endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Mata Atlântica, Pantanal
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> sp.1	peroba	Arbórea	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Rauvolfia sellowii</i> Müll.Arg.	casca-d'anta	Arbórea	Madeira utilizada para forros, caixotaria, brinquedos e artefatos leves. Frutos atraem pássaros. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Out-Nov / Frutificação - Mai-Jun	Endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.	erva-mate	Arbórea	Madeira utilizada e caixotaria e lenha. Das folhas faz-se o Chá mate. Ornamental. Recuperação de áreas degradadas.	Floração - Out-Dez / Frutificação - Jan-Mar	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Aquifoliaceae	<i>Ilex theezans</i> Mart. ex Reissek	mate-bravo	Arbórea	Madeira de aspecto ornamental utilizada na confecção de laminados para moveis, construção de pianose outros utensílios. Folhas misturadas a da erva mate.	Floração - Set-Dez / Frutificação - Jan-Mai	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata atlântica
Araceae	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott	imbê	Hemi-epífita	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al.	morototó	Arbórea	Madeira usada para carpintaria, marcenaria, forros, lambris, esquadrias, caixotaria leve, brinquedos, miolos de portas, cabos de vassoura, lápis, jangada, etc. Indicada para celulose. Frutos apreciados pela fauna silvestre. Usada na Medicina Popular. Potencial Ornamental. Indicada para reflorestamento.	Floração - Jan-Fev / Frutificação - Jun-Out	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	araucária	Arbórea	Madeira própria para forros, molduras, ripas, cabos de vassoura, caixotaria, brinquedos, estruturas de móveis, pasta celulósica, etc.. Ornamental, sementes comestíveis.	Floração - Set-Out / Frutificação - Abr-Mai	Não é endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	palmito-juçara	Arbórea	Madeira de baixa qualidade porém empregada em construções rurais internas e no fabrico de chapas de aglomerados e celulosa. Palmito comestível, da polpa dos frutos faz se o jussacaí.	Floração - Set-Dez / Frutificação - Abr-Ago	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá	Arbórea	Madeira usada como postes, cercas, caibros e ripas de paióis provisórios, casas rústicas, artesanato, etc. Fruto usado como alimento por humanos e animais silvestres. Flores Melíferas. Potencial Medicinal. Potencial Ornamental. Indicada em reforestamentos.	Floração - Anual / Frutificação - Anual	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica, Pampa
Asparagaceae	<i>Cordyline spectabilis</i> Kunth & Bouché	capim-de-anta	Arvoreta	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Aspleniaceae	<i>Asplenium serratum</i> L.	-	Herbácea Terrestre	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Mata Atlântica
Aspleniaceae	<i>Asplenium</i> sp.1	-	Herbácea Terrestre	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Dasyphyllum spinescens</i> (Less.) Cabrera	pau-de-espinho	Arbórea	Madeira utilizada em caixotaria, carvão e lenha	Floração - Dez-Abr / Frutificação - Dez-Abr	Endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Asteraceae	<i>Piptocarpha angustifolia</i> Dusén ex Malme	vassourão-branco	Arbórea	Madeira utilizada internamente na construção civil, confecção de chapas de compensados e aglomerados, Lenha. Ornamental, paisagística. Empregada em recuperação de áreas degradadas.	Floração - Out-Jan / Frutificação - Nov-Fev	Endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Bignoniaceae	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	caroba	Arbórea	A madeira é utilizada para estrutura de móveis, instrumentos musicais, obras internas, marcenaria, carpintaria e pasta celulósica. Ornamental e paisagística.	Floração - Out-Dez / Frutificação - Jul-Set	Endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Bignoniaceae	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	cipó-de-são-joão	Trepadeira	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal
Blechnaceae	<i>Blechnum occidentale</i> L.	-	Herbácea Terrestre	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica
Blechnaceae	<i>Neoblechnum brasiliense</i> (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich	-	Herbácea Terrestre	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Mata Atlântica

Familia	Táxon	Nome Popular	Hábito	Uso Potencial	Fenologia	Endemismo	Distribuição Geográfica	Domínio Fitogeográfico
Boraginaceae	<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill.	guajuvira	Arbórea	Madeira usada na construção civil em vigas, caibros, ripas, batentes de portas e janelas, tacos, tábuas e assoalhos, dormentes, estacas, cruzetas, cabos de ferramenta, etc. Lenha e Carvão. Potencial para celulose. Contém tanino. Flores melíferas. Potencial Medicinal. Potencial Ornamental. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Jul-Out / Frutificação - Dez-Jan	Não é endêmica do Brasil	CO, SE, S	Mata Atlântica
Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp.1	freijó	Arbórea	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	louro-pardo	Arbórea	Madeira usada para móveis de luxo, revestimentos decorativos, lambris, vigas, caibros, ripas, caixilhos, persianas, tabuado, embarcações leves, carpintaria, marcenaria, chapas, tornoados, etc. Flores Melíferas. Potencial Medicinal. Indicada para reflorestamento.	Floração - Dez-Mai / Frutificação - Abr - Dez	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Bromeliaceae	<i>Aechmea calyculata</i> (E.Morren) Baker	-	Epífita	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	S	Mata Atlântica, Pampa
Bromeliaceae	<i>Billbergia nutans</i> H.H.Wendl. ex Regel	-	Epífita	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Mata Atlântica, Pampa
Bromeliaceae	<i>Tillandsia stricta</i> Sol.	-	Epífita	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa
Bromeliaceae	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L	barba-de-velho	Epífita	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa
Cactaceae	<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.	-	Epífita	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Mata Atlântica
Cactaceae	<i>Lepismium houletianum</i> (Lem.) Barthlott	rabo-de-arara	Epífita	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Cactaceae	<i>Rhipsalis</i> sp.1	-	Epífita	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo	Arbórea	A madeira é empregada apenas localmente para estacas, cabo de ferramentas, construções rústicas, lenha e carvão. Destinada a recuperação de vegetação de áreas ciliares úmidas.	Floração - Ago-Out / Frutificação - Fev-Mar	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	crindiúva	Arbórea	Madeira usada em esculturas, caixotaria, esquadrias, móveis rústicos, tabuados, lenha e carvão. Indicada para produção de papel. Forrageira. Flores Melíferas. Usada na Medicina Popular. Frutos atraem a avifauna. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Ago-Fev / Frutificação - Jan-Dez	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal
Clethraceae	<i>Clethra scabra</i> Pers.	caujuja	Arbórea	A madeira pelas pequenas dimensões disponíveis, é indicada apenas para caixotaria, engradados, forros, confecções de brinquedos e para lenha e carvão. Indicada para reflorestamento de áreas degradadas.	Floração - Dez-Mar / Frutificação - Mai-Jun	Não é endêmica do Brasil	NE, SE, S	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Cyatheaceae	<i>Cyathea cf. delgadii</i> Sternb.	samambaiáçu	Herbácea Terrestre	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Mata Atlântica
Didymochlaenaceae	<i>Didymochlaena truncatula</i> (Sw.) J.Sm.	-	Herbácea terrestre	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Mata Atlântica
Dryopteridaceae	<i>Ctenitis</i> sp.1	-	Herbácea Terrestre	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Acalypha gracilis</i> Spreng.	-	Arbusto	-	-	Endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato	Arbórea	-	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, SE, S	Amazonia, Mata Atlântica, Caatinga
Euphorbiaceae	<i>Alchornea sidifolia</i> Müll.Arg.	tapiá	Arbórea	-	-	Não é endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Euphorbiaceae	<i>Gymnanthes klotzschiana</i> Müll.Arg.	branquilho	Arbórea	A madeira pode ser empregada para caibros, cabos de ferramentas, lenha e carvão. Ornamental, indicada para arborização urbana e para reflorestamento misto.	Floração - Set-Nov / Frutificação - Jan-Abr	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Mata Atlântica e Caatinga
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	burra-leiteira	Arbórea	Madeira usada para caixotaria leve e lenha. Possui látex produtor de borracha de baixa qualidade. Frutos atraem avifauna. Indicada para reflorestamentos. Potencial Medicinal.	Floração - Out-Jan / Frutificação - Jan-Mar	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata atlântica
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	pau-de-leite	Arbórea	A madeira é apropriada apenas para fabricação de caixas e utensílios leves, lenha e carvão. Ornamental e paisagística.	Floração -Out- Fev/ Frutificação -a partir de Fev	Não é endêmica do Brasil	CO, SE, S	Cerrado e Mata Atlântica

Familia	Táxon	Nome Popular	Hábito	Uso Potencial	Fenologia	Endemismo	Distribuição Geográfica	Domínio Fitogeográfico
Euphorbiaceae	<i>Tetrorchidium rubrivenium</i> Poepp.	peloteira	Arbórea	A madeira é indicada para caixotaria leve, brinquedos, miolo de painéis e portas. Reflorestamento de áreas incultas.	Floração - Set- Out/ Frutificação -Jan- Fev	Não é endêmica do Brasil	N, NE, SE, S	Amazonia, Mata Atlântica, Caatinga
Fabaceae	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	monjolo	Arbórea	A madeira é empregada para tabuado em geral e para uso interno em construção civil. Ornamental, ótima para arborização e para reflorestamento.	Floração - Nov- Dez/ Frutificação -Mai- Jun	Não é endêmica do Brasil	NE, SE, S	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	garapa	Arbórea	Madeira usada para dormentes, postes, morões, cruzetas, estacas, vigas, caibros, ripas, batentes de porta e janela, assoalhos, esquadrias, construção naval, marcenaria, carpintaria, tabuado, forros, carvão, etc. Flores Melíferas. Potencial Medicinal. Flores e brotos são alimentos de primatas. Indicada para reflorestamento.	Floração - Out-Nov / Frutificação - Mar-Abr	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link	pata-de-vaca	Arbórea	Madeira usada em caixotaria e obras leves, lenha e carvão. Potencial Ornamental. Potencial Medicinal. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Out-Jan / Frutificação - Jul-Ago	Não é endêmica do Brasil	NE, SE, S	Mata Atlântica
Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.1	escada-de-macaco	Trepadeira	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Calliandra foliolosa</i> Benth.	marizeira	Arbórea	-	-	Não é endêmica do Brasil	CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Fabaceae	<i>Erythrina falcata</i> Benth.	bico-de-papagaio	Arbórea	Madeira usada para palitos de fósforos, forros, brinquedos, calçados, caixotaria, gamelas, etc. Potencial Ornamental. Flores atraem pássaros. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Jun-Nov / Frutificação - Set-Nov	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica
Fabaceae	Fabaceae sp.1	jacarandá-amarelo	Arbórea	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga marginata</i> Willd.	ingá-miúdo	Arbórea	A madeira é empregada para obras externas, carpintaria e caixotaria, lenha e carvão. Frutos comestíveis, ornamental e pode ser usada em arborização urbana.	Floração - Out- Fev/ Frutificação -Mar- Mai	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazonia, Mata Atlântica, Cerrado
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.1	ingá-alado	Arbórea	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima	timbó-branco	Arbórea	Madeira usada em obras internas na construção civil, confecção de peças torneadas. Indicada para reflorestamento.	Floração - Dez-Jan / Frutificação - Jul-Ago	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Fabaceae	<i>Machaerium paraguariense</i> Hassl.	borrachudo	Arbórea	A madeira foi muito utilizada na confecção de canga de boi, para objetos curvados, peças torneados, etc. Pode ser utilizada na arborização e reflorestamento.	Floração - Dez- Jan/ Frutificação -Abr- Jun	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Mata Atlântica, Cerrado
Fabaceae	<i>Machaerium stipitatum</i> Vogel	sapuva	Arbórea	Madeira usada na construção civil como vigas, caibros, ripas, cabos de ferramenta, etc. Lenha e Carvão. Potencial Medicinal. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Mar-Mai / Frutificação - Set-Out	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Fabaceae	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	bálsamo	Arbórea	A madeira no geral é muito usada na construção civil. O tronco libera um líquido aromático (balsamo) usado na medicina popular. Ornamental e paisagística.	Floração - Set- Out/ Frutificação -Nov- Dez	Não é endêmica do Brasil	N, SE, S	Mata Atlântica
Fabaceae	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico-gurucaia	Arbórea	Madeira indicada para carpintaria em geral, vigas para pontes, carroçaria, dormentes, mourões, postes, etc. Lenha e Carvão. Rica em goma-resina. Possui tanino. Forrageira. Potencial Medicinal. Potencial Ornamental. Indicado para restauração florestal.	Floração - Out - Dez / Frutificação - Jun-Nov	Não é endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	guapuruvu	Arbórea	A madeira é indicada para miolo de painéis, portas, compensados e brinquedos. Ornamental e indicada para reflorestamento	Floração - Ago- Out/ Frutificação -Abr- Jul	Não é endêmica do Brasil	N, NE, SE, S	Amazônia, Mata Atlântica
Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.1	pacová	Arbórea	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	tarumã	Arbórea	A madeira é empregada na construção civil, obras hidráulicas, dormentes, postes, etc. Ornamental, paisagística e pode ser usada no reflorestamento.	Floração - Out- Dez/ Frutificação -Jan- Mar	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Lauraceae	Lauraceae sp.1	canela-lisa	Arbórea	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Nectandra grandiflora</i> Nees	canela-redonda	Arbórea	Madeira usada em obras internas como vigas, caibros, ripas, batentes de portas, forros, cabos de ferramentas. Frutos atraem avifauna.	Floração - Ago-Out Frutificação - Jan-Mar	Endêmica do Brasil	SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Lauraceae	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	canela-porosa	Arbórea	Madeira usada para construção civil, obras internas, esquadrias, forros e tabuado em geral. Frutos atraem avifauna. Indicada para Reflorestamento.	Floração - Set-Dez / Frutificação - Jan-Mar	Endêmica do Brasil	CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Familia	Táxon	Nome Popular	Hábito	Uso Potencial	Fenologia	Endemismo	Distribuição Geográfica	Domínio Fitogeográfico
Lauraceae	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	canela-macia	Arbórea	Construção civil, ornamental	Floração - Jul-Set Frutificação - Nov-Jan	Não é endêmica do Brasil	CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás	Arbórea	Movelaria, construção civil, folhas faqueadas para decoração, caixotaria, painés, embalagens, ornamental, produz o óleo essencial Safrol empregado na perfumaria, medicina e combustíveis para navas espaciais	Floração - Ago-Set Frutificação - Abr-Jun	Endêmica do Brasil	NE, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Lauraceae	<i>Ocotea porosa</i> (Nees & Mart.) Barroso	imbuia	Arbórea	Mobiliário de luxo, tacos, lambris, dormentes, pontes, moirões, marcenaria de luxo. Ornamental	Floração - Out-Nov Frutificação - Jan-Mar	Não é endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.1	canela-de-lança	Arbórea	-	-	-	-	-
Loganiaceae	<i>Strychnos brasiliensis</i> Mart.	quina-miúda	Arbórea	-	-	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo	Arbórea	Madeira indicada para estrutura de móveis, hélices de aviões, embalagens, saltos para calçados, tornoaria, compensados. Na construção civil é usada para tacos, ripas, molduras, rodapés, caibros, esquadrias, vigamentos, forros, dormentes, postes, mourões, etc. Indicada para celulose e papel. Contém tanino na casca. Flores melíferas. Potencial Medicinal. Indicada para reflorestamentos	Floração - Dez-Abr / Frutificação - Abr-Out	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Marantaceae	<i>Ctenanthe</i> sp.1	-	Herbácea terrestre	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	canjerana	Arbórea	A madeira é utilizada na construção de móveis, esculturas e construção civil. Pode ser usada no paisagismo e pelo fruto ser muito consumido por muitos pássaros, é indispensável no reflorestamento destinado a preservação permanente.	Floração - Set- Out/ Frutificação - Ago- Nov	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata atlântica
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro-rosa	Arbórea	Madeira indicada para construção civil, venezianas, rodapés, forros, caixilhos, janelas, lambris, construção naval, folhas laqueadas decorativas, embalagens decorativas, instrumentos musicais, lenha, etc. Flores Melíferas. Usada na Medicina Popular. Potencial Ornamental. Indicada para reflorestamento.	Floração - Set-Jan / Frutificação - Jun-Set	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	marinheiro	Arbórea	Madeira usada na confecção de brinquedos e de embalagens. Frutos consumidos pela avifauna. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Out-Fev / Frutificação - Jun-Out	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Meliaceae	<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	catiguá-rosa	Arbórea	Madeira usada na confecção de arcos de bodoque. Frutos consumidos por pássaros.	Floração - Ago-Out / Frutificação - Nov-Jan	Endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Meliaceae	<i>Trichilia clauseni</i> C.DC.	catiguá-vermelho	Arbórea	-	-	Endêmica do Brasil	CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Meliaceae	<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	catiguá	Arbórea	-	-	Endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata atlântica
Moraceae	<i>Dorstenia</i> sp.1	-	Herbácea Terrestre	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	moreira	Arbórea	Madeira usada na fabricação de móveis, peças torneadas, construção naval, construção civil como vigas, caibros, ripas, etc. postes, mourões, vigas, dormentes e cruzetas. Produz boa lenha. Produz corantes. Os frutos são utilizados na alimentação humana e pela fauna silvestre. Flores melíferas. Potencial Medicinal. Potencial paisagístico. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Ago-Jan / Frutificação - Dez-Abr	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer	soroca	Arbórea	A madeira é empregada apenas localmente para cabos de ferramentas, arcos de peneiras e artefatos vergados. O suco leitoso que exuda do tronco é considerado medicinal. Pode ser usada para adensamento de bosques já formados.	Floração - Jul- Set/ Frutificação - Nov- Dez	Não é endêmica do Brasil	CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal
Myrtaceae	<i>Calyptanthes lucida</i> Mart. ex DC.	goiabada	Arbórea	-	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, SE, S	Amazônia, Mata Atlântica

Familia	Táxon	Nome Popular	Hábito	Uso Potencial	Fenologia	Endemismo	Distribuição Geográfica	Domínio Fitogeográfico
Myrtaceae	<i>Calyptranthes tricona</i> D.Legrand	goiaba-lisa	Árborea	-	-	Não é endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Myrtaceae	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg	sete-cascas	Árborea	Madeira usada em obras internas e externas, cabos de ferramntas e de utensílios domésticos. Frutos comestíveis e atrativos para fauna silvestre. Flores melíferas. Indicada para lenha e carvão. Potencial Medicinal. Indicada em Reflorestamentos.	Floração - Out-Nov - Frutificação - Dez-Jan	Não é endêmica do Brasil	NE, SE, S	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Myrtaceae	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	gabioba	Árborea	Frutos comestíveis, tabuados, confecção de instrumentos musicais, Ornamental	Floração - Set-Nov Frutificação - Mov-Dez	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Mata Atlântica
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.1	piúna	Árborea	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Marlierea suaveolens</i> Cambess.	piúna-rosa	Árborea	-	-	Endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Myrtaceae	<i>Myrceugenia</i> cf. <i>myrcioides</i> (Cambess.) O.Berg	cambuí-redondo	Árborea	-	-	Endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Myrtaceae	<i>Myrceugenia</i> sp.1	cambuí-rosa	Árborea	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D.Legrand	araçá	Árborea	Madeira usada em marcenaria de luxo, obras de torno e construção civil. Frutos comestíveis e apreciados por pássaros. Flores melíferas.	Floração - Out-Nov / Frutificação - Jan-Fev	Não é endêmica do Brasil	CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Myrtaceae	Myrtaceae sp.1	guamirim-vermelho	Árborea	-	-	-	-	-
Myrtaceae	Myrtaceae sp.2	cambuí-limão	Árborea	-	-	-	-	-
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (vell.) Reitz	joão-mole	Árborea	Madeira usada localmente para construção civil e marcenaria leve. Frutos procurados por pássaros. Indicada para reflorestamento.	Floração - Jul-Out / Frutificação - Nov-Fev	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Orchidaceae	<i>Brasiliorchis picta</i> (Hook.) R.B.Singer et al.	-	Epífita	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Orchidaceae	<i>Cyclopogon</i> sp.1	-	Herbácea terrestre	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa cornigera</i> (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams	-	Epífita	Potencial Ornamental.	-	-	SE, S	Mata Atlântica
Orchidaceae	<i>Isochilus brasiliensis</i> Schltr.	-	Epífita	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Orchidaceae	<i>Liparis nervosa</i> (Thumb.) Lindl.	-	Herbácea Terrestre	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata atlântica
Orchidaceae	<i>Malaxis</i> sp.1	-	Herbácea Terrestre	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Miltonia</i> sp.1	-	Epífita	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca dioica</i> L.	maria-mole	Árborea	Madeira sem aplicação prática. Frutos apreciados por pássaros e até por pessoas da zona rural. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Set-Nov / Frutificação - Jan-Fev	Não é endêmica do Brasil	CO, SE, S	Mata Atlântica
Phytolaccaceae	<i>Seguieria langsdorffii</i> Moq.	agulheiro	Árborea	Madeira empregada em caixotaria leve. Potencial Medicinal. Flores melíferas. Indicada pra reflorestamentos.	Floração - Out-Abr / Frutificação - Abr	Endêmica do Brasil	NE, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Piperaceae	<i>Peperomia</i> sp.1	-	Rupícola	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia tetraphylla</i> (G.Forst.) Hook. & Arn.	-	Epífita	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Piperaceae	<i>Piper mikianum</i> (Kunth) Steud. var. <i>mikianum</i>	-	Arbusto	Potencial Ornamental.	-	Não é endêmica do Brasil	N, SE, S	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica
Piperaceae	<i>Piper</i> sp.1	pimenteira	Arbusto	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Merostachys</i> sp.1	taquara	Herbácea terrestre	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Pharus lappulaceus</i> Aubl.	-	Herbácea terrestre	-	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Polygonaceae	<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisn.	falsa-virola	Árborea	Madeira usada em carpintaria, fabricação de móveis, esquadrias e marcos de portas e janelas, caibros, vigas, tabuados, mourões, marcenaria, lenha, etc. Indicada para reflorestamento.	Floração - Set-Out / Frutificação - Jul-Ago	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Caatinga, Mata Atlântica
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum cf. nitidum</i> (Kaulf.) C.Presl	-	Epífita	Potencial Ornamental.	-	Endêmica do Brasil	NE, SE, S	Mata Atlântica
Primulaceae	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	capororoca-miúda	Árborea	Madeira empregada para obras internas como esteios, caibros, lenha e carvão. Frutos e sementes usados como temperoe atraem avifauna. Potencial Medicinal. Indicada para reflorestamento.	Floração - Mai-Jun / Frutificação - Out-Dez	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica

Familia	Táxon	Nome Popular	Hábito	Uso Potencial	Fenologia	Endemismo	Distribuição Geográfica	Domínio Fitogeográfico
Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	capororoca	Árborea	Madeira usada localmente em uso interno para construção civil como vigas, caibros, ripas, confecção de móveis, lenha e carvão. Frutos atraem avifauna. Potencial Medicinal. Indicada para Reflorestamentos.	Floração - Dez-Jan e Jun-Jul / Frutificação - Mar-Abr e Out-Nov	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata atlântica
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.	carne-de-vaca	Árborea	Madeira usada na construção civil, fabricação de móveis, artigos domésticos decorativos, torneados e em lâminas, lenha e carvão. Flores Melíferas. Indicada para reflorestamento.	Floração - Set-Out / Frutificação - Out-Mai	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata atlântica
Pteridaceae	<i>Adiantum</i> sp.1	-	Herbácea Terrestre	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Doryopteris</i> sp.1	-	Herbácea terrestre	Potencial Ornamental.	-	-	-	-
Rhamnaceae	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	uva-do-japão	Árborea	-	-	Não é endêmica do Brasil	-	-
Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	nêspera	Árborea	Frutos Comestíveis.	-	Não é endêmica do Brasil	-	-
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	pessegueiro-bravo	Árborea	Madeira usada eventualmente para lenha. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Jun-Out / Frutificação - Nov-Jan	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata atlântica
Rubiaceae	<i>Coussarea contracta</i> (Walp.) Müll.Arg.	café-bravo	Árborea	-	-	Não é endêmica do Brasil	NE,CO, SE, S	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	jasmim	Árborea	A madeira é usada apenas localmente para cabo de ferramentas, lenha e carvão. Sua casca contém princípio medicinal, Ornamental e pode ser usada na arborização urbana.	Floração - Jul-Ago/ Frutificação - Set-Out	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata atlântica
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.	jenipapo	Árborea	Madeira usada na construção naval e civil, carroçaria, tanoaria, móveis de luxo, marcenaria, fôrmas de sapato, espadas de esgrima, coronhas de armas, cabos de ferramentas, chapas decorativas, fabricação de papel, etc. Potencial Tintorial. Tronco produz resina. Folhas forrageiras. Frutos consumido por humanos e para alimentação de suínos e gado. Flores Melíferas. Potencial Medicinal. Potencial Ornamental. Indicada em reflorestamentos.	Floração - Nov-Mar / Frutificação - Jan-Mar	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal
Rubiaceae	<i>Psychotria suterella</i> Müll.Arg.	cafezinho	Árborea	-	-	Endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Rutaceae	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	tangerina	Arbusto	Potencial Alimentício	-	Não é endêmica do Brasil	-	-
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	pau-de-cutia	Árborea	A madeira é apropriada para varais de carroças, aros de rodas e bengalas. Foi muito utilizada pelos índios para confecção de arco e flexa. Ornamental, paisagística.	Floração - Nov-Jan/ Frutificação - Jun-Ago	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata atlântica
Rutaceae	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	jaborandi	Árborea	Madeira usada para lenha e carvão. Potencial Medicinal. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Anual / Frutificação - Anual	Não é endêmica do Brasil	CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	Árborea	A madeira é indicada para construção civil, carpintaria, marcenaria, remos e ferramentas agrícolas. Ornamental, paisagística e reflorestamento de áreas degradadas de preservação permanente.	Floração - Out-Nov/ Frutificação - Mar-Jun	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	guaçatonga	Árborea	Madeira usada para cabo de ferramentas ou utensílios domésticos, lenha e carvão. Forrageira. Frutos comestíveis e atrativos da fauna silvestre. Flores melíferas. Potencial Medicinal. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Mai-Out / Frutificação - Set-Jan	Endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Salicaceae	<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	espeteiro	Árborea	-	-	Endêmica do Brasil	N, NE, SE, S	Amazonas, Mata Atlântica, Cerrado e Pampa
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	pau-lagarto	Árborea	Madeira própria para construção civil, torno, assoalho, marcenaria, carpintaria, lenha e carvão. Flores Melíferas. Potencial Medicinal. Frutos consumidos pela avifauna. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Mai-Dez / Frutificação - Ago-Dez	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	vacum	Árborea	Madeira própria para marcenaria, esteios mourões, lenha e carvão. Frutos consumidos por pássaros. Flores Melíferas. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Set-Nov / Frutificação Nov-Dez	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Familia	Táxon	Nome Popular	Hábito	Uso Potencial	Fenologia	Endemismo	Distribuição Geográfica	Domínio Fitogeográfico
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	camboatá	Arbórea	Madeira usada em uso interno para construção civil, como caibros, ripas, vigas, móveis e esquadrias, cabo de ferramentas, carroceria e lenha. Flores Melíferas. Frutos atraem a avifauna. Potencial Medicinal.	Floração - Jun-Jul Frutificação - Set-Out	Endêmica do Brasil	N, NE, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	camboatá	Arbórea	Madeira usada em obras internas, marcenaria, carpintaria, mourões, tábuas, esteios, tamancos, implementos agrícolas, entalhes, assoalho, lenha, carvão, etc. Flores Melíferas. Frutos atraem a avifauna. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Jul -Set / Frutificação - Nov - Dez	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica
Sapindaceae	<i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.	maria-preta	Arbórea	Madeira usada na construção civil, carpintaria, carroçarias, tabuado em geral, pisos, vigas, caibros, dormentes, cabos de ferramenta, etc. Usada como lenha. Indicada para reflorestamento.	Floração - Set-Out / Frutificação - Nov-Dez	Não é endêmica do Brasil	N, CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	pitomba	Arbórea	Madeira usada na construção civil como caibros, vigas, ripas, tabuados, lenha e carvão. Frutos consumidos por pássaros. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Set-Nov / Frutificação - Dez-Jan	Não é endêmica do Brasil	CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica
Sapindaceae	<i>Serjania</i> sp.1	-	Trepadeira	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	guapeba	Arbórea	Madeira usada em obras internas, carpintaria, cabos de ferramentas, pequenos móveis. Potencial para lenha. Potencial para Celulose. Frutos utilizados por humanos. Potencial Medicinal. Indicada para reflorestamentos.	Floração - Out-Dez / Frutificação - Jan-Fev	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum inornatum</i> Mart.	guapeba-branca	Arbórea	Amadeira pode ser empregada internamente para construção civil, bem como para lenha. Os frutos são comestíveis e muito procurados pela avifauna. A árvore é recomendada para compor reflorestamentos mistos destinados á áreas de preservação.	Floração - Dez-Jan/ Frutificação - Set-Out	Endêmica do Brasil	NE, SE, S	Mata Atlântica
Solanaceae	<i>Solanum cf. mauritanum</i> Scop.	fumo-bravo	Arbórea	-	-	Endêmica do Brasil	SE, S	Mata Atlântica
Solanaceae	<i>Solanum</i> sp.1	fumo-amarelo	Arbórea	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	urtiga	Arbórea	-	-	Não é endêmica do Brasil	N, NE, CO, SE, S	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata atlântica
Verbenaceae	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Juss.	pau-de-lixá	Arbórea	Madeira usada para cabos de ferramentas, peças torneadas, caixotaria, etc. Flores melíferas. Potencial Ornamental. Indicada para Reflorestamento.	Floração - Ago-Nov / Frutificação - Out-Nov	Não é endêmica do Brasil	NE, CO, SE, S	Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal



Anexo 12.3.A. Tabulação dos dados primários de caracterização das fraquezas e fortalezas comunitárias

Quadro - Resumo dos dados primários de fraquezas e fortalezas na Área de Influência Direta.

LT	Município	Comunidade	Fortaleza	Fraqueza
Ambas	Itá	Volta Redonda	Tranquilidade	Transporte
		Linha Alegre	Sossego, comunidade	Não sabe
		Nova Santa Cruz	Sossego	Transporte
		Linha Pindorama	Amizade, vizinhos	Não sabe
		Linha São Paulo	Sossego, tranquilidade	Cerração (clima)
		Linha Cruzeiro	Sossego	Não sabe
	Seara	Encruzilhada/Santa Cruz	Tranquilidade	Não sabe
		Linha Celso Ramos/Rosina Nardi	Comida orgânica	Desvalorização do produto rural
		Linha Rui Barbosa	Qualidade de vida, amizade	Desvalorização do produto rural
		Linha Vani/São Valentim	Trabalhar no campo	Desvalorização do produto rural
		Linha 13 de Maio	Natureza	Falta de oportunidade para jovens
		Linha São Pedro/Paulo	Amizade, comunidade	Falta apoio da prefeitura
	LT 230kV Itá - Xanxerê	Xavantina	São Brás	Natureza
Xavantina (Periurbano)			Sossego	Não sabe
Linha Scalco			Pertencimento	Não sabe
Linha Estivalet Pires			Tranquilidade	Não sabe
Linha das Palmeiras			Clima ameno	Não sabe
Linha Brandeleiro			Amizade	Não sabe
Xanxerê		Alto Irani/Santo Izidoro	Qualidade de vida	Desvalorização do produto agrícola, falta de política agrícola, falta de oportunidade para jovens
		Linha Bom Sucesso	Qualidade de vida	Não sabe
		Costa Irani	Tranquilidade	Não sabe
		Linha Bom Pastor/São Valentino	Tranquilidade	Transporte
		Linha Rodrigues	Sossego	Transporte
		Linha São Sebastião	Sossego	Não sabe
		Linha Passo Trancado	Tranquilidade	Mosquitos
Bairro São Jorge	Sossego	Falta de políticas públicas		
Bairro dos Esportes/Leandro/Lot. Bem Morar	Vizinhança, tranquilidade	Desemprego		
LT 230kV Itá - Pinhalzinho 2	Xavantina	Linha Passo das Antas	Liberdade, amizade	Desvalorização do produto agrícola e falta de oportunidade para jovens
		Linha Pinhal Preto	Trabalho no campo	Desvalorização do produto agrícola
		Linha Guararapes	Qualidade de vida, amizade, comunidade	Desvalorização do produto agrícola
		Linha Carioca e/ou Foralosso (Nsa. Sra. de Lurdes)	Tranquilidade	Não sabe
	Arvoredo	Lomba Grande	Tranquilidade	Desvalorização do produto agrícola

LT	Município	Comunidade	Fortaleza	Fraqueza	
		Linha Rizzi	Sossego	Desvalorização do produto agrícola	
		Linha Voltão	Tranquilidade	Não sabe	
		Linha Sta. Terezinha/Carlos Gomes	Sossego, vida no campo	Transporte e roubos	
	Xaxim		Linha Cachoeirinha São Sebastião/São Francisco	Saúde, Vizinhança	Não sabe
			Linha Pedro Guerreiro	Movimento	Estradas
			Linha Colorado	Segurança	Desvalorização do produto agrícola
			Linha Tigrinho	Tranquilidade, sossego	Poeira na estrada, falta de transporte e borrachudos
			Linha Pilão de Pedra	União, comunidade	Poeira, estradas e cerração
			Linha Ipiranguinha	Tranquilidade	Falta de apoio agrícola
	Cordilheira Alta				
	Coronel Freitas		Linha Ipiranga Alto	Vida no campo	Não sabe
			Linha Ipiranga	Tranquilidade, sossego e comunidade	Não sabe
	Cordilheira Alta		Linha Bento Gonçalves	Comunidade, Tranquilidade	Estradas
			Linha Comercial	Comunidade, Igreja	Saúde
			Distrito de Fernando Machado	Amizade, Comunidade	Roubo
	Coronel Freitas		SC-157 (km 85)/Linha Fernando Machado/Zenaide Bertasso	Proximidade com a cidade e sossego	Roubo e barulho da via
			Linha Abelardo Luz	Sossego	Falta de apoio agrícola
			Linha Antinhas	Amizade, Comunidade	Estradas
			Linha Cairu	Vida no campo	Saúde e Transporte
	Águas Frias		Linha Voltão Basso	Sossego	Não tem
			Linha Bela Vista	Amizade	Desvalorização do produto agrícola
			Linha Venci	Vida no campo	Não tem
			Linha São João	Vida no campo	Poeira e estradas
			Linha Tarumãzinho	Vizinhança, tranquilidade e segurança	Não tem
			Linha Josefina	Vizinhança	Não tem
	União do Oeste		Linha Barra da Europa	Tranquilidade e comunidade	Falta de apoio agrícola, Ponte derrubada
	Pinhalzinho		Linha Nova Esperança	Qualidade de vida e sossego	Estradas
			Linha Salete/Linha São Paulo	Vizinhança	Ponte derrubada
			Linha Tiradentes	Companheirismo	Estradas

LT	Município	Comunidade	Fortaleza	Fraqueza
		Linha Boa Vista	Vizinhança	Estradas
		Distrito de Machado	Amizade	Não tem



Fortalezas citadas nas comunidades visitadas na AID.



Fraquezas citadas nas comunidades visitadas na AID.



Anexo 12.3.B. Tabulação dos dados primários de caracterização da infraestrutura comunitária

Quadro - Resumo dos dados primários de infraestrutura comunitária na Área de Influência Direta.

LT	Município	Comunidade	Água	Esgoto	Coleta de lixo	Energia	Transporte	Lazer	Telefonia	Economia	Projetos
Ambas	Itá	Volta Redonda	Poço artesiano comunitário	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Não possui	Tim, Claro e Vivo	Aviários e plantio de grãos	Nenhum identificado
		Linha Alegre	Poço artesiano comunitário	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Van privada (3ª e 5ª)	Campo de futebol e ginásio	Tim e Claro	Chiqueiros, aviários e plantio de grãos	Nenhum identificado
		Nova Santa Cruz	Poço artesiano comunitário	Fossa	Reciclável, quinzenal	Celesc	Van privada (3ª e 5ª)	Academia de saúde, praça e clube	Tim e Claro	Chiqueiros, aviários, gado de leite e plantio de grãos	Projetos de empresas (Havan, Consórcio Itá etc.) para idosos; iniciativas do Sindicato dos Trabalhadores Rurais
		Linha Pindorama	Poço artesiano comunitário (novo em escavação)	Fossa	Reciclável, quinzenal	Celesc	Não tem	Campo de futebol	Tim e Claro	Chiqueiros, aviários e gado de leite e corte.	Ginástica para idosos
		Linha São Paulo	Nascente	Fossa	Reciclável, trimestral	Celesc	Não tem	Não possui	Tim	Chiqueiros, aviários e gado de leite e corte.	Nenhum identificado
		Linha Cruzeiro	Nascente comunitária encanada	Fossa	Reciclável, quinzenal	Celesc	Van privada (3ª e 5ª)	Campo de futebol e ginásio	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Existem projetos paralisados para poço comunitário
	Seara	Encruzilhada/Santa Cruz	Poço artesiano comunitário	Fossa	Reciclável, quinzenal	Celesc	Não tem	Ginásio	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Biodigestores
		Linha Celso Ramos/Rosina Nardi	Poço e nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Clube	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado
		Linha Rui Barbosa	Poço artesiano comunitário	Fossa	Reciclável, trimestral	Celesc	Não tem	Campo de futebol e ginásio	Tim e Claro	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Projetos para idosos e entrega de sementes
		Linha Vani/São Valentim	Poço e nascentes	Fossa	Reciclável, trimestral	Celesc	Não tem	Não possui	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado

LT	Município	Comunidade	Água	Esgoto	Coleta de lixo	Energia	Transporte	Lazer	Telefonia	Economia	Projetos	
LT 230kV Itá - Xanxerê		Linha 13 de Maio	Nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Campo de futebol, ginásios e bailes	Tim e Claro	Gado de leite e plantio de grãos	Nenhum identificado	
		Linha São Pedro/Paulo	Poço artesiano comunitário e nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Campo de futebol e ginásio	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado	
		São Brás	Poço e nascentes	Fossa	Reciclável, trimestral	Celesc	Não tem	Ginásios e CTG	Tim	Conservação ambiental, chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado, teve o Microbacias	
	Xavantina	Xavantina (Periurbano)	Casan/Poço comunitário	Fossa	Reciclável, duas vezes por semana	Iguaçu	Não sabe	Não possui	Não sabe	Não sabe	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte	Nenhum identificado
		Linha Scalco	Poço artesiano	Fossa	Não tem	Celesc	Não tem	Não possui	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado	
		Linha Estivalet Pires	Poço artesiano	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Ginásio, campo de futebol e praça	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado	
		Linha das Palmeiras	Poço artesiano comunitário	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Vans privadas	Praça e ginásio	Tim e Oi	Comércio e indústrias; Chiqueiros, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado	
		Linha Brandeleiro	Poço artesiano comunitário	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Não possui	Tim e Oi	Chiqueiros, gado de leite e corte e plantio de grãos	Microbacias, parado	
		Alto Irani/Santo Izidoro	Poço artesiano comunitário e nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Intermunicipal (3x semana)	Não possui	Tim	Chiqueiros e gado de leite e corte	Microbacias, parado	
		Xanxerê	Linha Bom	Poço artesiano	Fossa	Reciclável,	Iguaçu	Não tem	Campo de	Tim e Oi	Chiqueiros, aviários,	Nenhum identificado

LT	Município	Comunidade	Água	Esgoto	Coleta de lixo	Energia	Transporte	Lazer	Telefonia	Economia	Projetos
		Sucesso	comunitário e nascentes		mensal			futebol		gado de leite e corte e plantio de grãos	
		Costa Irani	Nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Iguaçu	Não sabe	Não possui	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Financiamento agrícola municipal
		Linha Bom Pastor/São Valentino	Nascentes	Fossa	Não tem	Iguaçu	Não tem	Não possui	Não, mas tem internet rural	Gado de leite	Nenhum identificado
		Linha Rodrigues	Poço e nascentes	Fossa	Não tem	Iguaçu	Não tem	Não possui	Tim	Gado de leite, comércio e aposentadoria. Alguns trabalham em indústrias na sede do município	Nenhum identificado
		Linha São Sebastião	Poços	Fossa	Reciclável, trimestral	Iguaçu	Não tem	Campo de futebol	Tim	Gado de leite, comércio e indústrias na sede	Nenhum identificado
		Linha Passo Trancado	Poço e nascentes	Fossa	Não tem	Iguaçu	Não tem	Não possui	Tim	Gado de leite, comércio e indústrias na sede	Cooperativas
		Bairro São Jorge	Casan e poços	Fossa	Sim, 3x semana	Iguaçu	Ônibus	Praça	Tim, Claro, Vivo e Oi	Comércio e indústrias	Ampliação do colégio
		Bairro dos Esportes/Leandro/Lot. Bem Morar	Casan e poços	Fossa	Sim, 3x semana	Iguaçu	Ônibus	Ginásio, campo, clubes privados	Tim, Claro, Vivo e Oi	Comércio e indústrias	Mutirão de saúde, palestras educativas, assistência social, CASEP/CIPE
LT 230kV Itá -	Xavantina	Linha Passo das Antas	Poços e Nascentes	Fossa	Reciclável, bimestral	Celesc	Não tem, precisa andar 2km	Campo de futebol e ginásio	Tim	Chiqueiros, gado de leite e corte e plantio de grãos	Palestra para idosos
		Linha Pinhal Preto	Poços e Nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Campo de futebol	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Palestra para idosos, grupo de mulheres e de jovens
		Linha Guararapes	Nascentes	Fossa	Reciclável,	Celesc	Não tem	Ginásio	Tim	Chiqueiros, aviários,	Nenhum identificado

LT	Município	Comunidade	Água	Esgoto	Coleta de lixo	Energia	Transporte	Lazer	Telefonia	Economia	Projetos
					mensal					gado de leite e corte e plantio de grãos	
		Linha Carioca e/ou Foralosso (Nsa. Sra. de Lurdes)	Poços e Nascentes	Fossa	Reciclável, bimestral	Celesc	Não tem	Campo de futebol	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado
	Arvoredo	Lomba Grande	Poços artesanais comunitários e Nascentes	Fossa	Reciclável, semanal	Celesc	Não tem	Ginásio	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Palestra para idosos
		Linha Rizzi	Poço comunitário e nascente	Fossa	Reciclável, bimestral	Celesc	Não tem	Não tem	Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado
		Linha Voltão	Nascentes	Fossa	Reciclável, bimestral	Celesc	Não tem	Campo abandonado	Tim e Oi	Chiqueiro e gado de leite e corte	Nenhum identificado
		Linha Sta. Terezinha/Carlos Gomes	Nascentes encanadas	Fossa	Reciclável, bimestral	Celesc	Não tem	Ginásio	Tim	Chiqueiro, gado de leite e corte e aposentados	Ações do sindicato (pouco ativo)
		Linha Cachoeirinha São Sebastião/São Francisco	Poços e Nascentes	Fossa	Recicláveis, quinzenal	Iguaçu	Não tem	Campo de futebol	Claro	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de erva-mate e grãos	Nenhum identificado
	Xaxim	Linha Pedro Guerreiro	Poços e Nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Iguaçu	Não tem	Não tem	Vivo	Chiqueiro e gado de leite e corte	Nenhum identificado
		Linha Colorado	Poço comunitário e nascente	Fossa	Reciclável, mensal	Iguaçu	Não sabe	Campo de futebol	Tim e Claro	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado
		Linha Tigrinho	Poços e Nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Iguaçu	Não tem	Campo de futebol	Tim	Chiqueiros, aviários e gado de leite e corte	Nenhum identificado
		Linha Pilão de Pedra	Poços e Nascentes	Fossa	Não tem, sucateiros	Iguaçu	Não tem	Campo de futebol e bar	Tim e Claro	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte, mel e plantio de grãos	Nenhum identificado

LT	Município	Comunidade	Água	Esgoto	Coleta de lixo	Energia	Transporte	Lazer	Telefonia	Economia	Projetos
	Cordilheira Alta	Linha Ipiranguinha	Nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Iguaçu	Não tem	Bocha	Tim e Claro	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado
	Coronel Freitas	Linha Ipiranga Alto	Casan/Poços e nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Não tem	Claro	Chiqueiros, aviários e gado de leite e corte	Nenhum identificado
	Cordilheira Alta	Linha Ipiranga	Casan	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Não tem	Tim e Claro	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de grãos	Nenhum identificado
		Linha Bento Gonçalves	Poço comunitário e nascentes	Fossa	Reciclável	Celesc	Não tem		Tim	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte e plantio de erva-mate e grãos	Ginástica e entrega de medicamentos
		Linha Comercial	Poços comunitários e individuais	Fossa	Reciclável, semanal	Celesc	Não tem		Tim	Chiqueiros, gado de leite, hortifrutigranjeiros e aposentados	Projetos em Fernando Machado
		Distrito de Fernando Machado	Poços comunitários	Fossa	Reciclável, 2x semana	Celesc	Intermunicipal	Praça e ginásio	Tim e Clato	Comércios, indústria, aposentados e gado de leite	Ginástica e palestra para idosos
	Coronel Freitas	SC-157 (km 85)/Linha Fernando Machado/Zenaide Bertasso	Poço artesiano comunitário	Fossa	Reciclável, semanal	Celesc	Intermunicipal	Não tem	Tim	Comércios e indústria, gado de leite e corte, chiqueiros e aviários	Nenhum identificado
		Linha Abelardo Luz	Nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Campo de futebol	Tim	Chiqueiro, aviários e gado de leite e corte	Nenhum identificado
		Linha Antinhas	Poços artesianos	Fossa	Reciclável, bimestral	Celesc	Não tem	Bodegas, bocha	Claro	Chiqueiros, gado de leite, aviários e plantio de fumo, grãos e cana	Ginástica (parado)

LT	Município	Comunidade	Água	Esgoto	Coleta de lixo	Energia	Transporte	Lazer	Telefonia	Economia	Projetos
		Linha Cairu	Poço artesiano comunitário	Fossa	Reciclável, bimestral	Celesc	Não tem	Campo, ginásio e bocha	Tim	Chiqueiros, gado de leite, aviários e plantio de fumo e grãos	Ginástica (parado)
	Águas Frias	Linha Voltão Basso	Nascente	Fossa	Não tem	Celesc	Não tem	Não tem	Tim	Gado para corte e leite	Nenhum identificado
		Linha Bela Vista	Casan, Poços e nascentes	Fossa	Reciclável, bimestral	Celesc	Não tem	Não tem	Tim e Claro	Chiqueiros, aviários e gado de leite e corte	Programa Troca-Troca
		Linha Venci	Poço comunitário	Fossa	Reciclável, quinzenal	Celesc	Não tem	Não tem	Tim e Claro	Chiqueiro, aviários e gado de leite e corte	Nenhum identificado
		Linha São João	Poços e Nascentes	Fossa	Reciclável, semestral	Celesc	Não tem	Campo de futebol	Claro	Chiqueiros, aviários, gado de leite e corte, e plantio de grãos	Nenhum identificado
		Linha Tarumãzinho	Poços e Nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Campo de futebol, cancha de bocha, bar	Tim e Claro	Chiqueiros, gado de leite, aviários e plantio de grãos	Nenhum identificado
		Linha Josefina	Poços e Nascentes	Fossa	Reciclável, trimestral	Celesc	Não tem	Campo de futebol e cancha de bocha	Claro	Chiqueiros, gado de leite, aviários e plantio de fumo e grãos	Nenhum identificado
	União do Oeste	Linha Barra da Europa	Poços e Nascentes	Fossa	Reciclável, mensal	Celesc	Não tem	Cancha de bocha e ginásio	Tim e Claro	Gado de leite e plantio de grãos e fumo	SC Rural
	Pinhalzinho	Linha Nova Esperança	Nascentes	Fossa	Reciclável, semestral	Ceraçá	Não tem	Ginásio	Tim e Claro	Chiqueiros, gado de leite, aviários e plantio de grãos	Grupo de idosos
		Linha Salete/Linha São Paulo	Poços e Nascentes	Fossa	Não passou no ano	Ceraçá	Não tem	Ginásio e centro comunitário	Tim e Claro	Chiqueiros, gado de leite, aviários e plantio de grãos	Palestras e cursos para idosos
		Linha Tiradentes	Poços e Nascentes	Fossa	Reciclável, semestral	Ceraçá	Sim, passagem de uma linha	Campo de futebol e centro comunitário	Tim	Gado de leite, aviários e chiqueiros	Cursos profissionalizantes
		Linha Boa Vista	Poços e Nascentes	Fossa	Reciclável, semestral	Ceraçá	Não tem	Não tem	Tim e Claro	Chiqueiros, gado de leite, aviários e plantio	Na cidade



LT	Município	Comunidade	Água	Esgoto	Coleta de lixo	Energia	Transporte	Lazer	Telefonia	Economia	Projetos
										de grãos	
		Distrito de Machado	Poço artesiano comunitário e rede geral	Fossa	Ambos, semanal	Ceraçá	Empresarial	Campo de futebol e praça	Claro	Indústrias e pecuária de gado de leite	Ginástica para idosos